

*Jornal de
Medicina
de Pernambuco
edição comemorativa*

Associação Médica de Pernambuco

175 anos



AMPE
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO

1841

2016





Editorial
**HELENA
 CARNEIRO LEÃO**
 Presidente da Associação Médica de Pernambuco

Orgulho-me de apresentar aos meus colegas esta edição comemorativa do nosso Jornal de Medicina de Pernambuco, no intuito de divulgação e preservação da memória da nossa tão querida Associação Médica de Pernambuco, antiga Sociedade de Medicina de Pernambuco, que completa este ano 175 anos de existência, representando a memória da história viva da medicina do nosso Estado.

A medalha Maciel Monteiro, em homenagem ao fundador desta nobre Entidade Médica, foi instituída em 1972, e que neste ano, em especial, homenageia três médicos escolhidos pela diretoria e que representam, com suas vidas, exemplos de ética e compromisso para a categoria médica de Pernambuco. São eles: Dra. Kátia Petribú, psiquiatra; Dr Miguel Arcanjo, cirurgião geral, e Dr. Sérgio Montenegro, cardiologista, dando assim continuidade à história não só desta tão querida Associação, mas também da medicina pernambucana.

Como estímulo ao trabalho científico dos estudantes das universidades e faculdades de medicina do nosso Estado, o prêmio Diva Montenegro destaca o início das conquistas desses estudantes, do futuro, do conhecimento da ciência e das novas tecnologias, e esperamos que o equilíbrio e o respeito ao homem em sua dignidade e autonomia jamais seja esquecido ao longo do exercício da arte médica, que se alicerça nos pilares da honestidade, confiança, respeito, caridade e amor, na verdade, no contexto da fragilidade humana.

Aos presidentes das entidades médicas nacionais, respectivamente, Associação Médica Brasileira (AMB) e Conselho Federal de Medicina (CFM), Dr. Florentino Cardoso e Dr. Carlos Vital, nossa reverência e merecida homenagem, pela representação digna e combatente em momentos de tanta turbulência e descaso com a assistência à saúde do país, em especial, um grito de reconhecimento aos nossos médicos, que superam, a cada dia, as dificuldades, na busca de um futuro de justiça e de saúde para todos os brasileiros.

Em um esforço de síntese, trazemos a público uma seleção de textos colhidos nas saudações feitas aos colegas agraciados com a Medalha Maciel Monteiro, ao longo dos últimos 10 anos. Isto vai nos permitir divulgar curiosos trechos das biografias das mais distintas personalidades médicas de Pernambuco, muitas vezes nossos amigos pessoais, contemporâneos e admirados colegas de tantas lutas e travessias. Uma leitura a ser feita com o coração, pois nos trará à mente momentos memoráveis das nossas próprias vidas, tantas vezes entrelaçadas com a dos homenageados.

Parabéns aos membros da Diretoria da Associação Médica de Pernambuco, por manter viva a história!

Parabéns aos médicos de Pernambuco, pelos homenageados deste ano, que engrandecem e honram a nossa Associação nesta solenidade de comemoração de seus 175 anos de memória médica!

Desejo a todos uma excelente leitura!

Associação Médica de Pernambuco, Rua Osvaldo Cruz, 393, Boa Vista – Recife/PE, CEP 50055-220 – Fone: 34235473/3423.0805, E-mail: somepe.ampe@hotmail.com
 comunica@ampe-med.com (imprensa) / www.ampe-med.com

Diretoria 2014/2017



1º vice-presidente:
 Anacleto Rodrigues de Carvalho



2ª vice-presidente:
 Maria do Carmo Lencastre



3ª vice-presidente:
 Sirleide de Oliveira Costa Lira



Secretária Geral:
 Jane Maria Cordeiro Lemos



1ª secretária:
 Nair Cristina Nogueira de Almeida



2ª secretário:
 Feliciano Abdon Araújo Lima



1ª tesoureira:
 Marília de Moraes Delgado



2ª tesoureira:
 Sílvia da Costa Carvalho Rodrigues

Expediente
 Jornal de Medicina de Pernambuco

Edição comemorativa AMPE 175 Anos. Distribuição gratuita. Tiragem: 2500

Conselho editorial

Nair Cristina Nogueira de Almeida / Sirleide Lira / Gildo Benício/
 Gilson Edmar Gonçalves e Silva / Selma Vasconcelos
 Diagramação / Jornalista Responsável - Antonio Gomes DRT/PE 3689
 Revisão: Iolita Campos

Agraciados com a *Medalha Maciel Monteiro* **1969/2016**

1969 (Homenagem que deu origem à Medalha instituída somente em 17/08/1972)

Antônio Bruno da Silva, Antônio Simão dos Santos Figueira, Arthur Barreto Coutinho, Arthur Ferreira Tavares Filho, Djalma Cavalcanti Lauro de Vasconcelos, Enio Laprovitera, Everaldo Ramos de Andrade Lima, Fernando Jorge Simão dos Santos Figueira, Fernando Silveira Carneiro Leão, Frederico Carvalheira, Frederico Simões, Gilberto Hanois Falbo, Gustavo Antonio da Trindade M. Henriques, Hindenburg Tavares Lemos, Jorge de Oliveira Lobo, José Augusto Silva, José Falcão, José Henriques, José de Ribamar Rodrigues, Leduar de Assis Rocha, Luiz Carvalho Tavares da Silva, Luiz Ignácio de Barros Lima, Manoel Caetano Escobar de Barros, Manoel Sávio Fernandes Vieira, Marcionilo de Barros Lins, Mário Degni, Nelson Ferreira de Castro Chaves, Ovídio Borges Montenegro, Romero da Gama Cavalcanti, Ruy João Marques

1984 (Primeira outorga dentro das regras instituídas em 1972)

Alcides Benício Correia de Mello, Galdino Loreto Martiniano, José Fernandes,

1985

Luiz Ataíde, Samuel Amorim Pontual, Zaldo Antonio Barbosa Rocha

1986

Ageu de Godoy Magalhães Filho, Gyro de Andrade Lima, Milton Salgado Medeiros de Moraes

1987

Alcides Codeceira Júnior, Jayme César de Figueredo, José Costa Rocha

1988

Florivaldo dos Santos Moura, Guilherme Montenegro Abath, Henrique Mattos de Oliveira

1989

Altino Rafael Torres Ventura, Maria Madalena Cavalcanti de Oliveira, Netário Braz de Almeida

1990

Glauce Cacho de Andrade, Humberto Carlos Guimarães Pereira, Salustiano Gomes Lins

1991 - 150 anos

Aluizio Bezerra Coutinho, Amaury de Medeiros, Amaury Domingues Coutinho, Antônio Peregrino de Maciel Monteiro, Francisco Xavier Pereira de Brito, George Marcgrave, Guilherme Piso, Jaldemar de Melo Serpa, João London, João Pereira Rosa, Joaquim Jerônimo Serpa, José Cavalcanti Lucena de Mota Silveira, José Eustáquio Gomes, José Joaquim de Moraes Sarmento, Miguel Dias Pimenta, Naide Regueira Teodósio, Oswaldo Gonçalves de Lima, Otávio de Freitas, Pedro Franklin Theberge, Piso de Magalhães Gandalvo, Salomão Kelner, Simão Pinheiro Romão, Ulisses Leonesi, Ulysses Pernambucano de Melo

1992

Edvaldo da Silva Telles, João Marques de Sá, Rinaldo José Soares de Azevedo

1993

José Laércio do Egito, José Lins de Almeida, Nelson da Rocha Falcão

1994

Eridan Medeiros Coutinho, José Weydson Carvalho de Barros Leal, Miguel John Zumaeta Doherty

1995

Cícero Ferreira Costa, Geraldo José Marques Pereira, Paulo de Queiroz Borba

1996

Adonis Reis Lira de Carvalho, Lucilo Simoni de Albuquerque Maranhão, Sylvio Campos Paes Barreto

1997

Jaime Queiroz, Euclides Leite, Geraldo Gomes

1998

Gildo Benício de Mello, José Maria Schuler, Severino Ferreira de Omena

1999

Edmar José Guimarães Victor, Francisco Genario Sales, Ruy dos Santos Pereira

2000

Jane Maria Cordeiro Lemos, Fernando Tarcisio Cordeiro, João Sabino Pinho,

2001

José da Silva Rodrigues, Newbe Maria Liberal Victor, Paulo Almeida Neto

2002

Jennecy Ramos, Marcio Lobo Jardim, Victorino Spinelli

2003

Fernando Travassos, Jurandy Pessoa de Araújo, Waldemir Miranda

2004

Ana Van Der Linden, Emanuel Alírio, Mauro Arruda

2005

Alcides Ferreira Lima, Maria Helena Kovacs, Salvador Vilar Correia Lima

2006

Francisco Trindade Barreto, Maria Cristina Cavalcanti de Albuquerque, Reinaldo da Rosa Borges de Oliveira

2007

Afonso Ligório de Medeiros, Edgar Guimarães Victor, Mário Vasconcelos Guimarães

2008

Jacitara D'Almeida Lins Beltrão, Margarido Múcio Pereira de Souto, Moacir de Novaes Lima Ferreira

2009

Angelina Farias Maia, Otávio Damázio Filho, Silvio Cavalcanti de Albuquerque

2010

Ângela Luzia Branco Pinto Duarte, Fernando José Rodrigues Soares de Azevedo, Luiz Antonio Wanderley Domingues

2011 – 170 anos

Alexandre José Regueira Lins Caldas, Darcy Gonçalves de Freitas, Fernando Tarcisio de Miranda Cordeiro, Gildo Benício de Mello, Miguel Doherty, Associação Médica Brasileira – AMB, Conselho Regional de Medicina de Pernambuco – CREMEPE, Federação das Cooperativas de Especialidades Médicas – FECEM, Sindicato dos Médicos de Pernambuco – SIMEPE, Unicred Recife, Unimed Recife, Faculdade de Ciências Médicas da UPE, FPS (Coordenação do Curso de Medicina), Coordenação de Graduação do Curso de Medicina da UFPE

2012

Celeste Aída Moura de Souza Chaves, Itamar Belo dos Santos, Luiz Carlos Santos

2013

Cristiane Marie Violet Jatobá, Rui Manuel Rodrigues Pereira, Valdir Bandeira da Silva

2014

José Remígio Neto, Henrique Joaquim Ferreira Cruz, Teresa Cristina Rocha Barros Coelho

2015

Analíria Moraes Pimentel, Lurildo Cleano Ribeiro Saraiva, Marcos Guilherme Praxedes Barretto

2016

Kátia Cristina Lima de Petribú, Miguel Arcanjo dos Santos Junior, Sérgio Tavares Montenegro...

Homenagem CFM



Desde os idos tempos do Barão de Itamaracá, Antônio Peregrino Maciel Monteiro, e ao longo do período de sua existência, 175 anos, sob a direção de ilustres personalidades dedicadas às causas públicas, a Associação Médica de Pernambuco (AMPE) assumiu o partido da ciência médica e do Brasil honesto, saudável, educado, com desenvolvimento sustentável e equidade. Permanece na atual gestão, presidida pela Dra. Helena Carneiro Leão, com entusiástico engajamento em defesa dos direitos de cidadania, da ética e da proficiência na medicina. Portanto, constitui um patrimônio público exemplar, secular e merecedor da nossa abnegação e dos melhores elogios.

Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima

PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

Homenagem AMB



A

AMPE - Associação Médica de Pernambuco está de parabéns pela sua longevidade, representatividade, força e importância que tem no movimento associativo brasileiro.

É a mais antiga associação médica do nosso movimento médico e sempre se destacou pela sua pujança científica, espírito desenvolvimentista da saúde, da medicina e vida do médico.

Tem excelente relação com as demais entidades médicas pernambucanas e posiciona-se firmemente no que diz respeito aos problemas do Brasil.

Contribuiu, contribui e certamente contribuirá muito mais ainda para melhorias no país.

Temos enormes agradecimentos a todos que fizeram e fazem a história da AMPE. Que ela persista vibrante! Nossas sinceras congratulações.

Dr. Florentino de Araújo Cardoso Filho

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

Agraciados

Medalha

*Maciel
Monteiro
2016*



KÁTIA CRISTINA LIMA DE PETRIBÚ

Em janeiro de 1981, foi aprovada no vestibular de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Desde o 3º Período do curso médico, começou a frequentar hospitais psiquiátricos.

Ainda durante a graduação de medicina, foi acadêmica concursada do Hospital Ulysses Pernambucano até a formatura.

Como estudante de medicina, foi contratada pela Casa de Saúde São José.

Foi monitora concursada da disciplina de psiquiatria do Departamento de Neuropsiquiatria da UFPE. Ainda estudante, publicou o primeiro artigo científico e o apresentou também no Congresso Brasileiro de Psiquiatria.

Em dezembro de 1987, concluiu o curso de medicina da UFPE e, em fevereiro de 1988, foi para o Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e realizou o curso de especialização até fevereiro de 1989. Na UFRJ, participou de um grupo de pesquisas sobre Transtorno do Pânico e Fobia Social, liderado pelos professores Márcio Versiani e Antônio Egidio Nardi, este último professor titular de psiquiatria da UFRJ.

Em 1989, retornou ao Recife e fez residência médica em psiquiatria no Hospital das Clínicas-UFPE. Publicou alguns artigos e mostrou grande interesse pelo Transtorno Obsessivo Compulsivo, o maior foco de sua linha de pesquisa atual. Abriu um ambulatório especializado no atendimento a esses pacientes. No final da residência, foi aprovada no concurso para Prof. Auxiliar de Psiquiatria da Universidade de Pernambuco (UPE). Nesse período, prestou alguns concursos como para psiquiatra da Fusam, foi plantonista do Hospital Ulysses Pernambucano. Ministrou aulas como professora de Psiquiatria no Esuda e na Facho.

Como plantonista do Hospital Ulysses Pernambucano, liderou o programa de estágios de medicina e psicologia e muitos desses estagiários são hoje psiquiatras atuantes e reconhecidos em Alagoas, São Paulo e Paris.

Em 1994, abriu a 1ª turma de mestrado de Neuropsiquiatria da UFPE e, no mesmo ano, foi chamada para assumir o cargo de professora de psiquiatria da UPE. Em 1996, defendeu a dissertação de mestrado com o título *Transtorno Obsessivo Compulsivo*, orientada pelo prof. Othon Bastos e coorientada pela Profa. Maria Cristina Cavalcanti. Antes de defender o mestrado, foi aprovada no doutorado em Ciências da Saúde da UFBA, orientada pelo Prof. Irismar Reis de Oliveira.

Venceu o prêmio de melhor trabalho pela Associação Brasileira de Psiquiatria com a dissertação, além de ter recebido

um diploma de honra ao mérito por esse mesmo trabalho.

Durante o doutorado publicou 16 artigos e coorientou um mestrado.

Defendeu o doutorado em dezembro/2012.

Foi professora permanente dos mestrados em Hebiatria, Ciências Médicas (atual Ciências da Saúde) e perícias forenses. Coordenou dois cursos de especialização. Leciona em todos os níveis, da graduação à pós-graduação *sensu strictu* (mestrado e doutorado). Atualmente, participa somente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UPE, já tendo orientado 20 mestrados e nos últimos dois anos, também alunos de doutorado. Tem 52 trabalhos publicados, em sua maioria, em revistas internacionais, 11 capítulos de livros, a maioria fruto da parceria com grupos de pesquisa do Rio e SP. Participou de quase 50 bancas de trabalhos de conclusão, além de concursos públicos. Orientou mais de 30 alunos de iniciação científica. Já teve seis projetos aprovados com verba da Fapece e CNPQ. Em 2011, prestou concurso de provas e títulos para professor associado da UPE, e recebeu o título de Livre-Docente pela universidade.

Foi vice-presidente por duas vezes da Sociedade Pernambucana de Psiquiatria.

Desde 1992, dedica-se ao atendimento dos portadores de Transtorno Obsessivo Compulsivo. Em 2004, foi fundado o Consórcio Nacional para estudo em transtornos do espectro obsessivo compulsivo, que é um consórcio de sete centros de referência do Brasil, liderado pelo Prof. Eurípedes Miguel, da USP. Desde então, oferece, no Hospital Universitário Osvaldo Cruz (HUOC), terapia cognitivo-comportamental para esses pacientes, sendo o único serviço do Norte e Nordeste. Desde 2005, atuou na abertura da Associação Brasileira de Síndrome de Tourette, Tiques e Transtorno Obsessivo Compulsivo (ASTOC) - PE, na Associação dos Pacientes e Familiares com estes transtornos que se reúne uma vez por mês também no HUOC.

Também a partir de 2005, faz parte do Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação do HUOC como psiquiatra do Grupo de Cirurgia de Obesidade. No último ano, expandiu o atendimento do Consórcio Nacional para Estudo em Transtorno do Espectro Obsessivo Compulsivo (CTOC) a portadores de compra compulsiva e iniciou o atendimento a mães de filhos com microcefalia desde o surgimento da Zika, também no HUOC.

Hoje atua na assistência, ensino, pesquisa e extensão da FCM-UPE.



MIGUEL ARCANJO DOS SANTOS JÚNIOR

Formação

Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – 1981-1987.

Especialização e Residência Médica em Cirurgia Gastroenterológica pela UFPE – 1988-1990 e 1991-1993.

Mestrado em Cirurgia (Conceito CAPES 4) pela UFPE. Título: *Estudo do padrão mioelétrico do cólon esquerdo em pacientes portadores de esquistossomose mansônica na forma hepatoesplênica* – 1994 – 1995.

Doutorado em Medicina pela UFPE. Título: *Padrão mioelétrico do cólon esquerdo do reflexo gastrocólico* – 1996-1998.

Atuação Profissional

Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

7/1999 – 6/2000 – Ensino: medicina; nível: graduação.

7/2000 – 6/2001 – Preceptor da residência médica em cirurgia geral no Centro de Ciências da Saúde.

03/1993 – Atual – Ensino: medicina; nível: pós-graduação.

11/2003 – Atual – Ensino: medicina; nível: graduação.

3/1994 – Atual – Pesquisa e desenvolvimento: Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Cirurgia.

6/1995 – Atual – Ensino: Advanced Trauma Life Support; nível: especialização.

1/1999 – Atual – Direção e administração: Hospital das Clínicas da UFPE, Enfermaria de Cirurgia Geral.

2011 – Atual – Médico cirurgião geral no Hospital da Restauração.

Linhas de pesquisa

Estudo da motilidade do trato gastrointestinal, vias biliares e pancreas; cirurgia abdominal e experimental; cirurgia do trauma.

Áreas de atuação

Cirurgia/especialidade: cirurgia experimental, cirurgia gastroenterológica, cirurgia geral e cirurgia do trauma.

Prêmios e títulos – 29, entre eles:

Professor homenageado de 27 turmas de medicina.

Titular, Colégio Brasileiro de Cirurgiões – 1997.

Membro da Câmara Técnica de Cirurgia Geral, CREMEPE – 2013

Membro da Câmara Técnica/Temática de Assistência Pré-Hospitalar e Hospitalar ao Desastre, CREMEPE – 2013

Artigos completos publicados em periódicos – 16, entre eles:

FERRAZ, Á. A. B.; SANTOS JÚNIOR, M. A. Avaliação mioelétrica do cólon: descrição da metodologia. *Revista Brasileira de Colo-Proctologia*, v.15, n. 3, p. 114-121, 1995.

SANTOS JÚNIOR, M. A.; FERRAZ, Á. A. B.; FERRAZ, E. M. Padrão mioelétrico do cólon esquerdo em pacientes portadores de esquistossomose mansônica na forma hepatoesplênica. *Anais... Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco*, Recife, v. 41, n.1, p. 3-10, 1996.

FERRAZ, Á. A. B.; SANTOS JÚNIOR, M. A.; MATHIAS, C. A.; WANDERLEY, G. J. P. Gastrocolonic electrical response of the colon in patients with hepatosplenic mansonic schistosomiasis. *ABCD – Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, São Paulo, Brasil, v. 13, n3/4, p. 31-36, 1998.

FERRAZ, Á. A. B.; WANDERLEY, G. J. P.; SANTOS JÚNIOR, M. A.; MATHIAS, C. A.; ARAÚJO, J. G. C.; FERRAZ, E. M. Effects of propranolol on human post-operative ileus. *Digestive Surgery*, v. 18, p. 305-310, 2001.

SANTOS JÚNIOR, M. A.; WANDERLEY, G. J. P.; SPENCER, F. A. C.; MATHIAS, C. A.; FERRAZ, E. M. Padrão mioelétrico do cólon esquerdo no reflexo gastrocólico. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 27, n. 6, p. 366-372, 2001.

Capítulos de livros publicados – 4, entre eles:

CAMPOS, J. M.; SANTOS JÚNIOR, M. A.; EVANGELISTA, L. F. GOMES, V. P.; EVANGELISTA NETO, J. Procedimentos gástricos restritivos: endoscopia e cirurgia. In: BURGOS, Goretta; LIMA, Denise S. Cavalcanti de; COELHO, Patrícia Brazil Pereira (Orgs). *Nutrição em cirurgia bariátrica*. Rio de Janeiro/RJ: Rubio, 2011. V.1, p. 47-68.

Resumos publicados em anais de congressos – 26

Apresentações de trabalho – 12

Trabalhos técnicos – 8

Participações em bancas de trabalhos de conclusão de curso – 11 (mestrado, monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização, trabalhos de conclusão de curso de graduação).

Participações em bancas de comissões julgadoras – 17 (professor titular, concurso público, avaliação de cursos)

Participações em eventos, congressos, exposições e feiras – 51

Coordenou o Curso Advanced Trauma Life Support em 2002.

Foi orientador de duas dissertações de mestrado e de duas monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização.



SÉRGIO TAVARES MONTENEGRO

Formação

Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco – 1978.

Residência médica, Instituto de Doenças Cárdio-Pulmonares Euclides Jesus Zerbini, Hospital da Beneficência Portuguesa em São Paulo/SP – 1979-1980.

Curso de Especialização em Cardiologia, no Instituto do Coração/USP – 1981.

Especialização em Cardiologia pela Associação Médica Brasileira/Sociedade Brasileira de Cardiologia – 1996

Pós-graduando do DINTER em nível de Doutorado pelo IMP/UNIFESP – 2013

Atuação nas entidades médicas

Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2014-2015.

Presidente da Sociedade Pernambucana de Cardiologia – 1986-1987/2002-2003.

Vice-presidente da Sociedade Pernambucana de Cardiologia – 1984-1985/2000-2001.

Conselheiro do Conselho Regional de Medicina – 1998-2003/2008-2012.

Atuação em hospitais públicos

Chefe da UTI do Hospital da Restauração – 1987-1992.

Diversas chefias no Hospital Oswaldo Cruz.

Atualmente é Diretor do Procape/UPE e preceptor da Residência Médica da Faculdade de Ciências Médicas (FCM/Procape/UPE).

Atuação em hospitais privados

Exerce a função de cardiologista no Procárdio desde 1982, e no Real Hospital Português, desde 2002, atuando como coordenador da Unidade Coronária.

Livros publicados/organizados ou edições

ACHUTTI, A. C.; MARKMAM F B; SBISSA, A. S.; MONTENEGRO, Sérgio Tavares. *Provas para obtenção do título de especialista em cardiologia: questões comentadas*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. V.1. 330 p.

MOREIRA, Maria da Conceição Vieira; MONTENEGRO, Sérgio Tavares; PAOLA, Ângelo A. Vicenzo de. *Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia*. 2.ed. São Paulo: Manole, 2015. V.1. 1824 p.

Capítulos de livros publicados

MONTENEGRO, Sérgio Tavares; Montenegro, C. E. L.; MELO, J. C.; CABRAL, R.S. Síndromes Coronarianas Agudas. In: PEDROSA, Levi da Cunha; OLIVEIRA JÚNIOR, Wilson de (Orgs.). *Doenças do coração: diagnóstico e tratamento*. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. V.1, p. 93-105.

GOD, E. M. G.; MONTENEGRO, Sérgio Tavares. Doenças sistêmicas e oncológicas e o coração. In: MOREIRA, Maria da Conceição Vieira; MONTENEGRO, Sérgio Tavares; PAOLA, Ângelo A. Vicenzo de. *Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia*. 2.ed. São Paulo: Manole, 2015. V.1. 1824 p.

MONTENEGRO, Sérgio Tavares; BASTOS, G. D. A. Trombolíticos e antiagregantes. In: PEDROSA, Levi da Cunha; OLIVEIRA JÚNIOR, Wilson de. (Orgs.). *Doenças do coração: diagnóstico e tratamento*. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. V.1, p. 107-114.

Artigos publicados

Diretrizes da doença coronariana crônica – angina estável. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Volume 83, Suplemento II, setembro/2004. Autor participante.

Diretrizes brasileiras de antiagregantes plaquetários e anticoagulantes em cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia (impresso), v.101, p. 1-93, 2013. Autor participante.

Diretrizes da doença coronária estável. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. V103, n. 2, Supl. 2, agosto/2014. Autor participante.

Diretrizes de telecardiologia no cuidado de pacientes com síndrome coronariana aguda e outras doenças cardíacas. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 104(5Supl.1): 1-26, 2015. Autor participante.

Racionalidade e métodos do registro ACCEPT – Registro brasileiro da prática clínica nas síndromes coronarianas agudas da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia (Impresso), v. 97, p. 94-99, 2011. Autor participante.

Racionalidade e métodos – Registro da prática clínica em pacientes de alto risco cardiovascular. Arquivos Brasileiros de Cardiologia (Impresso), v. 97, p. 3-7, 2011. Autor participante.

MONTENEGRO, Sérgio Tavares; COSTA, A. C. Amorim da; MOURAD, Abdo; AFIUNE, Abraham. *Avaliação da tolerabilidade do Valsartan em pacientes brasileiros com hipertensão arterial*. São Paulo: Novartis Biociências, v. 1, p. 1-11, 2002.

MONTENEGRO, Sérgio Tavares. Terapêutica trombolítica no infarto agudo do miocárdio: análise de seis casos. *Revista do Hospital da Restauração*. Recife/PE, v. 1, p. 41-43, 1991.

Prêmio Diva Montenegro 2016

A Associação Médica de Pernambuco criou, em 2007, o Prêmio Diva Montenegro de Incentivo à Pesquisa Científica dirigida aos estudantes de medicina do quinto e sexto anos das escolas médicas de Pernambuco. Pretendeu-se com este prêmio atingir objetivos tais como: incentivo à pesquisa científica e aproximação dos futuros médicos à associação que se constitui um patrimônio da medicina de Pernambuco.

Diva Montenegro tinha um vasto currículo com intensa atividade científica. Era Professora Assistente do Departamento de Doenças Infecciosas da Faculdade de Medicina da UFPE, fez inúmeros cursos no Brasil e no exterior como na Inglaterra e no Japão. Participou de todos os congressos de microbiologia de 1961 a 2000, ministrou cursos, publicou trabalhos e sempre procurou introduzir, em sua rotina laboratorial, novos conceitos e técnicas.



ALBERTO GORAYEB DE CARVALHO FERREIRA (FPS)

Mamografia de Rastreamento entre mulheres portadoras de Câncer de Mama acompanhadas em um centro de assistência de alta complexidade em Oncologia do Nordeste Brasileiro

Orientadora: Ana Rodrigues Falbo

INTRODUÇÃO: o câncer de mama corresponde ao segundo tipo de câncer mais frequente em todo o mundo e ao mais frequente em mulheres. Essa doença interfere diretamente em vários aspectos orgânicos e psicológicos da mulher, afetando tanto a sua saúde física quanto as suas relações conjugal, familiar e social, tornando-se, assim, um problema de saúde pública na contemporaneidade. Programas de rastreio para câncer de mama, particularmente mamografia, são ferramentas importantes para o aumento da sobrevivência e redução da mortalidade em detrimento do diagnóstico nas fases iniciais da doença.

OBJETIVOS: descrever os aspectos sociodemográficos, fatores de risco, bem como o conhecimento e a importância que mulheres portadoras de câncer de mama, acompanhadas pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), atribuíam ao exame mamográfico e ao seu uso como rastreamento para a doença.

MÉTODOS: tratou-se de um estudo transversal, envolvendo 53 pacientes portadoras de câncer de mama em estágio avançado ou metastático, acompanhadas no setor de Oncologia do IMIP entre os meses de outubro de 2014 a abril de 2015. Os dados foram obtidos mediante entrevista, a partir de formulário semiestruturado.

RESULTADOS: foram entrevistadas 53 mulheres que foram subdivididas em três grupos de acordo com a faixa etária. A maioria das pacientes dos três grupos não se encontravam adequadas aos programas de rastreamento mamográfico para

câncer de mama, além de que 47,2% delas somente realizaram a última mamografia após notar alguma anormalidade nas mamas. Observou-se a pouca valorização e o conhecimento inadequado sobre o exame.

CONCLUSÕES: evidenciou-se inadequação aos programas de rastreamento mamográfico para câncer de mama, bem como falta de conhecimento e a pouca importância atribuída à mamografia pelas mulheres avaliadas. Percentual expressivo delas apenas realizou o exame após observarem anormalidades nas mamas. A baixa escolaridade e a história familiar de câncer foram os fatores de risco observados com maior expressão.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Mamografia. Rastreamento. Prevenção.

Alberto Gorayeb de Carvalho Ferreira - Acadêmico de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Av. Jean Emile Favre, nº 422 - Imbiribeira, Recife - PE. CEP 51.200-060. gorayeb.alberto@gmail.com

Guilherme José Souza de Oliveira - Acadêmico de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Av. Jean Emile Favre, nº 422 - Imbiribeira, Recife - PE. CEP 51.200-060. guioliv92@gmail.com

Raissa Pereira Lima Verde - Acadêmica de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Av. Jean Emile Favre, nº 422 - Imbiribeira, Recife - PE. CEP 51.200-060. raissapereiraa@gmail.com

Ana Rodrigues Falbo - Médica, membro da Diretoria de Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife, PE. Rua dos Coelho, nº 300 - Boa Vista, Recife - PE. CEP 50070-550.

ANA CAROLINA GOMES SILVA (UPE)

Impacto da doença severa sobre Custo de Vida Individual e Qualidade de Vida

Orientador: Moacir de Novaes Lima Ferreira

Coorientador: José Carneiro Leão Filho



DESCRITORES: Qualidade de Vida Relacionada à Saúde; Kidscreen-52; UTI Pediátrica; Custo de vida.

OBJETIVOS: Avaliar a qualidade de vida de egressos da UTI Pediátrica, antes e após a admissão na unidade, que possuam idade entre 6 e 14 anos, através dos questionários KIDSCREEN52. Quantificar o custo de vida individual das crianças em UTI comparado com criança em idade semelhante.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, com grupo-controle. Foi desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), vinculada à Universidade de Pernambuco. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado. A pesquisa não apresentou riscos, e a confidencialidade foi garantida pelo sigilo dos registros. O questionário Kidscreen52 e questionário social foram utilizados.

RESULTADOS: No período de seis meses, foram admitidos na UTIP 51 pacientes, dos quais 33 foram excluídos devido a faixa etária, 14 excluídos por óbito ou perda do seguimento, restando uma amostra de quatro pacientes e quatro respectivos casos-controle. Observou-se, na Qualidade de Vida, uma melhora para 75% dos

pacientes, e 25% permaneceu inalterada, sendo para os casos-controle 75% com uma qualidade de vida inalterada e 25% mostrou piora. Coleta dos dados socioeconômicos: foi constatado que, dos pacientes, 75% teve Custo de Vida (CV) aumentado, e 25% diminuído. Dos casos-controle, 50% teve o CV aumentado, 25% diminuído, e 25% mantido. Com a aplicação do Kidscreen, verificou-se que nem todos estavam contentes. Todos, pacientes e casos-controle, nunca se sentiram abandonados. Apenas um paciente algumas vezes queria mudar algo no corpo. Os participantes foram bastante positivos quanto à relação familiar. A questão financeira mostrou-se bem tolerada. Dos pacientes, apenas um possui medo de outras crianças algumas vezes.

CONCLUSÃO: As dificuldades técnicas foram determinantes na pouca expressividade dos resultados. Ainda assim, podemos inferir que a QVRS é multifatorial. O acesso à medicina intensiva, quando necessário, melhora o prognóstico de uma doença e da QVRS. É importante que sejam feitos novos e amplos estudos.

AGRADECIMENTOS: À toda equipe de pesquisa e da UTI Pediátrica do HUOC que colaboraram de alguma forma.

MYCHELE SZENBERG CARNEIRO CAMPELO (UFPE)

Correlação entre gravidade da asma, níveis séricos de PLGF e desfechos obstétricos e perinatais negativos

Orientador: Elias Ferreira de Melo Júnior

Colaboradoras: Débora Farias Batista Leite e Maria Cláudia Cicalese Ralino



CONTEXTUALIZAÇÃO: A asma é a principal patologia clínica crônica intercorrente na gestação. Na literatura, há poucos estudos que avaliam o perfil angiogênico das gestantes asmáticas. Objetivos: Relacionar o fator de crescimento placentário (PIGF) com a evolução da asma na gravidez e analisar as repercussões da doença sobre alguns desfechos perinatais.

METODOLOGIA: Estudo de coorte longitudinal, realizado entre agosto/2014 e julho/2015. As pacientes asmáticas elegíveis foram identificadas no setor de Pré-natal do Hospital das Clínicas – UFPE, e as não asmáticas, em Unidades Básicas de Saúde. Amostra obtida por conveniência. Critérios de inclusão foram: gestação única de feto vivo, ausência de malformações fetais e idade gestacional de 20 a 24 semanas. Foram avaliadas variáveis clínicas e perinatais, com a utilização de formulários, e dosagem do PIGF

RESULTADOS: Foram incluídas 34 asmáticas e 39 não asmáticas. As asmáticas não diferiram entre si em relação à gravidade da asma, controle ou tratamento. A análise do PIGF mostrou valores semelhantes entre não asmáticas e asmáticas graves (282,69 X 260,44 µg/ml, p=0,69) ou asmáticas não-graves (282,69 X 370,40 µg/ml, p=0,24); doença controlada (282,69 X 306,51 µg/ml, p=0,71) ou não controlada (282,69

X 304,58 µg/ml, p=0,74); e usuárias de corticoide inalatório (282,69 X 297,51 µg/ml p=0,81) ou não usuárias (282,69 X 322,88 µg/ml p=0,60). Foram obtidos os dados perinatais de 30 pacientes asmáticas e 33 não asmáticas. Embora as asmáticas tenham apresentado maior percentual de cesarianas (53% X 33,3%, p=0,13), partos prematuros (10% X 0%, p=0,10) e de hipertensão na gravidez (11,1% X 6,1%, p=0,73) do que as não asmáticas, o Teste qui-quadrado de Fisher mostrou que o diagnóstico de asma não interferiu em tais parâmetros.

CONCLUSÃO: O estudo não demonstrou diferença estatística entre o diagnóstico de asma, sua gravidade ou controle, com a dosagem do PIGF, bem como as populações foram semelhantes em relação aos desfechos perinatais. Asmáticas têm maior risco para síndromes hipertensivas da gravidez e feto com baixo peso ao nascer, e é possível que alterações na angiogênese placentária estejam envolvidas na fisiopatologia dessas condições. Assim, reforça-se a necessidade de que novos estudos avaliem o papel do PIGF e de outros fatores angiogênicos no acompanhamento de gestantes asmáticas.



SAUDAÇÃO AOS HOMENAGEADOS

NAIR CRISTINA NOGUEIRA DE ALMEIDA

Cumprimento a Dra. Helena Maria Carneiro Leão, Presidente da Associação Médica de Pernambuco, ora presidindo esta sessão solene, em nome da qual saúdo os demais ilustres integrantes da mesa. Saúdo os dignos médicos agraciados com a Medalha Maciel Monteiro e os estudantes agraciados com o Prêmio Diva Montenegro. Saúdo os parentes e amigos destes, cumprimento a todos os que aqui estão, abrilhantando ainda mais tal momento.

Tentarei retribuir o honroso convite a mim feito para ser esta oradora e que muito agradeço. Permitam-me combater o enfado da escuta, convidando a todos a acompanhar minha fantasia. Imaginem os senhores se o nosso fundador e patrono dessa Medalha, o 2º Barão de Itamaracá, Dr. Antônio Peregrino Maciel Monteiro aqui chegasse. Atento e irrequieto como era, logo demonstraria espanto em encontrar três epidemias virais em curso, transmitidas por um mesmo mosquito. "Chamem logo o Dr. Oswaldo Cruz", diria. Mas iria ao hospital a ele dedicado, referência de doenças infecciosas (HUOC). Quantas dificuldades, quanto sofrimento... Recém-nascidos microcefálicos em decorrência da

virose gestacional do Zykavirus. "Atentem para o sofrimento das mães!", diria. Calma, ilustre patrono, a Dra. Kátia Petribu teve essa iniciativa e já criou um grupo de apoio psicoterápico para elas.

Kátia Cristina Lima de Petribú

Dra. Kátia Cristina Lima de Petribú, recifense, filha de Luiz Sergio Faria de Petribú e Glória Maria Lima de Petribú, casada com o Dr. João Hélio Coutinho e mãe de João Hélio Coutinho. Desde menina, expressava o desejo de ser médica. Graduou-se em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 1987. Ainda estudante, demonstrou seu apreço pela Psiquiatria, começando a frequentar os hospitais dessa área, embora descontente com a maioria dos cuidados administrados aos pacientes ali internados. Seu grande pilar acadêmico foi obtido como acadêmica concursada do Hospital Ulysses Pernambucano, unidade que ganhou de si movimentos e lutas em defesa de suas melhorias. Seu interesse acadêmico se revelou ainda estudante, publicando trabalhos e atuando como monitora concursada da Psiquiatria da UFPE, onde foi

aprovada em primeiro lugar.

Nos anos de 1988 e 1989, fez o curso de especialização em Psiquiatria do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Dra. Kátia participou do grupo de pesquisa sobre Transtorno de Pânico e Fobia Social, liderado pelos professores Márcio Versiani e Antonio Egídio Nardi, este último, professor titular de Psiquiatria daquela Universidade, com quem estabeleceu forte vinculação até o momento.

Retornando ao Recife, em 1989, iniciou sua Residência Médica em Psiquiatria no Hospital das Clínicas da UFPE. O seu interesse, que persiste até hoje, em Transtorno Obsessivo Compulsivo lhe rendeu diversos trabalhos publicados. Persistente, focada no desejo de ser professora, conseguiu, mediante mandado judicial, a homologação de sua aprovação como Professora Auxiliar de Psiquiatria na Universidade de Pernambuco (UPE), antes da conclusão da Residência Médica. Paralelamente, foi médica plantonista do Hospital Ulysses Pernambucano, onde liderou programas de estágios de Medicina e Psicologia.

Em 1996, foi aprovada com louvor no mestrado de Neuropsiquiatria da UFPE, cuja dissertação discorria sobre Transtorno Obsessivo Compulsivo, sob a orientação do Professor Othon Bastos e co-orientação da Professora Dra. Maria Cristina Cavalcanti. Tal dissertação foi premiada pela Associação Brasileira de Psiquiatria e diplomada com Honra ao Mérito. Dando continuidade à sua formação, concluiu o doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Bahia, sob a orientação do Professor Irismar Reis de Oliveira. Era dezembro de 2002, e a Dra. Kátia submeteu-se à banca examinadora do curso no sétimo mês de gestação do seu único filho. Durante o doutorado, nossa homenageada publicou 16 artigos e coorientou um mestrado.

Seguem-se mais as inúmeras tarefas exercidas por essa incansável mestra: professora permanente dos mestrados de Hebiatria, Ciências Médica e Perícias Forenses; coordenadora de cursos de especialização, docente da graduação e pós-graduação *stricto sensu*. Orientadora de 20 mestrados e doutorandos. Publicou 52 trabalhos e 11 capítulos de livros. Participou de 50 bancas de conclusão. Teve seis projetos de pesquisa aprovados com verba da FACEPE e CNPQ. É Livre-Docente da UPE. Já foi vice-presidente por duas vezes, da Associação Médica Brasileira. Incluiu o Hospital Oswaldo Cruz no Consórcio Nacional para Estudo em Transtorno do Espectro Obsessivo Compulsivo (CTOC), e é o único serviço do Norte e Nordeste que oferece terapia cognitivo-comportamental para esses pacientes. Como integrante do Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação do HUOC, vem ampliando o atendimento ambulatorial do CTOC para vários grupos de pacientes.

Dr. Maciel Monteiro, sem dúvida, assim como nós, aplaudiria a Dra. Kátia Petribú, que atravessa as portas das atividades científicas para continuar a prestar assistência de alta qualidade à população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS). Seu exemplo, por si só, constrói educação médica de qualidade.

Sérgio Tavares Montenegro

Nosso patrono ficaria encantado com o moderno prédio do PROCAPE, unidade de referência de Cardiologia da UPE, e assustado com tantos pacientes sendo atendidos, muitos em macas nos corredores. "Quem dirige esse hospital, precisa ter muito empenho", diria. É o Dr. Sérgio

Montenegro o diretor. "O filho do grande professor e cardiologista Ovidio Borges Montenegro, homenageado em 1969 pela Sociedade de Medicina de Pernambuco!", exclamaria o Dr. Maciel Monteiro.

Dr. Sérgio Montenegro nasceu em Recife, filho de Salésia Tavares Montenegro e Ovidio Borges Montenegro. É casado desde 1977 com a Dra. Sílvia Maria Lucena Montenegro, e seus filhos são Carlos Eduardo Lucena Montenegro e Gabriela Lucena Montenegro Marques. Há dias, nasceram os netos Mateus e Leonardo, um de cada filho.

Formou-se em Medicina pela UFPE, em 1978. Em seguida, fez sua Residência Médica no Instituto de Doenças Cárdio-Pulmonares Euclides Jesus Zerbini/Hospital da Beneficência Portuguesa em São Paulo, concluída em 1980. Em 1981, fez Curso de Especialização em Cardiologia no Instituto do Coração da Universidade de São Paulo. Obteve o título de Especialização em Cardiologia pela Associação Brasileira de Cardiologia. Em 2013, concluiu pós-graduação do DINTER em nível de Doutorado pelo IMIP/UNIFESP.

Com seu perfil de ponderado e engajado nas ações institucionais, o Dr. Sérgio foi Presidente da Sociedade Pernambucana de Cardiologia nos períodos 1986-87; 2002-2003 e Vice-Presidente nos períodos 1984-1985; 2000-2001. Participou como conselheiro do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco nas gestões 1998-2003 e 2008-2012.

A sua trajetória no serviço público inclui a chefia da UTI do Hospital da Restauração (1987-1992); diversas chefias no HUOC, e segue atualmente como Diretor do PROCAPE e preceptor da Residência Médica da Faculdade de Ciências Médicas (FCM/PROCAPE/UPE).

Paralelamente à sua atividade privada, o Dr. Sérgio apresenta profícua produção científica, que inclui publicações de artigos científicos, livros, capítulos de livros e diretrizes, que podem ser apreciadas no seu Currículo Lattes.

Nosso patrono compartilharia conosco a homenagem ao Dr. Sérgio Montenegro, exemplo de médico comprometido com a assistência à saúde, com a educação médica e com a produção científica!

Miguel Arcanjo dos Santos Júnior

"Intrigante: diante de tamanha crise na Saúde Pública, o Hospital da Restauração, referência de trauma para todo o Estado,

não tem o seu diretor bombardeado por críticas na imprensa?" Elogios não vendem jornais. O silêncio mencionado é o melhor reconhecimento ao bom trabalho executado pelo Dr. Miguel Arcanjo dos Santos, responderia eu.

Dr. Miguel Arcanjo dos Santos Júnior nasceu em Caruaru, filho de Miguel Arcanjo dos Santos e Marlene Nunes dos Santos, e tem as filhas Bruna Alves Santos e Bianca Alves Santos.

Toda a sua formação acadêmica foi obtida na UFPE. Graduado em Medicina em 1987, fez, a seguir, Residência Médica em Cirurgia Gastroenterológica, concluída em 1992. Obteve, em 1995, seu título de mestre com a dissertação Atividade mioelétrica em cólon de paciente esquistossomótico, orientada pelo Professor Edmundo Ferraz, o mesmo orientador da tese de seu doutorado, Atividade mioelétrica do reflexo gastrocólico, em 1998.

Desde 2004, é Professor Adjunto do Departamento de Cirurgia da UFPE, onde leciona atualmente sobre Cirurgia do Trauma. Sua atividade docente é reconhecida pelos alunos, que o homenageiam sucessivamente em suas colações de grau. Sua linha de pesquisa diz respeito ao estudo da motilidade do trato gastrointestinal, vias biliares e pâncreas.

Em 2011, passou a ser Diretor do Hospital da Restauração, cargo que tem recebido sua total dedicação e empenho.

O nosso Patrono, ficaria impressionado com o Professor Miguel que, ao longo de 19 anos de docência, foi homenageado por 27 turmas!

"Parabéns aos médicos de Pernambuco! Estou vendo que minha semente germinou e a preservação da História da Medicina do nosso Estado vem se fazendo, sempre exaltando o Mérito, a Ética e a Honra Profissional" – diria o Dr. Maciel Monteiro ao se despedir.

Três homenageados, cada um com características pessoais diferentes: Dra. Kátia, inquieta, questionadora; Dr. Sérgio, ponderado, calmo; Dr. Miguel, objetivo, focado. O ponto comum: desempenho impecável de suas carreiras, extrapolando suas funções, visando atingir a seus ideais que, para nossa sorte, são o que mais desejamos encontrar em cada médico pernambucano.

Parabéns, ilustres colegas, e que os seus exemplos aqui registrados sejam inspiradores para todos os que praticam ou irão praticar a Arte da Medicina!

Nair Cristina Nogueira de Almeida

Discursos

2006/2015

SAUDAÇÃO AOS HOMENAGEADOS



2006

ORADOR: GILDO BENÍCIO

Agraciados: Francisco Trindade Barreto, Maria Cristina Cavalcanti de Albuquerque, Reinaldo da Rosa Borges de Oliveira

Senhores da Mesa, minhas Senhoras, meus Senhores:

Inicialmente, quero agradecer à direção da Associação Médica de Pernambuco, antiga Sociedade de Medicina, pelo convite para, nesta noite, ocupar esta tribuna histórica, cabendo-me a agradável, porém não muito simples, tarefa de saudar as três personalidades médicas que ali estão, no lugar reservado aos que, por suas trajetórias profissionais e por seu conteúdo humano, devem receber a merecida homenagem de seus colegas, diante de uma plateia seleta e representativa da sociedade pernambucana. Nada mais adequado que este cenário para a comemoração de mais um ano de existência desta entidade, fundada em 4 de abril de 1841, por um grupo de idealistas liderados por Antônio Peregrino Maciel Monteiro. Desde os seus primórdios, esta Sociedade de Medicina cultiva os valores maiores que fazem da profissão médica uma atividade nobre e grandiosa, e nada mais coerente que, no dia em que se festejam os 165 anos desta casa, se preste homenagem a três destacados médicos que honram a sua profissão e que são merecedores do reconhecimento e do apreço não só dos seus colegas, mas da sociedade pernambucana como um todo. São eles fiéis servidores da Medicina.

Medicina. Palavra especial, que tem um forte componente de transcendência. A Medicina aproxima o homem de Deus pelo que ela encerra, não apenas de conhecimento, mas, sobretudo, pela compreensão para com os que dela precisam, e que encontram no médico o portador da mensagem divina. Cabe a ele "Curar quando possível, aliviar e apoiar sempre".

O trabalho do médico não se limita ao diagnóstico e ao tratamento. Ele transmite força, coragem, determinação. Ele faz com que os demais parceiros do ato médico (pacientes, familiares, amigos) se envolvam na sua mensagem de fé. Ele conduz a Esperança, ele é o conforto espiritual, ele é a paz. Não por acaso, o médico está vinculado ao juramento de Hipócrates, pelo

qual ele jurou consagrar a sua vida ao serviço da humanidade.

No discurso de Djalma Vasconcelos, ao ser condecorado nesta sala, se lê: "Todas as profissões servem à sociedade, mas só a Medicina serve primordialmente ao homem. O homem entra no mundo pelas mãos do médico, em toda a sua vida jamais dispensa o concurso da Medicina e termina por deixar o mundo sob as vistas do médico. E nada mais importante que a relação médico-paciente. São de Zaldo Rocha estas palavras: "O êxito obtido com muitos medicamentos que deixaram de ser usados por se saber de sua inoperância não pode ser atribuído a outra coisa senão ao correto manejo da relação médico-paciente. Na verdade, o médico é o melhor remédio. A sua personalidade, simpatia, compreensão, paciência e apoio são tão ou mais importantes que as medidas terapêuticas convencionais oferecidas ao paciente apreensivo e desamparado. É claro que não se pode deixar de recorrer aos progressos da Medicina, mas é preciso que esses procedimentos não sejam superestimados, em detrimento da pessoa humana. O paciente é um ser globalmente enfermo, e não apenas o portador de uma determinada doença ligada a um órgão ou sistema. Medicina sem calor humano seria Veterinária do mamífero homem".

O Prof. Bernard Lown, de Harvard, Prêmio Nobel da Paz em 1985, diz, em seu belíssimo livro *A arte perdida de curar*: "O processo de cura exige mais que ciência: precisa mobilizar as expectativas do paciente e a sua esperança. Os pacientes têm fome de solidariedade, e isso é algo que se ministra principalmente pelas palavras. Poucos remédios podem mais que uma palavra bem colocada. É a ocasião em que o médico se utiliza do potencial positivo que existir no paciente. E como isto ajuda... Alguns pacientes melhoram pelo simples contato com o seu médico. O ideal é que o paciente, ao ver o seu médico, sintam-se melhor".

Os homenageados de hoje são

exemplos magníficos da doação que faz da Medicina uma profissão nobre, de conteúdo humano e inspiração superior. Não por acaso eles conquistaram o sucesso. Sobre esse sucesso de vocês três, merece ser citada a frase de Marcos Albuquerque no livro *Sucesso: o que eles pensam* e que diz: "O verdadeiro sucesso consiste na coerência entre o que se quer, o que se faz, se faz e como a sociedade o recebe. O sucesso de vocês é justo. Talvez devêssemos ficar por aqui, tratando do lado bom da Medicina, tão bem representado por vocês. Entretanto, é forçoso admitir que no mundo de hoje o exercício da Medicina em sua plenitude está enfrentando sérias dificuldades. Por incrível que pareça, até a própria tecnologia, tida por muitos como a solução definitiva, a resolução de todos os problemas, merece alguma reflexão. Longe de mim pretender minimizar a importância dos progressos tecnológicos, seria uma atitude absurda. Mas é preciso observar alguns fatos. Valho-me outra vez do Prof. Bernard Lown: A tecnologia, em termos de Medicina, está perturbando a relação médico-paciente. Comparado com, por exemplo, as imagens fabulosas da radiologia, o relato do paciente é considerado inseguro, confuso, subjetivo e aparentemente irrelevante. A arte de ouvir vai sendo superada. O médico, apressado, praticamente queima etapas no processo diagnóstico e aumenta o desamparo do paciente, que quer também que a sua alma seja tocada e não somente o seu corpo. É preciso, é urgente, é inadiável entender que o melhor resultado será aquele que for obtido do casamento da arte de curar com a ciência. É necessário atingir a individualidade de cada ser humano, e então o doente torna-se algo mais que o mal de que ele sofre e se estabelece a parceria, a boa relação do médico com o paciente. O ouvido sensível do médico, mais que qualquer máquina, é capaz de captar o mais débil gemido; os olhos perspicazes do médico conseguem perceber até a lágrima que não foi vertida".

No seu *Livro da sabedoria e das*

virtudes redescobertas, o filósofo francês Jean Jacques Antier assinala: "Estamos em um momento difícil. O progresso moral e espiritual não está acompanhando os progressos tecnológicos e intelectuais. Estão à vista de todos as desigualdades, a incapacidade da sociedade (que pretende ser a mais avançada possível) de propiciar sequer um emprego digno aos jovens; as cidades desumanas, a dissolução da família, a degradação dos costumes, a corrupção dos representantes do povo, a violência, o racismo, o ódio, tudo isso diante de pessoas embrutecidas pela televisão ou marginalizadas, drogadas, delinquentes. Este quadro pode ser a antecipação de dias piores. Podemos caminhar para o Tudo ou para o Nada, e eu escolho o Amor. Ele é o Tudo". E o que é o ato médico, senão um ato de amor? Então, cabe aos médicos em particular e à sociedade em geral agarrar-se à Ética, como a uma jangada na tempestade. Ela é a opção: só com ela se pode chegar à harmonia entre o que se pode ter e o que se pode utilizar. Seria tudo isso uma baboseira romântica? Jamais. Devemos ter em mente o pensamento de Tannery: "O homem que se esforça para atingir o ideal assemelha-se ao viajante que, ao entardecer, sobe a colina: lá no cimo, ele não está mais perto das estrelas, mas as vê melhor". É com gente do calibre dos homenageados desta noite que poderemos acreditar em nosso futuro. Há quem diga que este é o milênio decisivo. Que seja! Saberemos encontrar os caminhos certos, mas, além da busca (ou do retomo) à ética, é preciso adotar uma atitude concreta, positiva. E o médico, com uma postura humanista, tem tudo para, seguindo o caminho da fé, ajudar o seu paciente a encontrar a trilha da Esperança. Além da arte médica propriamente dita, ele pode lançar mão de outros tipos de Arte na busca de seus objetivos, na procura pelo bem maior, que é uma vida melhor, pelo alívio do sofrimento e pela alegria de viver.

A Arte tem muito a ver com o belo, e nada mais belo que a existência humana quando o homem alcança a alegria de viver. Nossos homenageados desta noite, além de médicos na melhor acepção do termo, têm algo em comum: praticam a Arte. Cristina, por meio da Literatura; Chicão, pela Poesia, e Reinaldo, pelo Teatro. Como cultores da Arte, eles percorrem o caminho para a verdade e para o bem. São do pensador médico Nagib Assi as seguintes palavras: "É preciso voar. E, se não houver espaço, voe dentro de si mesmo, que é o voo maior". Vocês três, meus caros agraciados, sabem

voar, e assim chegaram à altura em que se encontram. Merecem a louvação que está sendo feita.

Maria Cristina Cavalcanti de Albuquerque

Médica e escritora. Resolveu estudar Medicina observando as atividades do seu pai, que era médico, e que examinava os doentes a portas fechadas. Aquilo despertou na menina Cristina a curiosidade pelos segredos do corpo. Por outro lado, queria saber sobre a alma. Imaginou que poderia ser padre, se fosse um menino, para penetrar na espiritualidade das pessoas.

Ainda durante o curso ginásial, adquiriu fluência em francês e iniciou os seus conhecimentos de literatura francesa, o que lhe seria extremamente útil no futuro.

Em 1961, entrou na Faculdade de Medicina da UFPE, na qual se graduou em 1966. Sua vida estudantil foi movimentada: ainda no curso básico, foi estagiária de Bioquímica e de Fisiologia, interessando-se principalmente pela Neurofisiologia, em especial pelos conhecimentos sobre o cérebro. Ainda na faculdade, ganhou uma bolsa de estudos para um seminário na Universidade de Harvard. Ingressou na Sociedade de Internos dos Hospitais do Recife com o trabalho *Aspectos da contração muscular no *Bradypus tridactylus**. Ganhou o primeiro lugar no concurso para Acadêmico Interno da Secretaria de Saúde do Estado e passou a trabalhar no Manicômio Judiciário. Ganhou por duas vezes o prêmio Carlos Erba para estudantes. Tornou-se Acadêmica concursada do Hospital de Alienados da Tamarineira e chegou ao Serviço de Psiquiatria do Prof. José Lucena, onde foi companheira de Enfermaria de nomes como Arnaldo Di Lascio, Galdino Loretto, Othon Bastos, Cheops Teixeira, Zaldo Rocha, Paulo Sette, Tácito Medeiros e outros.

Em 1969, fez pós-graduação como residente no St. Lawrence Community Mental Health Center, de Michigan. Voltando ao Brasil, fez carreira universitária, nela ingressando na UFPE por concurso. De Auxiliar de Ensino, passou a Prof. Assistente (também por concurso) e chegou a Prof. Adjunto. Na Faculdade de Ciências Médicas, foi também Assistente do Prof. José Lucena.

Como consequência natural de sua militância na Psiquiatria, passou a exercer também a clínica privada e trabalhou no

INAMPS. Cristina publicou valiosos trabalhos científicos no Brasil e na Inglaterra. Frequentou congressos e cursos. Em 1977, tomou-se 1ª Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Brasil. A partir de 1980, tornou-se membro da Comissão de Residência Médica da Associação Brasileira de Psiquiatria. Passou a fazer parte do Conselho Editorial da revista *Neurobiologia* e da revista ABP-APAL (Associação Brasileira de Psiquiatria e Associação Psiquiátrica de América Latina).

A carreira médica de Cristina, de tanto conteúdo, não basta para o seu temperamento. Ela entende que o médico é poderoso e impotente ao mesmo tempo, vivendo intensamente os sentimentos. Ele cresce para dentro, e esse conflito o impele à criatividade, aproxima-o da Arte.

A escritora Maria Cristina Cavalcanti de Albuquerque produziu três importantes livros: *O Magnífico, Príncipe e corsário* e *Luz do abismo*. Há um quarto trabalho, ainda inacabado, intitulado *Olhos negros*. Como disse o Acadêmico Marcos Vilaça, prefaciador de um deles, "Respira-se humanismo nas linhas e entrelinhas deste texto [...]". Com forte interesse pela genealogia, o fascínio pela história de seus ancestrais está sempre presente na obra de Cristina. É de gente que ela fala, é na alma humana que ela penetra. Não por acaso, ela ganhou reconhecimento da crítica literária não apenas regional, mas nacional. Sobre ela, escreveu Vital Corrêa de Araújo: "Como toda romancista de qualidade, Maria Cristina criou um estilo: a narração leve, sutil, elegante (com momentos de puro lirismo), porém objetiva. E mais adiante: "Sente-se na ficção de Maria Cristina a busca de raízes humanas como complemento do ser; toda uma submersão no controle, na volúpia de guiar o destino (seu e de seus personagens), no êxtase de criar, que só a literatura concede".

Francisco José Trindade Barreto (Chicão)

Sobre Chicão, o mestre Ariano Suassuna escreveu o seguinte: "Quando Deus resolveu destruir Sodoma e Gomorra por causa de seus pecados, um homem, Abraão, levantou a sua voz diante dEle, pedindo em favor dos habitantes das cidades. Ousou até regatear, e Deus terminou lhe concedendo que, se fosse encontrado pelo menos um só justo nas cidades amaldiçoadas, elas seriam salvas do fogo castigador e purificador que Ele, em sua justiça, queria abater sobre as duas.

Talvez por ter sido criado ouvindo essas histórias carregadas de sentido profundo, sempre achei que as nossas cidades modernas, essas sodomias e gomorras que o homem inventou para a sua honra e pesadelo, somente escapam (quando escapam) da destruição pelo fogo por causa de alguns justos que nelas passam incólumes no meio da ignomínia. Passam sem se contaminar e ainda contribuem, com suas vidas imunes e suas almas incorruptíveis, para nos purificar pelo exemplo e nos salvar, assim, do fogo castigador. Quase sempre são pessoas que procuram passar despercebidas e escondem a luz solar da candeia de Deus que carregam consigo. Mas tentam escondê-la em vão: a despeito de seus esforços, é o fulgor de suas próprias almas que alimenta a chama limpa, clara e imperecível.

Não se trata nem de santos nem de profetas, mas são, fundamentalmente, pessoas inclinadas à simples e real bondade. Não querem o mal de ninguém. E movem-se pela vida afora, naturalmente, sem, para isso, forçar um gesto ou um pensamento, como se o mundo e todos os homens também fossem fundamentalmente bons e naturalmente inclinados para o caminho e para a lâmpada de Deus. No Recife, Chicão é, a meu ver, uma dessas pessoas. É um homem fundamentalmente bom, apegado à retidão, ao amor, à lealdade, à amizade, à verdade e à busca da verdade, à ardente vida interior que o impele sempre para o alto, para a região de sol mais claro e de ares mais puros, onde os homens de bem podem alargar os olhos e respirar melhor.”

Ainda criança, por volta de seus onze anos, Chico era um menino que, naquela idade, ao perceber a dor dos que sofriam, decidiu consigo mesmo abraçar uma atividade que o comprometesse com os sentimentos das pessoas: seria padre ou médico. Acabou tomando-se um grande médico. Na faculdade, exerceu atividades acadêmicas diferenciadas desde o curso básico: foi monitor de Histologia (Serviço do Prof. Hélio Mendonça) e membro da Sociedade de Internos dos Hospitais de Recife, na qual ingressou com o trabalho intitulado *Aspectos radiológicos das cardiopatias congênitas acianóticas*. Como estudante, a partir do quarto ano médico, começou a trabalhar na 2ª Cadeira de Clínica Médica (Serviço do Prof. Amaury Coutinho), no setor de Gastroenterologia, sob a orientação de Cyro de Andrade Lima. Seguiu participando das atividades da Sociedade de Internos e ingressou na

política estudantil como representante de turma junto ao Diretório Acadêmico. Ainda em sua época de estudante, Chico fez parte de um seletivo grupo que se reunia para estudar e trocar ideias. O grupo contava com a participação de Vitorino Spinelli, Adriano Ernesto de Oliveira, Fernando Ventura, José Tales Castro Lima e outros, e se intitulava *A caverna*. Era a versão pernambucana de um outro grupo que apareceria muitos anos depois, no magnífico filme *A sociedade dos poetas mortos*. Chico foi também jogador do time de basquete da faculdade e conseguiu o 2º lugar em um concurso regional universitário de poesia.

Graduou-se médico pela Faculdade de Medicina da UFPE, no ano de 1965. Seguiu no Serviço do Prof. Amaury Coutinho como estagiário e bolsista da Kellogg Foundation. A seguir, foi para os Estados Unidos, onde fez pós-graduação na University of Southern Califórnia, Los Angeles.

Retornando, tornou-se Prof. Assistente da 2ª cadeira de Clínica Médica, na qual permaneceu por oito anos. Juntamente com Vitorino Spinelli, criou a 1ª Residência Médica da Previdência Social no Brasil, no Hospital Agamenon Magalhães, em 1972. Outra inovação da qual Chico participou, juntamente com Fernando Sabóia e Heles Benaia, foi a da implantação da 1ª Sala de Terapia Intensiva de Pernambuco. Seu espírito desbravador chegou às associações médicas: foi fundador da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e da Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva, além da Regional de Medicina Psicossomática e da 1ª Revista Sul-Americana de Medicina Psicossomática, juntamente com Samuel Hulak, Meraldo Zisman e Antônio Carlos Escobar.

Chico (que a essa altura já era conhecido como Chicão – tinha que haver um aumentativo para ele) passou a ser muito solicitado, e participou de inúmeros congressos e reuniões médicas no Brasil e no exterior. Rotineiramente, passou a frequentar os congressos do Colégio Americano de Médicos. Apresentou um sem-número de trabalhos (alguns publicados nos Estados Unidos e Inglaterra), tomou-se cidadão do mundo. Escreveu capítulos nos livros *Conduitas em clínica médica e Psicossomática hoje*. Colaborou em livros de Endocrinologia, falando sobre *Stress e resposta imune e Osteoporose em doenças hereditárias* e produziu trabalhos sobre doente terminal e educação médica. Como seria de esperar, Chicão cresceu na clínica particular,

tomando-se um dos médicos mais procurados do Estado.

Além da Medicina, Chicão foi comentarista dos Seminários de Tropicologia da Fundação Gilberto Freyre, publicou dois livros de poesias, e está com um terceiro em vias de publicação. Chicão entende que a Medicina tem a ver com o corpo e com a alma; que a Arte mexe com os sentidos e, conseqüentemente, com a alma; e que a Arte é um caminho de expressão na busca da felicidade. Não por acaso, ele pratica a Arte da Poesia. Chico enxerga a beleza na simplicidade do paciente pobre, no sorriso da criança aliviada, na valorização do instante, na celebração da vida. É um privilegiado.

Reinaldo Rosa Borges de Oliveira

Tornou-se estudante de Medicina atendendo a uma antiga vocação, despertada pelas aulas de Biologia do seu pai, Valdemar de Oliveira, e confirmada por um episódio insólito. Curiosamente, o pai lhe insinuara o estudo da Engenharia, mas o tal episódio decidiu tudo. Foi o seguinte: um galo de sua casa entalou-se com uma folha da mangueira do quintal. Reinaldo, com uma gilete, abriu a pobre ave e retirou o corpo estranho, costurando-a em seguida com agulha e linha caseiras. “Salvava-se o galo. Nascia o cirurgião”.

Já na faculdade, tornou-se representante de turma, mas não tinha vocação política e logo deixou esse tipo de atividade. Ainda como estudante, frequentou o Serviço de Cirurgia do Prof. Romero Marques e fixou-se no do Prof. Eduardo Wanderley.

Formou-se em 1953, na então Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, e passou a integrar, como Assistente voluntário, a cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. Por concurso, entrou no quadro de cirurgiões do Hospital Agamenon Magalhães. Operava no Hospital Centenário, foi também cirurgião da Casa de Saúde São Marcos e do Hospital do Tricentenário de Olinda. Convidado a ir para São Paulo (onde iria para o Serviço do Prof. Eurico Bastos), foi convencido por Eduardo Wanderley a permanecer no Recife. Ficou até hoje, continua operando, sempre dedicado, sempre amigo dos seus pacientes, cumprindo a sua vocação médica.

Como era natural, penetrou no universo das associações médicas. Esta Sociedade de Medicina foi a primeira. Seguiu-se o Colégio Brasileiro de Cirurgiões e vieram os congressos médicos,

os trabalhos publicados (em Pernambuco e no Rio de Janeiro), a convivência com os colegas, a continuação da carreira de cirurgião, sempre solícito, sempre querido pelos pacientes, sempre aumentando seu círculo de amizades e o seu conceito.

Mas a carreira médica bem-sucedida não era tudo. Em Reinaldo havia muito mais. Por formação familiar, possuía uma sólida estrutura humanística. Também genética era a sua tendência para a Arte. Conciliou as duas vertentes: sem jamais deixar de lado a cirurgia, invadiu o território artístico. Abraçou o Teatro de forma intensa, apaixonada e chegou à literatura, com um livro de contos. Também escreveu uma peça teatral.

Sobre os pendores artísticos de Reinaldo de Oliveira, assim se expressou Waldênio Porto: "Reinaldo de Oliveira extrapola. O espírito brilhante sobreleva-se pela riqueza cultural e a sensibilidade artística. A excepcionalidade de Reinaldo reside na multiplicidade de manifestações intelectuais que o fazem um verdadeiro *factótum* da cidade. Os naturais pendores estéticos se manifestam a cada passo. Exímio cirurgião (pois cirurgia é arte; no mínimo escultórica), ator de grande mérito, é também poeta e notável orador.

Rodopios de uma inteligência vivaz. Sua eloquência, vazada num lirismo que comove e exalta, transpõe-nos a um mundo onírico e ideal: o seu".

Mas foi (e continua sendo) no teatro que Reinaldo conheceu o seu maior sucesso, pleno, total, inquestionável. Sucedendo a seu pai, tornou-se corpo e alma do Teatro de Amadores de Pernambuco, instituição cultural que honra este Estado.

A trajetória do Teatro de Amadores é grandiosa, confunde-se com a história da cultura de Pernambuco. E Reinaldo está lá, incansável. Não é apenas ator. É dirigente, funcionário, relações públicas, tudo enfim. E através do Teatro é, sobretudo, um divulgador e estimulador da Medicina. Onde e quando pode, usa a Arte em favor da Medicina, seja em exposições artísticas, seja em artigos publicados, palestras, etc. Fez parte do grupo "Comandos da alegria", no qual 15 a 20 participantes iam aos hospitais para exibir shows para os pacientes.

Seu prestígio como Homem da Arte já o fez detentor de medalhas e integrante dos Conselhos Municipal e Estadual de Cultura. Não por acaso, é membro da Academia Pernambucana de Letras, da Academia de Letras e Artes do Nordeste

Brasileiro, da Academia de Artes e Letras de Pernambuco, Academia Pernambucana de Ciências e até da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores. Foi governador do Rotary Club.

Reinaldo de Oliveira é um patrimônio público.

Meus ilustres colegas agraciados: muita gente deve a vida a vocês; outros tantos lhes devem a recuperação total ou parcial da saúde; e todos eles lhes são devedores principalmente do gesto maior, o da solidariedade na hora da incerteza e da insegurança. Que as suas trajetórias sirvam como exemplo. Vocês não estão passando pela vida em vão. Em nome da classe médica pernambucana, lhes digo: obrigado pelas lições de vida. Vocês não conquistaram apenas a medalha Maciel Monteiro. Vocês conseguiram um lugar privilegiado em nossos corações. Estamos muito felizes por vocês, pelos seus feitos, pelo seu sucesso e por estarmos aqui participando deste significativo momento de suas vidas.

Obrigado por tudo.

Gildo Benício



2007 ORADOR: GILSON EDMAR

Agraciados: Afonso Ligório de Medeiros, Edgar Guimarães Victor, Mário Vasconcelos Guimarães

Quero inicialmente cumprimentar a minha colega e amiga Jane Lemos, Presidente da Associação Médica de Pernambuco e, em seu nome, cumprimentar toda a sua equipe e todos os médicos aqui presentes.

Cumprimento Dr. Carlos Vital, Presidente do CREMEPE e, em seu nome, cumprimentar todas as autoridades que compõem a Mesa e as que estão presentes a esta Solenidade.

Uma saudação especial aos homenageados Afonso Medeiros, Edgar Victor e Mário Guimarães. Em seus nomes quero saudar todos os seus familiares e amigos que aqui compartilham com vocês este importante momento.

Esta é uma bela e inusitada noite de festas. A nossa querida e centenária Associação Médica de Pernambuco comemora 166 anos do dia que um visionário, Maciel Monteiro, a fundou, precisamente no dia 04 de abril dos idos de 1841. No seu aniversário, o presente é dado aos médicos que se destacaram cada um em seu campo de atuação, porém tendo em comum a integridade, a ética e o humanismo no exercício profissional. Com isto, a aniversariante está se presenteando com o que há de melhor.

O presente é uma Medalha de Honra ao Mérito, para marcar o reconhecimento da Associação Médica de Pernambuco a quem tem este merecimento. A medalha tem o

nome de Maciel Monteiro, o fundador e primeiro Presidente desta Casa, também como reconhecimento pelo que ele fez pela Sociedade de Medicina de Pernambuco, sua antiga denominação.

A mudança do nome é fruto de uma exigência do Código Civil, mas difícil é se desligar da sua antiga denominação, que faz parte do seu patrimônio científico, ético e de agrupamento profissional. É a sua história, que não será apagada pela força da lei. E esta história nos conta quanto é brava esta Sociedade, que sabe lutar em defesa dos médicos, da Medicina e até mesmo pela sua própria existência. Nos seus escritos, encontramos uma participação importante dos seus sócios na

fundação e atuação da Faculdade de Medicina do Recife, hoje Universidade Federal de Pernambuco. Nesse “berço” do ensino e da ciência passaram Ulysses Pernambucano, Nelson Chaves, Romero Marques, Jorge Lobo, entre outros Mestres.

É digna esta Instituição, pois sabe reconhecer o mérito dos seus pares. É justa também, pois a escolha se dá em princípios que só fazem valorizar o prêmio. E isto é feito desde os primórdios da sua existência. Se olharmos a galeria dos premiados, vemos que, a cada ano, torna-se mais brilhante, como veremos hoje com a inclusão de Afonso, Edgar e Mário.

Quero agradecer à Associação Médica de Pernambuco por me ter dado o privilégio de ser a sua voz nesta Solenidade, saudando os nossos homenageados. Tarefa que tentarei desempenhar e que me faz bastante feliz. Esta minha felicidade tem duas vertentes. Uma delas me transporta aos meus tempos de estudante de medicina, quando aprendi a gostar desta Instituição. A minha atuação começou como Presidente da Sociedade de Internos dos Hospitais do Recife, que aqui tinha sede e que me proporcionou conviver com a vida da Sociedade de Medicina de Pernambuco. Mais adiante, ao longo do tempo, sempre tive uma participação efetiva, seja como Delegado, seja como Secretário-Geral. Por isso, a responsabilidade hoje é grande, pois falarei em nome de uma Instituição muito querida, que também fez parte da minha formação.

A outra vertente de felicidade em estar aqui nesta tribuna se dá pelo papel que desempenharei nesta Solenidade: saudar três médicos que, além do que fizeram ao longo das suas extraordinárias vidas profissionais, me faz recordar algo que para mim tem uma grandeza especial: Afonso foi oculista do meu pai, Júlio, garantindo a ele a sua visão até o tempo do seu encantamento. Mário trouxe à vida meu segundo filho, Rodrigo, me dando a alegria de ser pai. Edgar, meu cardiologista, garante, com eficiência, a continuidade das minhas atividades.

É muita responsabilidade minha saudar e falar de gratos amigos. E falar das suas histórias é projetar para o futuro os exemplos das suas vidas. Ao tentar cumprir este papel, me deparo com uma tarefa difícil. Segundo Fernando Pessoa:

Como é por dentro outra pessoa

Quem é que o saberá sonhar?

A alma de outrem é outro universo

Com que não há comunicação possível

Com que não há verdadeiro entendimento.

Não sabemos da alma

Senão da nossa

As dos outros são olhares

São gestos, são palavras

Com a suposição de qualquer semelhança

Está no fundo.

Se eu conseguir transmitir os olhares, os gestos e as palavras de Afonso, Edgar e Mário, terei cumprido meu objetivo. E a semelhança no fundo, entre eles, se faz pela atuação em busca do alívio para os sofrimentos dos seus pacientes.

Passo agora a contar uma história de médicos e da medicina. Não será uma simples volta ao passado. A valorização da memória das nossas vidas deve ser a base para a construção do nosso futuro. Foi assim que se expressou Winston Churchill: “Quanto mais distante para traz você puder olhar, mais distante à frente é provável que você veja”

Com esse pensamento, tentaremos estabelecer um elo que una os diversos aspectos da vida destes médicos, em diferentes épocas, com diferentes trajetórias, e veremos como é bela a missão da medicina. O futuro já está escrito através do sucesso profissional dos seus descendentes.

Como tudo começou...

Antônio Peregrino Maciel Monteiro nasceu em Recife, no Poço da Panela, no início do século XIX, filho de Manoel Francisco Maciel Monteiro, bacharel em Cânones e de D. Maria Manuela Lins de Melo, ambos de origem portuguesa. As primeiras letras aprendeu em Recife e o preparatório em Olinda.

Afonso Ligório de Medeiros nasceu em Mossoró, no Rio Grande do Norte, filho de Afonso Romão de Medeiros e Maria Rosa de Medeiros. cursou o primeiro grau no Colégio Salesiano e no Colégio Marista, ambos em Natal. No segundo grau, continuou seus estudos no Colégio Estadual, também em Natal.

Edgar Guimarães Victor nasceu em Recife, filho de Édson Victor, médico clínico, e de D. Maria Clara Guimarães Victor. cursou o primário no Instituto Recife, da saudosa e grande pedagoga Eulália Fonseca, a querida e austera Lulu, onde também tive o privilégio de estudar. O curso secundário foi feito integralmente no Colégio Oswaldo Cruz.

Mário Vasconcelos Guimarães nasceu na cidade de Canhotinho, em Pernambuco, filho do médico Clóvis

Fontenelle Guimarães e de Francisca Vasconcelos Guimarães. Entretanto, ele se diz goianense, pois o pai se transferiu para Goiana quando tinha três meses de idade. Estudou o primário no Colégio da Sagrada Família até os 10 anos, porque, a partir daí, no colégio só receberia meninas. Terminou o primário no Colégio Santo Alberto de Cecília. cursou o ginásio no Colégio Salesiano, no Recife, onde também estudei, e o científico no Colégio Oswaldo Cruz.

A formação médica

Maciel Monteiro fez seu curso de graduação na França e defendeu tese de doutoramento perante a Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris. Ao retornar ao Recife, diziam seus biógrafos: “Veio com formação médica apreciável para a época”.

Afonso Medeiros cursou Medicina na Faculdade de Medicina da então Universidade do Recife, de 1953 a 1958. Como estudante, frequentou a Clínica Oftalmológica do Hospital Santo Amaro, do Prof. Sylvio Paes Barreto. praticou residência em Oftalmologia e integrou a primeira turma de Pós-Graduação em Oftalmologia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Serviço do Prof. Hilton Rocha.

Edgar Victor graduou-se em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas em 1961. Como estudante, foi monitor de Clínica Médica (Serviço do Prof. Luiz Inácio de Andrade Lima). Já formado, fez um Curso de Especialização em Cardiologia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi Doutor em Medicina em 1977 e Livre-Docente em 1978, ambos os títulos obtidos na Universidade Federal de Pernambuco. cursou pós-doutorado no Brompton Hospital London University em 1979.

Mário Guimarães concluiu o curso médico em 1952, pela então Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, na velha escola do Derby. Como estudante, foi estagiário do Serviço de Cirurgia Geral e de Mulheres, do Prof. João Alfredo, no Hospital Centenário e do Serviço de Tocoginecologia, do Prof. Martiniano Fernandes, na Maternidade da Encruzilhada.

Atividade médica

Maciel Monteiro exerceu a medicina em Recife, por alguns anos, e participou de várias comissões visando à melhoria das condições sanitárias do Recife e da Província, o controle da febre amarela, entre outras. Mesmo tendo exercido a profissão

por pouco tempo, realizou muito pela Medicina local, gozando de muita influência entre os governantes e seus colegas médicos.

Afonso Medeiros recebeu o convite do Prof. Archimede Busacca para com ele trabalhar em São Paulo, e permaneceu lá por três anos. Ao voltar, fundou, com Maria José Soares, a Clínica de Olhos do Recife, embrião do Instituto de Olhos do Recife, materializado em 1968, em associação com Durval Valença, Roberto Galvão e Alzira Lins. No IOR, a partir de então, vem exercendo a oftalmologia, e suas áreas de interesse são a biomicroscopia, as uveítes e a catarata. Foi com o Mestre italiano Busacca que aprendeu as técnicas da biomicroscopia, que posteriormente aperfeiçoou mediante um grande talento no manejo da lâmpada de fenda, gerando o que há de mais belo e refinado na imagenologia biomicroscópica. No serviço público, assumiu a chefia da Clínica Oftalmológica do Hospital Santo Amaro e organizou o setor de Oftalmologia do Centro Médico Senador José Ermírio de Moraes, atuando como consultante.

Edgar Victor iniciou suas atividades assistenciais no velho Hospital Pedro II. Serviço do Prof. Luiz Tavares, onde participou da implantação institucional da cirurgia cardíaca e da hemodinâmica em Pernambuco. Ainda no Pedro II fundou o Instituto de Doenças do Tórax do Recife, juntamente com Mauro Arruda, Carlos Moraes e Ivan Cavalcanti. A sua atuação é tanto na cardiologia clínica quanto na intervencionista: hemodinâmica, cateterismo cardíaco, angioplastia e valvuloplastia. Com a transferência do Hospital das Clínicas para o campus da Cidade Universitária, vem chefiando, desde então, o Serviço de Cardiologia e de Hemodinâmica. Além da UFPE, atuou no IPSEP, também chefiando o Serviço de Cardiologia daquela instituição. Exerce também a cardiologia clínica e intervencionista no Real Hospital Português.

Mário Guimarães iniciou suas atividades assistenciais como médico ginecologista do IAPETC, no Hospital Getúlio Vargas, tendo atuado na Previdência Social durante toda a sua vida profissional até a aposentadoria. Foi ainda pré-natalista do Hospital Agamenon Magalhães, Obstetra do Hospital Barão de Lucena, Obstetra do Hospital Belarmino Correia, em Goiânia, além de Clínico da Prefeitura de Goiânia. Exerceu a chefia do Ambulatório do ex-INAMPS, da Avenida Norte. Trabalhou ainda no Sesi e na

iniciativa privada, em seu consultório.

A docência e a ciência médica

Maciel Monteiro não exerceu a docência médica, pois as únicas faculdades de Medicina da época eram a da Bahia e a do Rio Janeiro. Na área da educação, foi Diretor da Instituição Pública e Diretor do Curso Jurídico de Olinda. A sua tese de doutorado versou sobre a Natureza e os sintomas da inflamação da aracnóide e sua relação com a encefalite, tema que ele desejou aprofundar por meio da pesquisa clínica.

Afonso Medeiros foi Professor Assistente da Clínica Oftalmológica da Faculdade de Ciências Médicas da UPE e Auxiliar de Ensino da Clínica Oftalmológica da UFPE, ambos os serviços do Professor Clóvis Paiva. Fundou, em parceria com a Clínica Alvacir Raposo e o Hospital de Olhos Santa Luzia, o Curso Integrado de Oftalmologia de Pernambuco. Ministrou vários cursos sobre diversos temas de Oftalmologia, tanto no âmbito estadual quanto nacional. Frequentou os congressos nacionais e internacionais da especialidade, participando ativamente, seja apresentando trabalhos nas sessões de temas livres, seja como palestrante, relator e coordenador de mesas-redondas. Ministrou e frequentou diversos cursos nos eventos estaduais, nacionais e internacionais. Publicou trabalhos científicos nos periódicos nacionais de Oftalmologia e foi autor de dois capítulos de livros e coautor do livro: *A moderna biomicroscopia*.

Edgar Victor fez carreira universitária, desde auxiliar de ensino do Serviço do Professor Luiz Tavares, galgando todas as etapas docentes. É atualmente Professor Titular de Cardiologia do Departamento de Medicina Clínica do Centro de Ciências da Saúde da UFPE. São inúmeros os trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, oriundos das suas linhas de pesquisa e também apresentados em congressos da especialidade. Ministrou diversos cursos, palestras e participou como relator de mesas-redondas em eventos nacionais e internacionais. É autor de cinco capítulos de livros publicados na sua área de conhecimento. Foi membro de bancas de avaliação de cursos, do Programa de Iniciação Científica, de conclusão de Mestrado e Doutorado e de concursos para Professor Titular. Foi orientador de médicos residentes e estagiários na área de Cardiologia e de inúmeras dissertações de

Mestrado. Sua vocação docente o faz seguir chefiando um grupo de cardiologistas qualificados na UFPE e no Hospital Português.

Mário Guimarães teve também participação docente como Professor de Biologia Educacional no Colégio Sagrada Família em Goiânia e, juntamente com o Doutor Orismar Ramos, foi Professor Assistente de Farmacologia da Faculdade de Ciências Médicas, Serviço do Professor Luiz Porto. Foi assistente voluntário da cadeira de Ginecologia do Professor Rosaldo Cavalcanti. Em sua produção científica, destaca-se um trabalho publicado num periódico internacional, em coautoria com o Professor Amaury Medeiros.

O cidadão e o homem

Maciel Monteiro fundou a Sociedade de Medicina de Pernambuco em 1841. A Medalha que premia os médicos tem o seu nome como homenagem da Instituição ao seu fundador e primeiro Presidente. Homem público, foi vereador, deputado e Ministro do Estado dos Negócios Estrangeiros. Recusou a Senadoria Vitalícia do Império para não declarar a sua idade. Em respeito a ele, não mencionei a data de nascimento dos nossos homenageados. Recebeu o título de Barão de Itamaracá. Poeta e literato, teve suas poesias publicadas e elogiadas pelos intelectuais da época. É patrono de cadeira na Academia Brasileira de Letras e na Academia Nacional de Medicina. Viveu entre lendas e aneddotários; era conhecido como o "doutor cheiroso" e como galanteador. Recebeu honrarias nacionais e internacionais.

Afonso Medeiros criou a Clínica de Olhos do Recife e o Instituto de Olhos do Recife, sendo responsável pela área científica deste último. É membro da Sociedade Brasileira de Oftalmologia da American Academy of Ophtalmology, de diversas sociedades das especialidades oftalmológicas, nacionais e internacionais, além da Associação Médica Brasileira e da nossa Associação Médica de Pernambuco. Em todas elas, tem participação ativa, seja como sócio ou como dirigente. Membro de várias comissões na sua área de conhecimento, da Câmara Técnica do CREMEPE, da Comissão de Ética do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, entre outras atividades. Recebeu o título de Honra ao Mérito durante o XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Afonso é um apaixonado pela música, cinema, fotografia e, claro, pela sua família. Possuidor de um espetacular home-theater, é um conhecedor e crítico

desta arte. Segundo os amigos, é um excelente companheiro de viagem.

Edgar Victor criou o Serviço de Hemodinâmica do Hospital das Clínicas da UFPE. É membro titular da Sociedade Brasileira de Cardiologia e teve uma atuação destacada no movimento associativo como Vice-Presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco. Tem também um papel fundamental na política universitária, tendo sido, inclusive, candidato a reitor da UFPE. Em todas estas atividades, tem como característica pessoal a determinação e a coerência em suas atitudes e posições, por vezes sendo bastante duro. Foi assim quando, na sua infância, o chamaram de "gordinho". É por isso que ele não permite que seus clientes engordem. Mas nem sempre tudo foi sucesso na vida de Edgar: Só conseguiu ser um zagueiro frustrado nas peladas no sítio Massongá, do seu pai. Entretanto é um fiel e alegre amigo, em que pese ser aparentemente sisudo. É também um apaixonado pela sua família.

Mário Guimarães criou e coordenou a Central de Leitos de Pernambuco na área da Obstetrícia. Foi Coordenador Regional de Controle e Avaliação do ex-INAMPS, instalou e chefiou a primeira Auditoria Médica Federal em Pernambuco. É membro efetivo da Associação dos Ginecologistas e Obstetras de Pernambuco, na qual exerceu cargos de direção e assessoria e recebeu os títulos de Sócio Emérito e de Ética

Profissional. Tem participação efetiva em nossa Associação Médica de Pernambuco, da qual foi tesoureiro em três gestões e é atualmente delegado efetivo. Já recebeu homenagem em reconhecimento por sua atividade pela Associação Médica de Pernambuco, em conjunto com o CREMEPE e o SIMEPE. É um apaixonado pela literatura e pelo cinema e dizem os que o conhece de perto que é um fiel amigo, além de ser brincalhão. Tem uma dedicação especial à sua família.

Enfim, meus amigos, todos nós vimos como foi justa a decisão da Diretoria da Associação Médica de Pernambuco em premiar estes três expoentes da medicina pernambucana. É preciso falar mais para eles? Tomo emprestado novamente os versos de Fernando Pessoa:

*Não digas nada!
Não, nem a verdade
Há tanta suavidade
Em nada se dizer
E tudo entender
Tudo metade
De sentir e de ser
Não digas nada
Deixa esquecer
Talvez que amanhã
Em outra paisagem
Digas que foi vã
Toda esta viagem
Até onde quis
Ser quem me agrada
Mas ali fui feliz
Não digas nada.*

Meus amigos homenageados, daqui a poucos momentos vocês irão receber a Medalha de Honra ao Mérito Maciel Monteiro, a maior homenagem da Sociedade de todos os Médicos de Pernambuco. Repetirei para vocês alguns versos que fiz e que disse para mim mesmo, quando assumi o cargo de Vice-Reitor da UFPE:

*Não te importes com a pompa
Nem tampouco com a liturgia
Não te deixes embriagar
Com teu cargo e o teu poder
Mas não permitas acabar
A tua paz e a tua alegria
Pois a tua vida continua
Muito além do que serás*

E mais adiante:

*Mas não te assustes com isto não
Cumpra sempre o que dissestes
Assim farás a gente crer
Em teu trabalho e em tua missão
Aproveita as tuas andanças
Por estes cantos e recantos
Teus amigos irão pintar
Os teus dias de encanto*

Resta-me agradecer a Deus, em nome de todos os que estão aqui por termos conhecido e convivido com Afonso, Edgar e Mário.

Muito obrigado pela atenção de todos.

Gilson Edmar



2009 ORADOR: GENTIL PORTO

Agraciados: Angelina Farias Maia, Otávio Damázio Filho,
Sílvio Cavalcanti de Albuquerque

Senhoras e Senhores:

"Que seria de mim sem minhas repetições"? Assim indagava o grande escritor e dramaturgo pernambucano Nelson Rodrigues.

Contar e recontar histórias é apanágio dos que cruzaram o umbral dos sessenta. E assim repasso o que ouvi: "Nos tempos do Império Romano, na arena do Coliseu, um grupo de cristãos estava prestes a ser sacrificado. Um leão foi solto e se

aproximou do grupo; um dos cristãos mais afoito aproximou-se e disse-lhe algo ao ouvido. A fera estacou e, pouco depois, caminhou de volta à jaula. Estupefatos, os companheiros perguntaram o que ele havia dito ao leão. Filosoficamente, o nosso herói respondeu: "Eu disse que depois do almoço haveria o discurso".

Por isso mesmo, sinto-me devidamente alertado para não fazer destas palavras motivo de enfado para uns e cochilos para outros; até porque hoje é dia de festa. Festa

na Associação Médica de Pernambuco, casa de Maciel Monteiro.

O nosso patrono Antônio Peregrino Maciel Monteiro, o II Barão de Itamaracá, nascido no pitoresco bairro recifense do Poço da Panela, no ano de 1804, teve uma trajetória fulgurante que só os grandes homens podem traçar: doutor em Letras, Ciências e Medicina pela Universidade de Paris foi literato, político, administrador público e diplomata. Galanteador incansável, dizia-se que, com sua fidalguia, verve e

cultura “fez a felicidade de muitos e sobretudo a de muitas”.

Costumava dizer que “a medicina era a mais social das ciências” e, por isso mesmo, cercou-se de médicos, cientistas e literatos da sua época, fundando então a Sociedade de Medicina de Pernambuco no dia 4 de abril de 1841. Maciel Monteiro gozava da mais absoluta confiança do Imperador Dom Pedro II que o nomeou embaixador e Ministro Plenipotenciário em Portugal, onde veio a falecer em Lisboa no ano de 1868, sendo sepultado com honras de Chefe de Estado naquele país. Depois, os seus restos mortais foram transferidos para a matriz da Boa Vista e, finalmente, para o Cemitério de Santo Amaro, onde o seu belo túmulo se deteriora pela ação do tempo e pela incúria dos nossos administradores.

Com o seu soneto *Formosa*, Maciel Monteiro foi um dos fundadores do movimento literário conhecido como Romantismo. Lembrando ele e homenageando elas aqui presentes, ouso proferir a última estrofe do famoso soneto:

*Mulher celeste, oh! Anjo de primores!
Quem pode ver-te sem querer amar-te?
Quem pode amar-te sem morrer de amores!?*

Nesta noite, reza a tradição que sejam homenageados três médicos cujas carreiras dignificaram a profissão, exercendo-a com ética, competência e sobretudo vendo no seu paciente o ser que sofre e, por isso mesmo, necessita de atenção, carinho e compaixão. Nas palavras de Edmundo Ferraz, são “pessoas íntegras que não se tornaram sócias da riqueza dos seus pacientes, com o exercício da nossa profissão” São eles:

Angelina Farias Maia

Nascida na cidade de Vitória de Santo Antão/Pernambuco, filha de José Leal de Farias e Yanesse Leal de Farias. Formou-se em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, no ano de 1977. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, titulada em Colposcopia e Trato Genital Inferior, é também especialista em Sexualidade Humana. Estagiou no campo da sua especialidade no Hospital das Clínicas de São Paulo, no serviço do Prof. René Cartier em Paris, França, e no Instituto Reid em Michigan/USA. Publicou dezenas de trabalhos em revistas e livros aqui e no exterior. Atualmente é coordenadora do Setor de Colposcopia e Trato Genital Inferior do Serviço e Disciplina de Ginecologia. A Dra. Angelina demonstrou

em toda sua vida uma forte tendência associativa, participando de reuniões, congressos e coordenando vários cursos e conferências da sua especialidade. Tem nos seus pais, ambos médicos, o exemplo maior da sua vida pessoal e profissional. Dra. Angelina confessa que gosta de ver o paciente como um todo e diz alegremente: “Gosto de gente e estar com gente”. Gosta de “deitar conversa fora”, de cinema e dança e, sobretudo, de ensinar. Tem na família o seu ícone maior. As reuniões familiares a encantam. Divorciada, suas filhas Renata e Luciana são os seus grandes xodós.

Otávio Damázio Filho

Nascido na cidade de Vicência/Pernambuco, filho de Otávio Damázio de Araújo e Euridice Guerra de Araújo. Formou-se em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco no ano de 1962. Anestesiologista, é membro remido da Sociedade Brasileira de Anestesiologia e de várias outras entidades da especialidade. Dedicou-se ao estudo da dor e participou também de sociedades que se dedicam ao estudo do tema. Dr. Otávio tem no ensino uma das suas grandes paixões. Por isso mesmo, depois da compulsória não aceitou a “expulsória” e continua distribuindo os seus vastos conhecimentos e transmitindo sua invejável experiência aos mais jovens nos Centros de Ensino e Treinamento de Anestesiologia dos Hospitais da Restauração e Hospital Getúlio Vargas. Isso, diga-se de passagem, sem ônus para aquelas instituições. Casado com a Sra. Maria Isabel de Andrade Damázio, tem dois filhos, Luis Otávio de Andrade Damázio e Sérgio Luis de Andrade Damázio. Além de ensinar, o Dr. Otávio Damázio passa horas no computador e, nos intervalos, é um cinéfilo empedernido.

Sílvio Cavalcanti de Albuquerque

Nascido na cidade do Recife, filho de Manuel Cavalcanti e Bernadete Cavalcanti. Formou-se na Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco no ano de 1970. Foi então para o Rio de Janeiro, onde fez residência no Serviço do Prof. Emílio Amorim, trabalhando com renomados profissionais da área por ele escolhida, a Radiologia. Durante dois anos – 1973 e 1974 – cumpriu o programa de *fellowship* em radiologia pediátrica no Serviço do prof. John Kirkpatrick, em Filadélfia. De volta para o Rio de Janeiro e depois de algum

tempo, a convite do Prof. Fernando Figueira, regressou ao Recife para o IMIP com a certeza de realizar um sonho longamente acalentado: a criação de um Departamento de Radiologia Pediátrica. Mais ainda: exerceria a sempre presente vocação de professor, herança do seu pai, médico e educador que fundou o Colégio Leão XIII. Aos dez anos de idade, com a perda prematura do pai, teve de trabalhar no colégio junto a mãe e irmãos fazendo do professorado não só uma profissão, mas, sobretudo, uma vocação. Aposentado do Serviço Público, nem por isso deixa de ministrar aulas nos hospitais onde trabalhou como também exerce atividade na iniciativa privada. Dr. Sílvio é casado com a Sra. Nara Ferreira Lopes e tem três filhos: Cristiana, Guilherme e Roberta. Gosta de um *happy hour* às sextas-feiras e de curtir a família. Como ninguém é perfeito, torce pelo Clube Náutico Capibaribe.

Senhoras e Senhores:

As nossas entidades têm sido muito rigorosas na escolha dos seus homenageados. Rigorosas, sim, mas nem por isso menos justas – exercendo inclusive o aforismo religioso: “Muitos foram chamados e poucos foram escolhidos”.

Por isso mesmo, sinto-me bem à vontade, profundamente honrado e agradecido pela oportunidade que me foi dada pela Associação Médica de Pernambuco de saudar, com todo merecimento, os mais novos detentores da Medalha do Mérito Maciel Monteiro.

Gentil Porto



2010

ORADOR: FRANCISCO ATANÁSIO

Agraciados: Ângela Luzia Branco Pinto Duarte, Fernando José Rodrigues Soares de Azevedo, Luiz Antônio Wanderley Domingues

Cumprimento a Dra. Jane Lemos, Presidente da Associação Médica de Pernambuco, que também preside esta sessão solene e, em nome da qual, saúdo a todos os integrantes da mesa.

Distintos homenageados!

Colegas aqui presentes, meus senhores e minhas senhoras!

Boa noite!

Com certeza esta é, sem dúvida, uma boa noite, na qual sinto-me honrado com o prazeroso convite a mim dirigido para recepcionar e apresentar tão ilustres colegas nesta grandiosa solenidade, a qual mais uma vez faz destaque ao emérito Maciel Monteiro, ao mesmo tempo que brinda com justiça os colegas: **Fernando José Rodrigues Soares de Azevedo, Ângela Luzia Branco Pinto Duarte e Luiz Antônio Wanderley Domingues.**

No seu 131º ano de existência, a então Sociedade de Medicina de Pernambuco, hoje Associação Médica, ou seja, há 38 anos, foi criada a Comenda do Mérito Maciel Monteiro, a qual constituía uma homenagem à memória de um dos seus fundadores e primeiro presidente, ao mesmo tempo que galardoaria médicos que tivessem se distinguido pela cultura, capacidade profissional, pelos bons serviços prestados à classe e pela fiel observância dos preceitos éticos.

Também concorrem à Medalha, além de distintos médicos, personalidades outras que hajam prestado relevantes serviços à Sociedade de Medicina de Pernambuco, à Medicina em geral, em prol do bem à Humanidade.

A Medalha do Mérito "Maciel Monteiro", confeccionada em prata ou em outro metal nobre, tem, em uma face, o braço esmaltado da Sociedade e, em seu verso, a efígie de Maciel Monteiro. Ambas as faces têm inscrições alusivas.

De quem falamos?!

Antônio Peregrino Maciel Monteiro, 2º Barão de Itamaracá, nascido em Recife, em

30 abril de 1804, era médico. Ingressou na Universidade de Paris, onde recebeu o grau de bacharel em Letras (1824), em Ciências (1826) e doutorou-se em Medicina (1829). De regresso ao Recife, em 1829, exerceu a sua arte, mas, de personalidade inquieta e com índole social, ingressou na política e na diplomacia, nas quais exerceu vários cargos, chegando a representar o Brasil em Portugal, onde faleceu em 5 de janeiro de 1868.

Ainda, era jornalista, diplomata, político, poeta e um grande orador. Esteve inserido no movimento abolicionista. É o patrono da Cadeira 27 da Academia Brasileira de Letras, por escolha do fundador Joaquim Nabuco.

Pelo visto, grande é a responsabilidade no dar e receber esta comenda, a qual representa o vigor, a tenacidade, a obstinação, a seriedade e a humanidade do pernambucano.

Dentre estes, encontramos:

Fernando José Rodrigues Soares de Azevedo

Nascido em Recife aos 28 dias do mês de agosto de 1940. Filho de Rinaldo José Soares de Azevedo e Maria Luíza Rodrigues Soares de Azevedo.

Vida acadêmica

Formado em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, em 6 de dezembro de 1964, foi o aluno laureado naquele ano.

Ainda como estudante, foi o primeiro colocado no concurso para acadêmico plantonista do Serviço de Urgência Pediátrica do Departamento Estadual da Criança, no ano de 1963.

Fez residência médica em pediatria no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, IPASE, no Serviço do Professor Luiz Torres Barbosa, no ano de 1965.

Especialista em Pediatria, concedido pelo Conselho Federal de Medicina.

Fellow da American Academy of Pediatrics.

Currículo após graduação

Em sua vida profissional, teve como marca a sua dedicação ao ensino e à construção deste segmento, passando com entusiasmo, para os mais jovens, ensinamentos de sua vivência e experiência, sempre com especial atenção aos pacientes que deles cuidava.

Assim

Foi Assistente do Professor Fernando Figueira na Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco.

Criou o Isolamento Infantil do Hospital Oswaldo Cruz, na cadeira de Doenças Infecciosas, no Serviço do Professor Rinaldo Azevedo, onde, ainda, instalou o Internato em Doenças Infecciosas para os alunos do sexto ano médico.

Juntamente com o Doutor João Régis, organizou a Residência de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco.

Preceptor da Residência em Pediatria do Hospital Barão de Lucena.

Participante da instalação, junto com o Dr. Francisco Pedrosa, do Serviço de Oncologia Pediátrica do Hospital Barão de Lucena.

Membro de bancas examinadoras para concessão do certificado de Especialista em Pediatria.

Presidente da Sociedade de Pediatria de Pernambuco e Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, com participação na organização de congressos e cursos de pediatria realizados por estas duas instituições.

Conferencista em pediatria, com participação em vários eventos e congressos, assim como em cursos de aperfeiçoamento em pediatria, realizados em Pernambuco e em outros estados brasileiros.

Vários artigos especializados, escritos e publicados em revistas nacionais e sul-americanas.

Comenda Amigo da Pediatria, conferida em 2005 pela SOPEPE.

Diploma do Mérito Pediátrico, Dr. Lincoln Marcelo Silveira Freire, conferido pela SOPEPE em 2009.

Dos títulos

Apesar de sua paixão pela medicina pediátrica, não se furtou às artes, encontrando tempo para dedicar-se à escrita e à música. Como resultado de seus feitos, podemos apreciar:

Membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, Sobrames, capítulo Pernambuco.

Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Medicina e Arte.

Integrante do programa Música é Vida, que leva a música aos pacientes hospitalizados.

Diploma Memória Viva do Recife, conferido pelo Museu da Cidade do Recife, no Forte das Cinco Pontas.

Título de sócio benemerito do Bloco Carnavalesco Misto Batutas de São José, 1995.

Compositor musical e cantor inscrito na Ordem dos Músicos do Brasil, seção de Pernambuco, com a inscrição de número 5.436.

Comenda musical Josefina Aguiar, conferida pelo Clube Português do Recife, em 2008.

Galo de Ouro, conferido pelo Clube de Máscaras Galo da Madrugada.

Diploma Memória dos nossos Carnavais, conferido pelo Movimento Cultural Auroras do Recife, em 2004.

Comenda Mérito Carnavalesco, recebida no centenário do nascimento de Edgar Moraes, em 2004.

Comenda Amigo Permanente do bairro do Recife, conferida pela Associação dos Comerciantes e Amigos do bairro do Recife, em 1997.

Ângela Luzia Branco Pinto Duarte

Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, no período de 1972 a 1977.

Título de Reumatologista pela Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR)/AMB, desde 1985, sócia efetiva da Sociedade e membro da Comissão de Ensino e de Educação Continuada. Já exerceu a função de revisora da Revista Brasileira de Reumatologia.

Mestrado em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1987.

Doutora em Reumatologia pela Universidade Federal de São Paulo, em 1989.

Foi Professora Colaboradora,

Assistente e Adjunta, atual Professora Titular e Chefe do Serviço de Reumatologia do Hospital das Clínicas da UFPE e Coordenadora da disciplina de Reumatologia.

Membro do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos e Membro do Colegiado do Mestrado de Medicina Interna, no Centro de Ciências da Saúde da UFPE.

Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Reumatologia do Adulto. Atua principalmente nas doenças autoimunes e nas vasculites, bem como na terapia imunobiológica.

Participa como líder do Grupo de Pesquisa em Imuno-Reumatologia (GPIR).

Membro titular da Pan American League of Association for Rheumatology.

Produção científica

Trabalhos científicos: 36

Artigos completos apresentados em periódicos nacionais e internacionais: 65

Capítulos de livros: 19

Resumos apresentados em anais de congressos nacionais e internacionais: 81

Trabalhos apresentados em congressos: 23

Bancas examinadoras: 21, dentre elas 5 teses de doutorado; 18 supervisões de mestrado e uma de doutorado; 13 monografias de especialização.

Luiz Antônio Wanderley Domingues

Nascido em Recife, em 8 dias de maio de 1945. Filho de Moreira Domingues e Maria do Carmo Wanderley Domingues.

Vida acadêmica

Ex-aluno do Colégio Nóbrega, no Recife. Ingressou no curso médico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco em 1966 e concluiu o curso em 1971.

Formação

Durante a formação acadêmica, de 1966 a 1971, participou de cursos e estágios de formação, com destaque, particularmente, no Centro de Cirurgia Experimental do Hospital das Clínicas da UFPE, onde colaborou em vários ensaios e trabalhos de pesquisa, apresentado cerca de 12 trabalhos em congressos.

Foi monitor da disciplina Anatomia, da Faculdade de Medicina. Bolsista de Iniciação Científica na 1ª Clínica Médica.

Acadêmico concursado do Hospital da Restauração.

É pós-graduado em Cirurgia Abdominal, com Residência, no período de

1972 a 1973. Fez complementação de aperfeiçoamento e especialização entre 1973 e 1974.

Ingressou por concurso no Serviço de Saúde do Estado em 1974, como Médico Cirurgião da Emergência do Hospital da Restauração e, em 1975, no então Instituto Nacional da Previdência Social.

Mestrado em Cirurgia Abdominal no período de 1976 a 1980, com defesa de dissertação, pela qual obteve o título.

Na disciplina de Cirurgia Abdominal da Faculdade de Medicina da UFPE, foi Professor Colaborador no período de 1976 a 1978. Em 1978, concorreu em concurso e assumiu a posição de Professor Assistente, passando, posteriormente, em 1983, a Professor Adjunto. Alcançou até o nível IV.

Em 1985, foi o Chefe de Enfermaria da Cirurgia Abdominal da Faculdade de Medicina da UFPE.

Teve participação em mais de trinta congressos regionais, nacionais e internacionais. Sua produção científica conta com 22 trabalhos apresentados em congressos e 10 publicações em revistas nacionais e internacionais, assim como publicação em capítulos de livros, nos quais os temas de maior destaque foram as abordagens de estudos do fígado e sobre esquistossomose.

Em sua vida profissional, sempre foi muito atuante, como podemos observar:

Chefe da Residência Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFPE – 1972 a 1973.

Chefe do Serviço de Hemoterapia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFPE – 1974.

Membro da Comissão de Implantação do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco/FESP – 1974.

Professor Regente da disciplina de Fisiologia da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco/FESP – 1974 a 1976.

Professor Regente da Disciplina de Socorros de Urgência da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco/FESP – 1974 a 1976.

Professor Assistente da disciplina de Cirurgia Abdominal da Universidade de Pernambuco/FESP – 1975 a 1985.

Membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia desde 1980.

Professor Regente da disciplina de Cirurgia Abdominal da Universidade de Pernambuco/FESP – 1982 a 1985.

No Hospital Getúlio Vargas, foi Chefe de Plantão da Emergência de 1977 a 1984.

passando a Chefe da Emergência de 1984 a 1986; foi chefe da Clínica de Cirurgia Geral, Vice-Diretor do Centro de Estudos; Preceptor da Clínica Cirúrgica Geral; Presidente da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar; Diretor da Divisão Médico-Assistencial, e também foi seu Diretor Geral.

Conselheiro do Conselho Regional de Medicina em quatro mandatos, nos quais foi

corregedor em duas ocasiões e, atualmente, é o Secretário-Geral da entidade.

Delegado da Sociedade de Medicina de Pernambuco – 1989 a 1998.

Diretor Médico do Hospital Vitória Régia, Recife/PE – 1995 a 2000.

Diretor Sócio da DIGEST, Clínica do Aparelho Digestivo, Recife/PE.

Desde 2002, é Gerente de Risco do Projeto Hospital Sentinela da Agência

Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Este foi um resumo de quem são os agraciados desta noite.

Muito obrigado.

Francisco Atanásio



2011 AMPE 170 ANOS

ORADORA: ESTER AZOUBEL

Agraciados: Alexandre José Regueira Lins Caldas, Darcy Gonçalves de Freitas, Fernando Tarcísio de Miranda Cordeiro, Gildo Benício de Mello, Miguel Doherty; Associação Médica Brasileira – AMB, Conselho Regional de Medicina de Pernambuco – CREMEPE, Federação das Cooperativas de Especialidades Médicas – FECEM, Sindicato dos Médicos de Pernambuco – SIMEPE, Unicred Recife, Unimed Recife, Faculdade de Ciências Médicas da UPE, FPS (Coordenação do Curso de Medicina), Coordenação de Graduação do Curso de Medicina da UFPE

É uma honra para nós a presença de todos vocês e do Dr. Florentino Cardoso Filho, aqui representando o Dr. José Luiz Gomes do Amaral, Presidente da AMB, na pessoa de quem saúdo a todos.

Aqui estamos, nesta solenidade, comemorando os 170 anos da Associação Médica de Pernambuco. O Dr. Antônio Peregrino Maciel Monteiro sentiu necessidade da criação de uma Sociedade Médica com o objetivo de promover os progressos da Medicina e todos os ramos das ciências médicas na província de Pernambuco, proporcionando assim, à classe médica, a posição que lhe era assinalada pela nobreza da profissão. Dessa maneira, foi criada a Sociedade de Medicina de Pernambuco em 4 de abril de 1841, cujos estatutos haviam sido aprovados em 9 de março de 1841. Os sócios poderiam ser médicos, cirurgiões, dentistas ou farmacêuticos. Associaram-se a Dr. Antônio Peregrino Maciel Monteiro, na criação dessa Sociedade, os doutores José Eustáquio Gomes, Simplício Antônio Mavignier e Joaquim de Aquino Fonseca, um higienista e estudioso da medicina e cirurgia. O Dr. Maciel Monteiro, fundador da Sociedade de Medicina de Pernambuco (SMP), foi uma figura ímpar. Dedicava-se a várias atividades, entre elas a Medicina, e era muito envolvido na vida associativa. Considerava a medicina a mais social das Ciências e, desde os seus primórdios, a SMP participou de fatos inerentes à saúde da população. Foi Conselheiro do Imperador Pedro II. O governo provincial, no intuito de estimular os trabalhos da SMP, fixou, a partir de 1842, um auxílio anual à instituição.

Nos primeiros anos de funcionamento, a Sociedade ficou consultora do governo provincial em assuntos relacionados à higiene e saúde públicas, a exemplo da Academia Imperial de Medicina que, inspirada na academia francesa, desempenhava também o papel de consultora do Governo Imperial sobre esses assuntos. A Sociedade, visando melhorar a saúde pública, propunha a eliminação do que era considerado focos de moléstias endêmicas, através de medidas de saneamento que compreendiam o aterro dos pântanos de Olinda, o encanamento de água potável para população da cidade e a transferência dos enterramentos nas igrejas para os cemitérios (RELATÓRIO... 1843)¹.

Desde a sua fundação até a data atual, a Sociedade de Medicina de Pernambuco teve 55 presidentes, cumprindo mandato de 2 anos. Alguns deles repetiram mandato por dois, três, quatro e até cinco vezes. Gostaria de falar de cada um, pois todos tiveram importância na evolução e construção da Sociedade, mas é impossível, para o tempo que me foi dado, falar de todos. Assim destacarei alguns com os seus feitos, homenageando todos. Uma marca profunda é a relação da Sociedade de Medicina com o ensino médico, acompanhando a evolução das nossas faculdades e participando de reuniões e debates sobre o seu aperfeiçoamento.

José Octávio de Freitas

Autor de inúmeras iniciativas na área da Saúde imaginou e criou a Faculdade de Medicina do Recife, o Instituto Pasteur, superando todas as dificuldades na

reformulação da Inspeção de Higiene. Renovou a Sociedade de Medicina de Pernambuco. Foi o fundador do Jornal de Medicina e a alma do 10º Congresso Médico de Pernambuco, como seu Secretário-Geral. Instalou o primeiro Laboratório de Análises Clínicas do Recife. Foi jornalista obstinado, mestre esforçado, professor de Microbiologia. Merece ainda citação outras iniciativas como a 1ª Liga Pernambucana Contra a Tuberculose, a Vacinação Antirrábica, estimulou o aleitamento materno e a construção dos bancos de leite humano. Presidiu a Sociedade em cinco períodos.

Diante do êxito do 10º Congresso, mas conhecendo a resistência de alguns médicos influentes avessos à criação de uma escola médica no Recife, Octávio de Freitas montou outra estratégia de atuação. Incumbiu Dr. Durval de Brito, seu antigo aluno na Escola de Farmácia, para que, em sessão do Congresso, propusesse a criação de uma Escola de Medicina em Pernambuco, enquanto ele, Octávio de Freitas, ficaria na retaguarda para defender a proposta apresentada. Entretanto, Dr. Octávio de Freitas esteve impedido de comparecer ao Congresso nesse dia, em virtude do falecimento de seus dois filhos, acometidos de febre amarela.

Em 5 de outubro de 1914, coube a Soares Avelar a iniciativa de propor a criação de uma Escola de Medicina e a proposta foi aprovada por unanimidade. Estava criada a Faculdade de Medicina do Recife.

A luta continuou e seguiu-se um recesso de cinco anos. Enquanto isso, Octávio de Freitas escolhia os futuros

¹RELATÓRIO que à Assembleia Legislativa de Pernambuco apresentou na sessão ordinária de 1843 o Exmo. Barão de Boa Vista, presidente da mesma província. Recife, Typ. de M. F. de Faria, 1843.

professores da Faculdade de Medicina do Recife. Surgiam divergências e ele era questionado: como iria organizar o corpo docente e onde buscá-lo? Ao que ele respondia: "Não há faculdade constituída exclusivamente por celebridades ou por sábios. O que se exige de todos os professores, para que a escola seja respeitada, é que eles saibam as matérias a ensinar e tenham amor e interesse pelo ensino".

Em 4 de maio de 1920, reuniu-se a segunda congregação da Faculdade de Medicina do Recife, que aprovou por unanimidade a ata da primeira congregação realizada em 5 de abril de 1915. A primeira lição – aula de sapiência – foi proferida pelo professor Octávio de Freitas, que realizou o seu sonho dourado de tanto tempo. Ele, Octávio de Freitas, ocupou pela primeira vez a Presidência da SMP em 1908. Em 4 de abril de 1941, centenário da Sociedade, foi colocada a pedra fundamental do edifício que seria a sede da SMP, no terreno cedido pelo governo do Estado, à Rua Oswaldo Cruz. Neste mesmo teatro de Santa Isabel, houve a sessão solene comemorativa do centenário da SMP com a presença do Interventor Federal, Professor Agamenon Magalhães.

Nessa solenidade, além do presidente Octávio de Freitas, estiveram presentes os professores Edgar Altino, Estelita Lins e Geraldo Andrade. Edgar Altino enfatizou os cem anos de promessas, cem anos de trabalhos, cem anos de esperanças que consolidaram o meio pernambucano como dos mais promissores do Brasil". Nessa ocasião, foi ressaltado pelo vice-presidente, Prof. Jorge Lobo, a importância do trabalho do Prof. Octávio de Freitas no progresso da SMP que já assumia sua presidência pela quinta vez.

As sessões científicas eram realizadas com frequência e tinham a adesão de ilustres profissionais e professores de faculdades de outros estados, que eram convidados para apresentação de trabalhos, a exemplo do Prof. Eurico Bastos.

Dr. Octávio de Freitas, interinamente na direção da Inspeção de Higiene do Estado, em 1894, teve que estudar estranha síndrome que incidia em certos bairros da cidade do Recife. Os doentes apresentavam cólicas intensas, vômitos, orla da gengiva azulada, perturbações neurológicas com paralisias diversas. Observados os sintomas, a distribuição dos casos pelos bairros, classe social das pessoas atingidas, os resultados dos exames hematológicos e à vista dos resultados de sucessivas

análises da água usada nos bairros, ele constatou que a causa da síndrome era intoxicação pelo chumbo dos canos das derivações da rede de distribuição de água. A solução única para o problema era a substituição dos canos de chumbo por canos de ferro. Tal medida foi indicada por Octávio de Freitas, mas o governo não atendeu a esta solicitação, não obrigou a Concessionária do Serviço de Água de Beberibe a cumprir a medida. Naquelas circunstâncias, ele preferiu pedir demissão a abdicar de suas convicções profissionais, não aceitando que fossem procedidas novas análises da água, por proposta da Concessionária. E comunicou à classe médica os resultados de suas análises. Sua firmeza de caráter, não se dobrando a quaisquer injunções, foi uma constante durante toda sua vida profissional, por tantas vezes chamado a dirigir a Saúde Pública do Estado em difíceis momentos.

Fernando Figueira

Criador da pediatria social, fundador do IMIP com vários colegas, entre eles Fernando Meira Lins, Helena Moura, Flávio Campos, Murilo Arraes, Fernanda Wanderley, Jaldemar Serpa, Antônio Aureliano. Implantou o modelo que consiste em atender, na mesma ocasião, às mães pobres quando elas traziam suas crianças para serem assistidas pelo IMIP. Na década de 70, consagrou a ampliação e o fortalecimento do IMIP como Centro de Formação de Profissionais da Saúde. Foi Secretário de Saúde de 1971 a 1974.

Homem de coragem excepcional, enfrentou os poderosos da época, emitindo um parecer favorável a 39 estudantes da UFPE que estavam sendo ameaçados de expulsão da universidade por discordarem do regime militar da época. Assumiu a SMP no período de 1969 a 1971. Teve como secretários Teófilo de Barros Coelho e José Falcão, este último um abnegado, responsável pela criação do Museu da Medicina, órgão que funciona no prédio da Academia Pernambucana de Medicina e que merece ser visitado. Reformulou o novo auditório do SMP com 180 poltronas. Empreendeu intensa atividade científica com a realização dos congressos médicos estaduais: XVIII Congresso Médico Estadual de Pernambuco, em parceria com o Sindicato dos Médicos e o Conselho Regional de Medicina do Recife; o XIX Congresso foi realizado em Caruaru e o XX em Garanhuns, em conjunto com o VI Congresso da Associação Médica Brasileira. Na sua gestão, foi criada a Medalha do Mérito São Lucas pelas três

entidades médicas do Estado, com o objetivo de homenagear três médicos por ano, pelos seus méritos e dedicação ao paciente, criação da Cooperativa Médica do Recife que ocorreu no dia 24/07/1971 com a presença dos doutores Pedro Kassab e José Gilberto de Souza, respectivamente presidentes da Associação Médica Brasileira e da Associação Médica de Minas Gerais, no objetivo de prestar serviços médicos-hospitalares, hoje denominada UNIMED, tão bem dirigida pela Dra. Maria de Lourdes Correia de Araújo, a quem carinhosamente chamamos de Lourdinha.

Hindenburg Tavares de Lemos

Tinha grande visão para a vida associativa. Foi reitor de Fundação Universidade de Pernambuco (FESP) (no período de 1990-1991), substituindo o professor Othon Bastos, psiquiatra que desenvolveu um papel fundamental na transformação do ensino superior de Pernambuco junto ao MEC, na Universidade de Pernambuco. A gestão do Professor Hindenburg Lemos na SMP aconteceu de 1972 a 1973, período que foi instituída a medalha Maciel Monteiro, com o objetivo de homenagear três médicos por ano que tenham se distinguido com ênfase no desempenho da medicina e da ética.

Fernando Miranda Cordeiro

Endoscopista digestivo, professor de clínica médica da Faculdade de Medicina da UFPE. Fez curso de pós-graduação no Japão em Aparelho Digestivo com ênfase na área de Endoscopia Digestiva. Presidente da SMP nos anos 1982 e 1983. Em sua gestão, foi iniciada a informatização da secretaria com o cadastramento dos médicos e realizados o XXVIII Congresso Médico Estadual de Pernambuco, na cidade de Caruaru, com 400 inscritos, e importante reunião com representantes da Receita Federal, face às alterações que foram introduzidas no Imposto de Renda de forma discriminatória para com os médicos. Outro grande momento foi o debate com os candidatos ao governo do Estado, no período eleitoral. A SMP teve também importante atuação na crise universitária que ocorreu naquele ano (1982), pois organizou grupos de trabalho que contou com a valiosa colaboração do Conselho Regional de Medicina e do Sindicato dos Médicos.

Gildo Benício

Neurologista formado pela UFPE, trabalhou no Hospital Pedro II. Foi sempre muito envolvido na vida associativa. Posso

dizer que Gildo, embora tenha sido presidente da SMP no período de 1984 a 1985, participou de todas as gestões dela. Foi sempre um grande colaborador; batalhou pelo Jornal de Medicina de Pernambuco, escrevendo com frequência na última página do jornal uma crônica sobre os colegas. Lembro-me, entre outras, de Letra de médico; Afonso, o realizador; Ester, a sensata e Murilo, o tranquilo. Em sua gestão da SMP temos a destacar, como ele próprio frisa: trabalhou de portas abertas e de forma representativa. Não podemos deixar de citar a participação da SMP em apoio ao Sindicato dos Médicos pela implantação da carreira do médico no Estado, melhoria salarial, implantação de concursos públicos e avaliação dos cursos de pós-graduação no Brasil, tarefa que nos foi delegada pela AMB. Lutou pela não transformação do Hospital Pedro II em Arquivo Público, verdadeiro absurdo que se pretendeu aplicar contra o antigo nosocômio, de importante tradição cultural e de relevantes serviços prestados à população carente. Haja vista agora a transformação do Hospital Pedro II em Hospital Escola para o IMIP (FBV).

Elaborou, juntamente com o CREMEPE e Sindicato dos Médicos, a Carta de Princípios, intitulada: *Pela democratização da saúde em Pernambuco*, documento amplamente divulgado pela imprensa, repercutiu nos meios políticos e administrativos. Houve ainda muitas outras realizações.

Darcy Freitas

Dra. Darcy Freitas, Professora de Patologia da UFPE, foi a primeira mulher a ocupar a Sociedade de Medicina de PE. Pela sua competência, conscientização política, visão abrangente dos problemas do universo da saúde, e por seu espírito de luta e atuação participativa em episódios marcantes, ocupou tal cargo no período de 1986 a 1987. São feitos de sua gestão:

- Planejamento e execução do Curso de Educação Continuada para os médicos atuantes em serviços públicos, em cidades do interior como Limoeiro, Vitória, Caruaru, Garanhuns, Arcoverde, Petrolina, entre outras, levando conhecimentos atualizados e sensibilizando-os a uma prática assistencial comprometida com a qualidade do diagnóstico e resolatividade dos procedimentos nas áreas de Clínica Médica, Pediatria, Gineco-Obstetrícia e Cardiologia. Projeto realizado com sucesso, graças ao Convênio firmado com a OPAS/MS/INAMPS.

- Projeto de Otimização da Residência Médica, apresentado ao colegiado da

Associação Médica Brasileira, o que resultou na indicação do seu nome para compor a Coordenação Nacional de Residência Médica no MEC/Brasília.

- Participação na VIII Conferência Nacional de Saúde, promovida pelo Ministério da Saúde, na qual foi discutido o Projeto da Reforma Sanitária Brasileira, inicialmente denominado Sistema Único e Descentralizado de Saúde, hoje SUS, inserido na Constituição Brasileira.

Alexandre Caldas

Tem como especialidade a Endocrinologia. Em sua gestão, ocorreu a reconstrução do auditório que havia sido iniciada na gestão de José Carlos Souto, médico psiquiatra que o antecedeu. O auditório, após a reforma, foi reinaugurado na posse de Alexandre Caldas. Trabalhou na climatização do grande auditório. Estabeleceu para a SMP o Pró-Info, programa de financiamento e apoio técnico do BNDES para clínicas e consultórios médicos a juros de 6% ao ano. Foi presidente da Sociedade no período de 1994 a 1995.

Miguel John Zumaeta Doherty

Com formação em Cirurgia Geral, especializou-se em Cirurgia Pediátrica. Trabalhou no Departamento Estadual da Criança de Pernambuco (DEC), Hospital Geral de Pediatria do IMIP, Hospital das Clínicas da UFPE. Foi o primeiro ocupante da disciplina de Clínica Pediátrica Cirúrgica da UFPE. Foi presidente da SMP por duas gestões 1996 a 1997 e 1998 a 1999. Na sua gestão, recuperou o terreno que fora anexado irregularmente pela Secretaria de Saúde de Pernambuco. Colaborou na criação da Federação das Cooperativas de PE, fundada por Flávio Pabst, considerando que seria o braço comercial da Sociedade Médica na relação empresarial do trabalho médico. Liderou a união de todas as entidades médicas de Pernambuco com apoio e presença do Presidente da AMB, Celso Nassif, em defesa da saúde da população e do trabalho do médico, sempre respeitando a individualidade e a tradição das entidades. Realizou, com sucesso, dois congressos médicos: em 1996, presidido pela Dra. Ester Azoubel e, em 1998, presidido pela Dra. Edite Cordeiro.

Adriano Ernesto Oliveira

De 2000 a 2003, foi presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco o psiquiatra Adriano Ernesto Oliveira, vice-presidente da gestão anterior que deu continuidade ao programa de união das

entidades e reformou a sede. Adriano teve excelente participação na crise da hemodiálise do Hospital Português. Fez parte da comissão que, juntamente com a Assembleia Legislativa, analisou a contaminação neste tipo de procedimento, sempre muito firme e com muito entusiasmo. Faleceu prematuramente, nos deixando uma lição de seriedade e amor ao próximo. Assume a Presidência da Sociedade, após seu falecimento, a sua Vice-Presidente Dra. Jane Lemos, também psiquiatra, que permanece na presidência até hoje.

Jane Lemos

É a segunda mulher a assumir a presidência da Sociedade de Medicina de Pernambuco. Médica que se caracteriza pela lealdade aos princípios de união entre as entidades médicas, em defesa da ética e pela coragem e determinação na militância pela reforma psiquiátrica do nosso país. Em 2005, a Sociedade de Medicina de Pernambuco, em função do Código Civil Brasileiro, teve seu nome modificado para Associação Médica de Pernambuco. Jane administra a Associação Médica de Pernambuco em perfeita sintonia com os órgãos de classe, especialmente o CREMEPE, presidido pelo colega André Longo e o Sindicato dos Médicos, que no dia 14 de outubro completará 80 anos, e luta galhardamente pelos médicos e pela medicina no cenário nacional, instituição presidida pelo colega Sílvio Rodrigues. A atual presidente se destaca pelo espírito de liderança, personalidade forte, excelente administradora, determinada, conseguiu formar uma equipe que eu comparo a uma orquestra bem afinada. Como Presidente da AMPE, Dra. Jane honra, une e divulga temas relacionados a questões éticas e científicas. Inúmeras são as suas realizações frente a esta Associação:

- Luta pela implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) como balizadora dos honorários médicos.

- Regulamentação de Emenda 29, na luta pelo fortalecimento do SUS.

- Ampliação de vagas para Residência Médica.

- Implantação de um amplo programa de Educação Continuada para todos os médicos.

- Luta em prol da melhoria da Assistência Médica.

- Realização dos Congressos Médicos Estaduais.

Tudo isso nos faz crer que a Associação

Médica de Pernambuco vem cumprindo o que se propôs desde o seu primeiro estatuto, cuja finalidade é promover os progressos da medicina e de todos os ramos das ciências médicas em Pernambuco. Desta forma, a AMPE impulsiona o aperfeiçoamento da cultura médico-científica, a integração dos médicos e suas entidades representativas na defesa da categoria científica, ética,

econômica e cultural, além de contribuir com a política de saúde e a qualidade do Sistema Médico Assistencial do Estado. Tendo em vista a importância da AMPE, aproveito a oportunidade para convidar os colegas que ainda não se associaram a colaborar com esta instituição, o que possibilitará um maior fortalecimento da classe médica pernambucana. Concluo agradecendo a todos a ilustre presença e

ressalto que Dra. Jane, atual Presidente da Associação Médica de Pernambuco, nos presenteará com a exposição de sua administração, o que por certo fará melhor que eu. Parabéns à Associação Médica de Pernambuco pelos 170 anos de lutas e conquistas!

Muito obrigada!

Ester Azoubel



2011 AMPE 170 ANOS DISCURSO DA PRESIDENTE JANE LEMOS

Hoje, nesta noite, este cenário será mais uma vez testemunha de um capítulo importante da história desta associação, que completa 170 anos de luta pela medicina pernambucana. Nossa entidade, a exemplo deste teatro, também foi testemunha de memoráveis acontecimentos, contribuiu e foi berço de nascimento de outras instituições e entidades a exemplo da Faculdade de Medicina do Recife (UFPE), Sindicato dos Médicos de Pernambuco, cooperativas médicas, Academia Pernambucana de Medicina e a maioria das sociedades de especialidades para citar apenas alguns fatos relevantes.

A expressão **lugares de memórias**, criada pelo historiador francês Pierre Nora, significa locais materiais e imateriais onde se cristalizam a memória de uma sociedade, de uma nação. Locais onde grupos ou povos se identificam ou se reconhecem, possibilitando existir um sentimento de formação de identidade e de pertencimento. Servem, portanto, para nomear espaços onde habitam histórias que dizem respeito ao que foi vivido. Como exemplo, temos este Teatro que abriga várias histórias vividas pela sociedade, pela nação. Desta forma, podemos dizer que a Associação Médica também constitui um desses **lugares de memórias**.

O que nossa cara colega e grande colaboradora Ester Azoubel acaba de nos descrever em seu brilhante discurso é uma prova inconteste. Os atos teatrais representados aqui, há poucos instantes, por atores

e colegas sob a coordenação do grande artista e médico, condecorado pela Medalha Maciel Monteiro da Associação Médica de Pernambuco, Reinaldo Oliveira, também atesta a importância da nossa entidade enquanto lugares de memórias na medicina pernambucana e brasileira.

Hoje, vivemos um momento de festa, de comemoração, de confraternização, de celebração de conquistas, mas é evidente que, ao longo da sua história, a associação enfrentou obstáculos, adversidades e desafios, buscando sempre estratégias para superar, cumprir seu papel e atingir os objetivos definidos, no momento de sua criação, pelo seu fundador Antônio Peregrino Maciel Monteiro, médico, político, intelectual e homem de grande visão.

Por dever de justiça e gratidão, deve-se assinalar a importância da união e integração das entidades médicas estaduais e nacionais em torno de ideais comuns à categoria médica e à sociedade, conquistada na última década. Neste sentido, muitos tiveram e têm seu papel de relevo, mas não podemos deixar de citar *in memoriam* Adriano Ernesto de Oliveira que, num momento importante dessa luta, conseguiu segurar com muita firmeza, determinação e seriedade essa bandeira.

Enfim, a Associação Médica de Pernambuco, inspirada em sua própria história e fortalecida pelos associados e demais entidades médicas, tem conseguido, com muita determinação e maturidade, preservar o seu passado, viver o presente

em toda sua plenitude e preparar-se para o futuro, adaptando-se às imensas transformações da nossa sociedade. Continuará lutando bravamente para que os avanços tecnológicos aplicados à medicina no plano diagnóstico e terapêutico sejam sempre intrinsecamente aliados aos aspectos humanísticos, fortalecendo a relação médico/paciente e o sucesso terapêutico. Que a aliança terapêutica seja sempre baseada em preceitos técnicos, éticos e humanísticos. Para reflexão, o pensamento inspirador de Soren Kierkegaard: "A vida só pode ser compreendida olhando para trás, mas só pode ser vivida olhando para frente."

Dentro da nossa programação comemorativa dos 170 anos da AMPE, gostaríamos de ressaltar ainda o lançamento do concurso para logomarca desta associação, que será amplamente divulgada e cujo prazo terminará em 31 de maio deste ano. O prêmio será um IPAD 32 Gb – Wifi 3G, ofertado pela Associação Médica Brasileira. Teremos ainda o lançamento do livro *Edição comemorativa – 170 anos*.

Cabe-nos, neste momento, com grata satisfação, agradecer a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste evento. Um agradecimento especial também a todas as entidades médicas aqui homenageadas com a *Medalha de Honra ao Mérito Maciel Monteiro – Comemorativa dos 170 anos*.

Não poderia concluir sem deixar registrado os nossos mais sinceros

agradecimentos a todos os colegas que integram nossa Diretoria: Sílvia Costa Carvalho Rodrigues, Sirleide de Oliveira Lira, Maria do Carmo Lencastre, Helena Maria Carneiro Leão, Maria da Conceição Mendes, Maria Amparo Parahym, Feliciano Abdon Lima e Anacleto Carvalho, assim como a todos os componentes das Comissões, Conselhos e Delegados da associação e aos nossos funcionários coordenados por Arapuanci.

Sabemos muito bem que há grande diferença entre trabalho em grupo e em equipe e este constitui um grande desafio de integrar saberes e práticas diferentes sem perder a especificidade de cada um e

respeitando os limites e as singularidades. Isto não significa ausência de conflitos, pois esses são inerentes à vida em grupo e o que é necessário é o seu enfrentamento e resolução. Com certeza o "sentimento do nós" é maior do que a soma das parcelas individuais.

Meus queridos colegas de Diretoria, o meu muito obrigada em nome pessoal e da Associação Médica de Pernambuco, pelo que cada um e todos têm dado de si, conseguindo que o todo seja maior que a soma das partes.

Concluimos nossas palavras com a apresentação de um breve vídeo sobre a Associação Médica de Pernambuco e a

entrega de um brinde a cada membro da Diretoria, simbolizando o nosso trabalho à frente da AMPE – onde cada um sabe tocar o instrumento certo no momento certo, mantendo a harmonia e escrevendo o seu nome na história desta nobre associação. Muitíssimo obrigada!

Jane Maria Cordeiro Lemos



2012

ORADOR: ASSUERO GOMES

Agraciados: Celeste Aída Moura de Souza Chaves, Itamar Belo dos Santos, Luiz Carlos Santos

Saudação à mesa.

Associação Médica de Pernambuco:

Por aqui passaram nossos ancestrais... Os povos orientais, muitos povos africanos de cultura oral, nossos irmãos indígenas, desde as mais remotas épocas, nos momentos de crise, de perigo iminente, de festa e celebração, nos momentos marcantes e únicos para a vida da comunidade, para a pedagogia dos iniciáticos, dos jovens, sempre invocaram os ancestrais. Nossos rituais religiosos sempre trazem à presença os antepassados, evocados de diferentes formas. São os antepassados e os passos de sua caminhada que iluminam e ajudam a construir o caminho por onde vamos caminhando, numa contínua construção.

Triste de um povo sem memória, pois sem passado não há futuro. Vejo na Sociedade de Medicina de Pernambuco um lugar vivo onde essa memória se faz presente, e um lugar seguro para bebermos do poço de água límpida e serena dos que nos precederam. Nos momentos em que os ventos se transformam em tempestades, quando a solidez da rocha começa a se fragmentar como num terremoto, quando a alvura de nossas vestes está a se manchar por alguns não dignos de exercer nosso ofício, vale a pena recorrer às lições do

passado, que nos enviam mensagens de ética, de coleguismo, de carinho para com o semelhante, de cuidado para com os outros, de zelo pelo paciente e pelo colega e sua família, de repúdio ao lucro e à mercantilização da medicina. Lições fundamentais, muito mais que aquelas que nos ensinam a moderna tecnologia: como manejar máquinas sofisticadas, como prolongar a morte quase indefinidamente, como esconder e camuflar e não aceitar esta morte, como se tornar asséptico frente ao enfermo. Lição de como resgatar a alegria de servir a Deus mediante o cuidado ao próximo e ver sempre, a cada dia, nosso ofício e nossa arte sendo benquista e abençoada por todos.

Sociedade de Medicina de Pernambuco (1841); Instituto Médico Pernambucano (1874); Associação Médico-Farmacêutica Pernambucana (1887); Sociedade de Medicina de Pernambuco (1897); Associação Médica de Pernambuco (2005). Vários nomes de uma mesma entidade que congrega e une, e serve como contraponto às variações abruptas por que passamos quase diariamente na nossa vida particular, social e profissional.

A Sociedade de Medicina de Pernambuco foi inaugurada em 4 de abril de 1841, na sede do Liceu Pernambucano, que funcionava nas dependências do Convento do Carmo do Recife.

Antonio Peregrino Maciel Monteiro, seu primeiro presidente, era doutor em Medicina e bacharel em Letras e Ciências, destacando-se pelos cargos políticos que ocupou. Elegendo-se deputado por várias legislaturas, em 1837, foi Ministro dos Negócios Exteriores, tendo participado das negociações dos limites do território brasileiro com a Guiana Francesa. Em 1841, além de presidente da Sociedade, tornou-se Conselheiro do Imperador Pedro II, 2º Barão de Itamaracá, jornalista, orador e poeta. (*cf. Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil 1832-1930, Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz, além de ter uma vida amorosa muito ativa, conforme as crônicas da época.* Em outubro de 1842, ele teve a iniciativa de criar o primeiro jornal de medicina de Pernambuco – *Annaes da Medicina Pernambucana*. Isso implica em aceitarmos que, se não levarmos em conta várias interrupções das publicações nestes longos anos e a mudança de nome, temos o jornal de medicina mais antigo da América Latina, irmão do nosso querido Diário de Pernambuco.

A Sociedade de Medicina de Pernambuco se mantém sempre atual e importante, um marco da nossa história, atuando junto às outras entidades como o Sindicato dos Médicos de Pernambuco (SIMEPE) e o Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (CREMEPE), cada uma no

seu mister, fazem de nossa classe uma referência de união e exemplo de coerência de atitudes e posições corajosas frente aos desafios de cada dia.

Nesta noite, na qual celebramos o 171º (centésimo, septuagésimo primeiro) aniversário da nossa entidade, presidida por nossa estimada colega Sílvia da Costa Carvalho, temos a satisfação e o orgulho de homenagear três renomados médicos pernambucanos que são motivo de alegria e reconhecimento por seu trabalho contínuo em prol da saúde do nosso povo.

Os médicos agraciados este ano são Celeste Aída Moura Chaves (psiquiatra), Itamar Belo dos Santos (dermatologista) e Luiz Carlos Santos (ginecologista). Será entregue ainda a estudantes das Faculdades de Medicina de Pernambuco o Prêmio Diva Montenegro de Incentivo à Pesquisa Científica.

A primeira homenageada é a Dra. Celeste Aída.

Celeste Aída Moura de Souza Chaves

Filha de Pedro Nicácio de Souza Filho e Anália Moura de Souza, alagoana, nascida em Maceió, no dia 5 de outubro de 1944, casada com Frederico Chaves. Médica pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, colou grau em 22 de dezembro de 1968, como aluna laureada.

Residência médica no Departamento de Neuropsiquiatria do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – janeiro/1969 a janeiro/1972.

Pós-graduação em Psiquiatria, promovida pelo Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – janeiro a dezembro/1970.

Título de Especialista em Psiquiatria, conferido pela Associação Médica Brasileira (AMB) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), mediante prova escrita de avaliação realizada em Recife/PE – março/1973.

Terapeuta grupal – curso de formação realizado de 1980 a 1984, sob coordenação do prof. Lúcio Flávio Campos – Recife/PE; Especialização em Planejamento de Sistemas de Saúde, realizado em Recife(PE), no período de julho/1989 a março/1990, promovido pela Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Osvaldo Cruz, com carga horária total de 400 horas-aula.

Aprovada em 4º lugar, em exame de seleção para médica psiquiatra da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo – agosto/1969.

Aprovada em 17º lugar, em concurso de provas e títulos para médica psiquiatra do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – junho/1971.

Aprovada em 1º lugar, em exame de seleção para médica psiquiatra da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco/Fusam – novembro/1973.

Aprovada em 12º lugar, em concurso público para médica psiquiatra do antigo INAMPS, realizado pelo DASP – maio/1976.

Médica psiquiatra da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, Departamento Psiquiátrico II – janeiro/1970 a dezembro/1971.

Médica psiquiatra da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco/Fusam; ingressou em janeiro/1974 e aposentou-se em agosto/2005.

Chefe da Unidade de Psiquiatria do Hospital Otávio de Freitas – agosto/1976 a agosto/1977.

Coordenadora de Saúde Mental da Secretaria de Saúde de Pernambuco – fevereiro/1980 a junho/1985.

Integrante da equipe de responsabilidade técnica, representando a Secretaria de Saúde de Pernambuco, na elaboração do Projeto de Prevenção e Terapêutica da Dependência de Drogas, iniciativa conjunta da Secretaria de Saúde de Pernambuco, Delegacia Federal de Saúde, Secretaria de Segurança Pública, Secretaria de Educação e Secretaria de Justiça – Recife/1985.

Chefe da Divisão de Programação e Avaliação do Departamento de Planejamento da Secretaria de Saúde de Pernambuco – junho/1985 a outubro/1991.

Gerente de projetos da Diretoria Executiva do Planejamento Normativo-Estratégico, da Secretaria de Saúde de Pernambuco – outubro/1989 a março/1991.

Diretora de Planejamento em Saúde – Prefeitura da Cidade do Recife, 01/10/96 a 01/04/1998.

Diretora de Saúde – Prefeitura da Cidade do Recife – abril/1998 a 31/03/1999.

Supervisora da rede de serviços de Saúde Mental – SUS – Prefeitura da Cidade do Recife – de 21/05/1999 a 31/03/2008; atualmente supervisiona coordenadores de grupos operativos do módulo Identidade Médica e Formação Profissional, do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE).

Trabalhos publicados

Tentativa da utilização do sistema tradicional comunitário de saúde no Projeto Integrado de Saúde Mental. In:

Neurobiologia, Recife(PE), 42 (4): p. 291-308, out/dez-1979, coautoria de Mariz, P.J.; Maia, M.F.; Santoro, G.; e Costa, R. C.;

Formalização de política e planejamento de saúde mental. In: Revista Associação Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, vol. I, n. 3, p. 15-19, 1979, coautoria de Mariz P.J. e Mendonça, M.;

Aspectos teóricos e subsídios para o conceito de saúde mental. In: Revista de Psiquiatria do Centro de Estudos da Casa de Saúde Dr. Eiras, vol. XXIII, n. 35, p. 26-36, jun/80, coautoria de Mariz, P.J. e Costa, R. C.;

Saúde mental do adolescente. In: Revista de Psiquiatria, Rio de Janeiro, vol. XXIV, n. 36, p.17-34, 1981, coautoria de Mariz, P.J. e Wanderley, M. A.;

O papel do generalista no Programa de Saúde Mental de Pernambuco. In: Revista Brasileira de Psiquiatria, vol.2, n.2, p. 67-94, jul-dez/1982, coautoria de Mariz, P.J. e Wanderley, M. A.;

Vivências de uma equipe multidisciplinar na execução de um programa de saúde mental. In: Revista Brasileira de Psiquiatria, vol 3, n. 1, p. 57-67, jan-jun/1983, coautoria de Mariz, P.J., Valente, R. C.; Silva, J. N. Maia, M. Fe Guerra, F.A.;

Ações de saúde mental nos serviços de saúde pública. In: Neurobiologia, Recife(PE), 52(1): p. 21-32, jan-mar/1989, coautoria de Mariz, P.J.; Wanderley, M. A. e Guerra, F.A.

Por tudo isso e o muito que ainda tem a contribuir para a medicina, nada mais justo que essa homenagem que os colegas lhe prestam.

Nosso segundo homenageado é o colega

Itamar Belo dos Santos

Filho de Clécio Carvalho dos Santos e Maria Stela Belo dos Santos. Nascido em 13 de fevereiro de 1942, em Recife, médico dermatologista.

Curso médico: Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. Ano de formatura: 1965; Estágio curricular – Clínica Dermatológica da FMUFPE – janeiro/1964 a dezembro/1965.

Pós-graduação:

Estágio na Clínica Dermatológica da FMUFPE – janeiro a dezembro/1966.

Especialização em Dermatologia: Faculdade de Medicina/UFPE – 1969.

Histopatologia Dermatológica: Centro Médico de Piel – Buenos Ayres, 1970.

Imunologia Básica: Sociedade Brasileira de Dermatologia/PE, 1979.

Clínica Dermatológica: Hospital Saint Louis – Paris, 1981.

Títulos

Especialista em Dermatologia: aprovado em concurso realizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, 1969;

Mestrado em Dermatologia: Faculdade de Medicina/UF RJ, 1996;

Doutorado em Dermatologia: Faculdade de Medicina/UF RJ, 1998;

Pós-doutorado em Dermatologia: Hospital Clínic – Universitat de Barcelona, 2000;

Trabalhos científicos publicados: 49; como autor: 41, Como coautor: 8.

Participação em jornadas e congressos

Trabalhos apresentados: 99

Palestras realizadas: 18

Coordenador ou presidente de mesas: 15

Atividades docentes

Cursos ministrados sobre Dermatologia: 8

Colaborador voluntário da disciplina de Dermatologia da FMUFPE no ano letivo de 1971.

Preceptoria dos Internos (6° ano) da Faculdade de Medicina da UFPE, no período 1986/1992.

HOMENAGEADO DE TURMA nos anos 1986 e 1987.

Participação de comissão julgadora de dissertação de Mestrado: Universidade de Pernambuco (Curso de Mestrado em Ciências Médicas e Biomedicina), 2022.

Universidade Federal de Pernambuco (Pós-Graduação em Medicina Tropical), 2003.

Concursos públicos

Ocupou a vaga de 1° Tenente Médico Dermatologista da PMPE – 1966.

Auxiliar de ensino da disciplina de Dermatologia da Faculdade de Medicina da UFPE, obtendo o 1° lugar – 1972.

Concurso para médico do INSS/DASP obteve o 2° lugar – 1976.

Concurso para seguir o Curso de Mestrado na Faculdade de Medicina da UF RJ, obteve o 1° lugar – 1994.

Funções exercidas

Fundador e chefe da Clínica Dermatológica do HPM (Hospital da Polícia Militar de Pernambuco) – setembro/1966 – a setembro/1989.

Fundador e Chefe do Serviço de Dermatologia Sanitária do CSLA (Centro de Saúde Lessa de Andrade – Centro de referência do Nordeste para hanseníase) – maio/1966 a dezembro/1996.

Atendimentos de portadores de hanseníase.

Consultas dermatológicas.

Preceptoria para alunos do 6° ano da FMUFPE.

Ministrou cursos básicos, teóricos e práticos sobre hanseníase para profissionais da área de saúde, do Estado de Pernambuco e outros estados do Nordeste.

Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Seção de Pernambuco.

Fundador do Centro de Estudos Dermatológicos do Recife (CEDER). Fundado em 27 de novembro de 1985, o CEDER é um centro de aperfeiçoamento e de formação de especialistas em Dermatologia, credenciado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia. A funções do CEDER são: atualização dermatológica por meio de reuniões semanais e formação de especialistas em Dermatologia, mediante curso com duração de dois anos.

Foi presidente do CEDER durante 19 anos, além de Consultor Sênior e coordenador das reuniões semanais.

Escritor – livros publicados

A República, de Deodoro à Lula – All Print, 2011.

As duas faces do terrorismo (10 anos depois) – Instituto Brasileiro de Saúde, 2011.

Fotodermatologia. Recife, Instituto Brasileiro de Saúde, 2000.

No prelo: As atitudes refletem os pensamentos – Instituto Brasileiro de Saúde.

Receba com carinho nosso reconhecimento por toda essa trajetória vitoriosa de serviço e amor ao próximo e à Medicina.

Nosso terceiro homenageado desta noite é o colega:

Luiz Carlos Santos, tocoginecologista

O Dr. Luiz Carlos Santos é graduado em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (1966); tem especialização em Tocoginecologia pela Universidade de São Paulo (1967) – carga horária de 900 h e Especialização em Human Reproduction pela Johns Hopkins University, (JHU), Estados Unidos (1982) – carga horária de 600 h.

Atuação profissional

1986 - Atual – Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) – Vínculo institucional, mestrado/doutorado – Escola Pernambucana de Saúde Carga horária: 40 h/a;

1986 - Atual Atividade: ensino.

Disciplina ministrada: Saúde da Mulher

1987 – Atual Pesquisa e desenvolvimento – Mestrado em Saúde Materno-Infantil, Centro de Atenção à Mulher do Imip.

1987 – Atual Pesquisa e desenvolvimento – Mestrado em Saúde Materno-Infantil, Centro de Atenção à Mulher do Imip.

1985-2005 Coordenador do Departamento de Ginecologia e Obstetria do CAM –IMIP- Direção e administração, Centro de Atenção à Mulher do Imip,.

2006 – Atual Consultoria do Programa

Linhas de pesquisa

1. Hipertensão e gravidez
2. Gestação de alto-risco
3. Prematuridade (prevenção)
4. Mortalidade materna
5. Saúde reprodutiva
6. Doenças sexualmente transmissíveis

Áreas de atuação

1. Tocoginecologia
2. Epidemiologia
3. Perinatologia
4. Administração e avaliação de serviços

Prêmios e títulos

Coordenador do Congresso Imip de Saúde da Mulher e da Criança – 2001 a 2009;

Mestre em Ginecologia e Obstetria Latino-Americana pela Federación Latinoamericana de Sociedades de Obstetricia y Ginecología (FLASO) – 2008;

Vice-Presidente do Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetria – 2003;

Prêmio Notório Saber – Sogope-Libia – Associação de Ginecologistas e Obstetras de Pernambuco – 2001;

Delegado da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana – Capítulo Pernambuco – 2001;

Membro da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetria do Cremepe – 2001

Membro Titular da Asociación Latinoamericana de Investigadores en Reproducción Humana – 2001;

Prêmio Febrasgo de Ginecologia – Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria – 1999;

Prêmio Febrasgo de Melhor Trabalho de Residente em Obstetria – Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria – 1999;

Prêmio Leide Moraes de Ginecologia e Obstetria – Congresso Norte-Nordeste de

Ginecologia e Obstetrícia – 1998;

Prêmio Leide Moraes de Ginecologia e Obstetrícia – Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia – 1996;

Vice-Presidente da Sociedade Pernambucana de Ginecologia e Obstetrícia – 1987 a 1989;

Coordenador de Residência Médica do Ministério da Saúde em Obstetrícia – Hospital Barão de Lucena – 1975 a 1985;

Conselheiro Cremepe – três mandatos – 1985;

Presidente da Sociedade Pernambucana de Ginecologia e

Obstetrícia – 1980-1982;

Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia – Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – 1973.

Produção científica, tecnológica e artística/cultural

Produção bibliográfica: 247 artigos publicados em periódicos (completo);

Artigos publicados em periódicos: 26 (resumo);

Livros publicados/organizados ou edições: 12;

Participação em eventos: 92.

Luiz Carlos, sua vida profissional ilumina a Medicina do Brasil e projeta caminhos seguros para os novos colegas que surgem a cada ano. Receba nossa homenagem nesta noite e sempre!

Assuero Gomes



2013

ORADOR: ANTÔNIO LOPES DE MIRANDA

Agraciados: Cristiane Marie Violet Jatobá, Rui Manuel Rodrigues Pereira, Valdir Bandeira da Silva

Saudação aos homenageados com a Medalha de Honra ao Mérito Maciel Monteiro em 2013.

Ilma Sra. Dra. Sílvia Rodrigues da Costa Carvalho, presidente da Associação Médica de Pernambuco, em nome da qual saúdo os demais componentes da mesa.

Digníssimos homenageados com a Medalha Maciel Monteiro e com o Prêmio Diva Montenegro.

Minhas senhoras e meus senhores:

O Doutor Antônio Peregrino Maciel Monteiro, médico, intelectual e político fundou a Sociedade de Medicina de Pernambuco em 4 de abril de 1841 e a medalha de honra ao mérito Maciel Monteiro foi instituída em 17 de junho de 1972, com o objetivo de homenagear médicos e personalidades que tenham apresentado destaque na cultura, ética, humanismo e serviços prestados à sociedade.

Nesta noite, estão sendo homenageados com a comenda Maciel Monteiro os médicos: Cristiane Marie Violet Jatobá, Rui Manuel Rodrigues Pereira e Valdir Bandeira da Silva.

Cristiane Marie Violet Jatobá

Nas montanhas meridionais do planalto da Borborema, na antiga fazenda de Samoa, hoje cidade de Garanhuns,

nasceu Cristiane Marie Violet, filha de Pierre Eugene e Ilma Violet, passando a acrescentar o sobrenome Jatobá após seu matrimônio.

Graduou-se em medicina pela UFPE, fez residência em clínica médica no HAM e em oncologia clínica no INCA/RJ. Retornou ao Recife e escolheu o HOC como sua casa, onde se tornou preceptora, ensinando a seus alunos as diretrizes, os cuidados e o carinho com os pacientes portadores de câncer. Em pouco tempo, em função de sua competência e de sua sensibilidade no cuidar dos pacientes, tornou-se unanimidade na especialidade em todo o Recife.

É membro efetivo da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, preceptora de ensino na Faculdade de Medicina da UFPE, médica oncologista do CEON, membro associada da European Society for Medical Oncology. É detentora da medalha de honra ao mérito Heroínas de Tejucupapo (OAB/PE) e da medalha Professor Fernando Figueira (Cremepe). Cofundadora e atual presidente do Instituto Cristina Tavares, entidade sem fins lucrativos, com fito na ajuda aos pacientes com câncer.

Cristiane Marie Violet Jatobá leu os clássicos da oncologia clínica e estudou também os livros da médica psiquiátrica suíça, Dra. Elizabeth Kübler-Ross, que migrou para os Estados Unidos, onde

publicou, em 1969, o seu famoso livro Sobre a morte e o morrer, no qual descreve as cinco fases que os pacientes apresentam, enquanto aguardam a dama da foice: negação e isolamento; raiva; negociação e barganha; depressão e tristeza e, finalmente, aceitação.

Atestam os orientais que as pessoas só morrem quando querem e afirmam outros que não morremos, apenas nos mudamos. A morte pertence à vida, assim como pertence o nascimento, segundo afirma R. Tagore.

Dra. Kübler-Ross já no fim da vida, sequelada de AVC, e vivendo num rancho no Arizona, escreveu seu último livro intitulado *A roda da vida*, que trata de suas experiências com os pacientes doentes e pessoas enlutadas, descrevendo suas percepções extrassensoriais. Faleceu em 4 de agosto de 2004.

Procurei uma poesia para homenagear a Dra. Violet e não encontrei nenhuma adequada, razão pela qual fui buscar na filologia oriental, no filme chamado *Ikiru* – *Viver* do grande diretor do cinema japonês Akira Kurosawa. O filme descreve um paciente sessentão, portador de neoplasia maligna, já posto em palição, e que resolve aproveitar os dias que lhe restam. Contrata um *mefistófeles*, espécie de guia das coisas boas da vida, e vara as

noites de Tóquio conhecendo, conquistando e amando as lindas dançarinas do teatro kabuki e as mais belas gueixas que o mundo já viu. Já no fim da vida, alquebrado pela idade, consumido pela doença e enfasiado dos prazeres mundanos, sai do seu viver egocêntrico e resolve fazer algo em prol da sociedade. Assim, manda construir uma creche ajardinada com cerejeiras e um carrossel no centro. A cena final é emblemática e julgo que só a sensibilidade oriental é capaz de imaginá-la: o paciente sentado no carrossel que gira lentamente, ao som de uma música paradisíaca, enquanto as cerejeiras em flor se despetalam cobrindo o ator, Toshiro Mifune, dando a sensação de que o paciente estava se encantando. Foi a morte mais linda que já vi. Quanta poesia! Pode, sim, haver poesia no sofrimento, na dependência de quem sofre e de quem observa.

Dra. Violet, parabéns por mais essa comenda que é recebida com emoção e mande fazer um quadro para exposição das que já possui e das que estão por vir.

Rui Manuel Rodrigues Pereira

Em plena planície ibérica, banhada pelas águas do Douro, está a cidade do Porto, onde nasceu Rui Manuel Rodrigues Pereira. Fez seus estudos iniciais em sua cidade natal e graduou-se em medicina pela famosa Universidade de Coimbra, tendo usado a famosa beca e cantado a não menos famosa canção coimbrã que a todos encanta. Em seguida, fez residência em cirurgia plástica no Hospital das Clínicas da UFPE, sob a orientação do prof. e doutor Perseu Lemos. Tornou-se residente-chefe e preceptor daquele serviço. É especialista em cirurgia plástica pela SBPC/CFM e cursa o doutorado em cirurgia na USP. É cirurgião plástico do IMIP, onde atende pacientes com deformidades congênicas e sequelas de traumas e queimaduras, e chefe do serviço cumulativamente com a coordenação do Centro de Atenção dos Defeitos da Face. É cirurgião plástico do Hospital Português e por dois mandatos foi membro efetivo da junta diretiva daquele nosocômio.

É casado com a senhora Graça Maria Fernandes Martins Rodrigues e pai de Maria Tereza, economista em São Paulo.

Foi secretário e tesoureiro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, regional/PE.

Participou ativamente de mais de uma centena de eventos regionais, nacionais e internacionais ligados à sua especialidade.

Fez parte de seis comissões organizadoras de jornadas e congressos nacionais e internacionais.

Autor e coautor de 53 artigos publicados em revistas e anais brasileiros e estrangeiros. Membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, membro titular da Associação Brasileira de Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial.

Membro correspondente da American Society of Plastic Surgeons, da American Cleft Plate Association e da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica Estética e Reconstrutiva.

Voluntário da ReSurge, ONG sediada em Palo Alto, Califórnia, que promove a recuperação de pacientes portadores de deformidades congênicas e sequelas, tendo participado em missões humanitárias no Vietnã, Peru, Colômbia e Brasil (cinco vezes); colaborador da fundação Que Cantem Los Niños (Ibagué/Colômbia), cumprindo missões comunitárias na Colômbia em conjunto com o SOS Mão e no IMIP, nos anos 2009 e 2010.

É detentor do título de Cidadão Honorário do Recife e da Medalha de Honra ao Mérito do IMIP nos seus 50 anos.

Diretor do Gabinete Português de Leitura por quatro mandatos, foi agraciado com a medalha de honra ao mérito nos 150 anos daquela instituição e detém, ainda, medalha de honra ao mérito pelos serviços prestados à comunidade portuguesa.

Dr. Rui Pereira, seu currículo é dourado, não pelas águas do Douro, mas por suas ações em defesa dos necessitados, desprovidos da Fortuna, pelo seu trabalho incansável na recuperação aos sequelados e dos que nascem com deformidades. O senhor é um legítimo e competente assistente do pai maior.

Ainda jovem médico, este apresentador foi nomeado membro da Comissão de Cirurgia Plástica do HGR, destinada a avaliar pacientes que demandavam cirurgias na especialidade. Compareceu para exame o menino Garrotelian, portador de lábio leporino e fenda palatina. Era arredio, quase não falava e pouco se comunicava com as pessoas. Quando voltou para o 3º tempo cirúrgico, o menino estava transformado. Tornou-se falante, comunicativo e até sorria. Fora transmutado no seu corpo, bem como no seu espírito. O seu trabalho, Dr. Rui, é comparado ao do escultor, tal qual Michelangelo Buonarroti, que transformou blocos de mármore em estátuas de beleza universal, como as de Moisés, Davi, Pietá e muitas outras...

No seu dia a dia, Dr. Rui, o senhor trabalha nos campos de Oxumaré, sendo capaz de transformar garrotelians em garotos lindos, barriga em pêndulo em

abdômem "tanquinho", gigantomastias em manequim 42, nariz de águia em nariz de Cleópatra.

Transforma ainda, avantesmas em avatares, viragos em afroditas, quasímodos em apoios de belvedere e quimeras em arminhos. Tudo isto o senhor faz porque usa os dons que Deus lhe deu, aliados à sua vontade e ao seu persistente trabalho. Que suas mãos continuem merecendo copiosas bênçãos do pai. Para homenagear o Dr. Rui Pereira, versos do maior romântico brasileiro, o poeta Antônio de Castro Alves, no seu poema *Navio Negroiro*:

[...]

Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, Senhor Deus!

Se é loucura... se é verdade

Tanto horror perante os céus?!

Ó mar, por que não apagas

Co'a esponja de tuas vagas

De teu manto este borrão?...

Astros! Noites! Tempestades!

Rolai das imensidades!

Varrei os mares, tufão!

[...]

Andrada, arranca esse pendão dos ares!

Colombo fecha as portas desses mares!

Não digo, Dr. Rui, que tenho inveja do senhor, mas afirmo que nutro verdadeira admiração pelo seu trabalho.

Parabéns! Celebre sua comenda, pois ela é por demais merecida.

Valdir Bandeira da Silva

Nos contrafortes do planalto da Borborema, já na várzea do Curimataú oriental, no povoado de Moreno, hoje cidade de Solânea, Paraíba, nasceu Valdir Bandeira da Silva, homem de sorte, pois veio ao mundo na noite em que nasceu o filho do dono do mundo. Tem como genitores Aducto Silva e Maria Bandeira Silva.

Fez seus estudos de humanidades na Filipeia de Nossa Senhora das Neves, atual João Pessoa, e graduou-se em medicina em 1953, pela Faculdade de Medicina da UFPE. Realizou pós-graduação em dermatopatologia, alergia, histologia normal e dermatológica na Universidade de Ciências Médicas, em Buenos Aires/Argentina.

Casou-se em primeiras núpcias com a Sra. Lília de Castro Lobo, e hoje é casado com a doutora Aurilene Monteiro, professora de dermatologia.

Fez vários cursos de aperfeiçoamentos em histopatologia da pele no Rio de Janeiro, cirurgia ocular, histoquímica, colpocitologia e colposcopia, histologia normal e diagnóstico histológico.

É especialista em Patologia pela Associação Médica Brasileira, pesquisador do Instituto de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco e possui título de equivalência de doutor pelo Conselho Federal de Educação.

É também professor emérito da UFPE, sócio jubilado pela Associação Médica Brasileira de Dermatologia e membro de honra do Centro Privado de Pele – Buenos Aires/Argentina.

Medalha de honra ao mérito da Sociedade Brasileira de Dermatologia; instrutor de ensino da Faculdade de Medicina da UPE e UFPE. Catedrático interino de anatomia e fisiologia patológicas das Faculdades de Medicina da UPE e UFPE. Professor adjunto do Centro de Patologia da UPE e UFPE; chefe de departamento de patologia da UPE e da UFPE; é médico oftalmologista.

Foi patologista do SVO por 45 anos, do Hospital Getúlio Vargas, do Hospital do Câncer de Pernambuco, da Maternidade dos Afogados e do Centro de Saúde Gouveia de Barros;

Foi sócio de varias sociedades culturais nacionais e internacionais.

Vice-presidente e presidente da Sociedade Brasileira de Patologia, regional de Pernambuco.

Escreveu inúmeros trabalhos científicos que foram publicados em periódicos nacionais e estrangeiros.

Autor e coautor de vários trabalhos apresentados em congressos e autor de capítulos de livros em Medicina Tropical.

Senhoras e senhores, o professor Valdir Bandeira possui um vasto currículo que foi apresentado de forma resumida.

A sua história de vida nos permite afirmar que ele é mais pernambucano que muitos que nasceram neste Estado e também merece o questionamento: por que ninguém foi capaz de lhe conferir os títulos de cidadão recifense e pernambucano?

Dedicou toda a sua vida, tal qual Sócrates e Platão, ao ensino da juventude e, de tanto frequentar os anfiteatros de anatomia, suas narinas já não sentem mais o odor acre do formol.

Para homenagear o mestre de anatomia patológica, este apresentador sentiu o peso da responsabilidade sob seus ombros, indo buscar na distante Minas Gerais, na antiga Vila Rica, hoje cidade de Ouro Preto, os versos de Tomás Antônio Gonzaga, no seu poema clássico, Marília de Dirceu.

Quem visita Ouro Preto, estando de frente para o chafariz de Marília, percebe, à

sua esquerda, uma construção com uma sacada de 1º andar, de onde o poeta quarentão viu pela primeira vez a jovem de beleza estonteante, Maria Doroteia Joaquina de Seixas, no frescor de seus 15 anos.

Gonzaga ficou perdidamente apaixonado à semelhança do rei Davi, quando viu a bela Betsabá tomando banho nua nos seus domínios reais. Enlouqueceu de paixão e tramou a morte do general Urias, seu amigo e comensal, esposo de Betsabá.

Enviou Urias para as mais difíceis batalhas até que ele morreu. Da união de Davi com Betsabá, nasceu um filho que, por castigo divino, logo faleceu. Foi então que Davi vestiu um surrão, deixou de se alimentar, se deitou no chão e compôs o salmo *Miserere*, o mais bonito da Bíblia: "Pequei, senhor, contra Deus e contra os homens, já não sou mais digno de ser chamado teu filho!...".

Mas deixemos Davi com a sua Betsabá e seu arrependimento em Jerusalém de 3020 anos atrás e voltemos para Ouro Preto há 220 anos.

O poema de Marília de Dirceu é composto de três partes e 80 liras, mas não se assustem os senhores, porque sou vou citar a terceira lira da parte três, a predileta do apresentador:

*Tu não verás, Marília, cem cativos
Tirarem o cascalho, e a rica terra,
Ou dos cercos dos rios caudalosos,
Ou da minada serra.*

*Não verás separar ao hábil negro
Do pesado esmeril a grossa areia,
E já brilharão os granetes de ouro
No fundo da bateia.*

*Não verás derrubar os virgens matos;
Queimar as capoeiras ainda novas;
Servir de adubo à terra a fértil cinza;
Lançar os grãos nas covas.*

*Não verás enrolar negros pacotes
Das secas folhas do cheiroso fumo;
Nem espremer entre as dentadas rodas
Da doce cana o sumo.*

*Verás em cima da espaçosa mesa
Altos volumes de enredados feitos;
Ver-me-ás folhear os grandes livros,
E decidir os pleitos.*

*Enquanto revolver os meus consultos,
Tu me farás gostosa companhia,
Lendo os fastos da sábia, mestra
história,
E os cantos da poesia.*

*Lerás em alta voz a imagem bela,
Eu vendo que lhe dás o justo apreço,
Gostoso tornarei a ler de novo
O cansado processo.*

*Se encontrares louvada uma beleza,
Marília, não lhe invejes a ventura,
Que tens quem leve à mais remota
idade
A tua formosura.*

Para o senhor, professor Valdir, versos amorosos de um poeta loucamente apaixonado.

Espero, professor, que esta homenagem não tenha chegado de modo serotino, tal qual o lema dos inconfindentes *Libertas quae sera tamen*.

Parabéns, professor. Celebre sua comenda. Ela chegou ainda em tempo. Senhoras e senhores, estamos vivendo uma noite de paixões. Paixão que vem do grego *pathe* – sentir, sofrer, e que também originou patologia e paciência.

Paixão desencontrada em Violet, por conta do cortejamento dos seus pacientes pela dama da foice.

Paixão epicurística em Rui, na fruição de ver seus pacientes transformados.

E paixão helenística socrática em Valdir, por dedicar toda a sua vida ao ensino dos jovens.

Paixão arrebatadora em Castro Alves e Gonzaga, paixão tresloucada em Davi e transcendental em Kurosawa.

Paixão neste que com emoção vos fala, e paixão nas senhoras e senhores que, educadamente, com paciência, me escutaram.

Muito obrigado.

Antônio Lopes Miranda



2014

ORADORA: MARIA LUÍZA MENEZES

Agraciados: José Remígio Neto, Henrique Joaquim Ferreira Cruz,
Teresa Cristina Rocha Barros Coelho

Nesta noite, a Associação Médica de Pernambuco (AMPE), comemorando seus 173 anos de fundação, realiza a outorga da Medalha Maciel Monteiro aos médicos que se destacaram pela sua vida profissional.

A medalha é uma homenagem a Antônio Peregrino Maciel Monteiro, fundador e presidente da AMPE de 1841 a 1844.

Neste ano, são agraciados com a medalha Dr. José Remígio Neto, pela sua atuação na Ginecologia e Obstetrícia; Dr. Henrique Joaquim Ferreira Cruz, na Cardiologia, e Dra. Teresa Cristina Rocha Barros Coelho, na Anestesiologia.

Apresentarei um breve resumo de cada um dos agraciados e, por uma questão de educação e em alusão à língua inglesa, *ladies first*.

Teresa Cristina Rocha Barros Coelho

Teresa Cristina Rocha Barros Coelho, mais simplesmente, **Teresa Coelho**, nasceu em Catende, filha de Maria Augusta Wanderley Rocha (professora) e Euclides Araújo Rocha (médico). É casada com Antônio Roberto de Barros Coelho (médico e professor na UFPE) e possui três filhos: Roberta, Bruno e Gabriela. Nenhum deles quis ser médico (talvez traumatizados com o estilo de vida dos pais). E foi agraciada em sua vida, além desta Medalha, motivo de festa nesta noite, com um neto, Pedro, de um ano e nove meses.

Concluiu o curso de medicina em 1968. Adquiriu o título de Especialista em Anestesiologia, hoje conhecido como Título Superior em Anestesiologia (TSA), fornecido pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) e reconhecido pela Associação Médica Brasileira (AMB), em 1974.

No livro *Anestesiologia: princípios e técnicas*, de James Manica e colaboradores – que reúne os mais renomados anestesiológicos brasileiros e contribui para a difusão de conhecimentos de ponta desta especialidade em nível de graduação e especialização, além de ser referência de valor para os candidatos ao Título Superior

em Anestesiologia –, no capítulo *A história da anestesiologia no Brasil*, na parte referente a Pernambuco, escrito por Enio Laprovitera e Maria Luíza Alves, a nossa agraciada da noite é citada.

Peço licença aos presentes para fazer um **primeiro parêntesis** nesta apresentação dos agraciados: no referido capítulo do livro, tive a grata satisfação de verificar que os autores destacam que, em Pernambuco, a história da Anestesiologia teve três etapas e que, na primeira delas, o **Prof. Luiz Ignácio Barros Lima** teria sido o que mais se projetou, realizando a primeira anestesia epidural sacra em 8 de setembro de 1923 e, ao que parece, cabe também a ele a primazia de realizar a raqui-anestesia em crianças. O motivo especial de tamanha honra se dá pelo fato de este grande cirurgião pernambucano, que foi um dos presidentes desta Associação (de 1931 a 1934 e em 1937), ter sido meu avô querido e, desta forma, *data venia*, peço uma carona neste dia para também homenagear este que tanto me orgulhou pelas suas ações de generosidade e serviços prestados à Medicina e que, por isso, influenciou esta que vos fala para a escolha da profissão.

Voltando à nossa querida agraciada da noite, **Teresa Coelho**, os autores citam que ela foi responsável pela chefia do 3º Centro de Ensino e Anestesiologia (CET) em Pernambuco, credenciado pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia, fundado na UFPE, em 1975, que oferecia, no período de sua gestão como Supervisora do Programa de Residência Médica em Anestesiologia do Hospital das Clínicas da UFPE (1987 a 2008), 10 vagas e que, junto aos demais CETs, nos anos 80 (HGV, HR, IMIP), totalizando 30 vagas, foram de grande importância por promover o aprendizado correto com menor investimento financeiro dos candidatos, evitando, assim, o aumento do número de médicos sem a especialização que praticava anestésias.

Nessa fase de sua gestão, atuou também como Membro da Comissão Examinadora do Título Superior em Anestesiologia em 1993, 1994 e 1995,

juntamente com outros expoentes da Anestesiologia no Brasil.

Como destaque dos vários artigos científicos de sua autoria, juntamente com a mestranda em Fisiologia e Farmacologia da UFPE, Carmen Luíze Kummer, cito a revisão intitulada *Anti-inflamatórios não esteróides inibidores da ciclooxigenase-2 (COX-2): aspectos atuais*, publicada na Revista Brasileira de Anestesiologia, na edição de julho/agosto de 2002, de grande importância à época e ainda para o contexto atual da Medicina.

Sua atuação no ensino da especialidade não findou com o término de sua gestão no CET do HC/UFPE. Continuou auxiliando os novos candidatos à especialidade como Preceptora do Programa de Residência Médica em Anestesiologia no mesmo Hospital, no período de 2008 a 2010.

Além de sua atuação ligada diretamente ao ensino, Tereza Coelho atuou como presidente da Sociedade de Anestesiologia do Estado de Pernambuco (SAEPE), Regional da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, filiada a esta Casa e à Associação Médica Brasileira, no período de 1995 a 1996 e, sob sua gestão, em 8 de junho de 1995, foi inaugurada a atual sede da SAEPE, no bairro da Torre, com a presença de vários colegas locais e de outros estados, inclusive o presidente da SBA, à época, Paulo César Medauar Reis.

Henrique Joaquim Ferreira Cruz

O segundo agraciado da noite, **Henrique Joaquim Ferreira Cruz**, mais conhecido como **Henrique Cruz**, filiado à Sociedade Brasileira de Cardiologia, nasceu em Recife, aos sete de janeiro de 1942.

Filho de Domingos Cruz, médico clínico geral, e "Dona Mimi", sempre muito caridosa, receitava e dava remédios aos moradores da maré, na Madalena. Daí, creio, surgiu sua vocação para a Medicina.

Desde cedo, muito estudioso, logo aprendeu inglês, que muito facilitou sua carreira.

Colou grau na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco,

em 1965, e, aprovado no *Educational Commission for Foreign Medical Graduates* (ECFMG) americano, iniciou pós-graduação em Residência Médica no Hospital Mount Sinai dos Estados Unidos (1967-1968). Esta comissão avalia se estudantes estrangeiros estão aptos a participar de programas de residência e de *fellowship* nos Estados Unidos. É uma espécie de REVALIDA americana, de extremo rigor para aprovação, diferente do que vem ocorrendo atualmente em nosso território nacional com o Programa "Mais Médicos". Nesse período, teve o privilégio de conhecer os avançados programas de detecção e tratamento precoce da hipertensão arterial e assistir à implantação das primeiras UTIs e monitoração cardíaca intensiva na fase aguda do infarto e cirurgia coronária.

Em virtude da guerra do Vietnã, não pôde completar o terceiro ano de treinamento e voltou para Recife, trazendo sofisticado equipamento portátil de monitoração cardíaca, sendo um dos pioneiros do seu uso em 1969.

No mesmo ano, prosseguiu sua pós-graduação no Instituto de Cardiologia, no Pedro II, sob orientação dos professores Fernando Rocha, José Costa Rocha e Ivan Cavalcanti.

De 1969 a 1975, atuou como cardiologista, prestando atendimento nos ambulatórios dos serviços públicos (Hospital Osvaldo Cruz, IAPC, IPSEP) e em consultório, inclusive com frequentes urgências à domicílio sempre com maleta de medicamentos; e como urgentista, trabalhou nos Serviços de Emergência como plantonista do Hospital da Restauração, a grande escola de Medicina prática e objetiva, realizando atendimentos de ambulância nas madrugadas em via pública, como comissariado. Naquela época, não havia assaltos ou balas mas... segundo afirmou, "um bocado de peixeiradas!". Nos plantões asseverados, comumente extrapolou ações específicas de sua especialidade, fornecendo auxílio em cirurgias de apêndice, vesícula e fraturas expostas.

Em 1975, foi aprovado em Concurso do INAMPS, como Médico Clínico e Cardiologista, designado para a função de Cardiologista e Preceptor da Residência Médica do Hospital Agamenon Magalhães, no qual permaneceu por 20 anos, convivendo e muito aprendendo com renomados clínicos como Chicão, Luiz Fernando Maciel, Ney Cavalcanti, Cláudio Novas, entre tantos outros.

Em suas ações sociais, sempre

recebeu influência dos pais, e guarda a figura de sua mãe como mais presente e provedora. Sempre amou e jogou futebol, a ponto de na escola chegar a "cabecear fruta-pão" e, na faculdade, além de jogar na turma, mantinha "facha" com os colegas Arnóbio Marques, Fred Wanderley, Sérgio Magalhães, e com pacientes internados da Tamarineira.

Tradicional torcedor do Sport, viu-se numa "encruzilhada" ao se apaixonar e casar-se em 1966, aos 24 anos, com uma "alvirrubra". Eugênia, com 21, morava em frente ao Clube Náutico e seu sogro era "fanático".

Além de lhe dar seus três filhos muito queridos – Domingos, Henrique Filho e Alexandre (um economista e dois administradores), Eugênia, excepcional dona de casa e mãe, tornou seus filhos exemplares, casados com excelentes noras, que lhe deram lindos cinco netos: Maria Paula, Henrique Neto, Antônio, Alexandre Filho e Beatriz. Para sua alegria, creio, todos são residentes em Recife.

E apesar da "ficha" familiar entre Náutico e Sport, seu melhor programa sempre foi jogar bola com os filhos em campo de futebol, junto de casa.

Atualmente, seu hobby principal é jantar ou almoçar com a família, possivelmente pelas limitações para a prática desportiva, obviamente atingidas pelos percalços da idade e saúde, que lhe mantém firme na luta contra um mal que lhe atinge, na qual todos torcemos que seja o vencedor.

Revelou-me que "ficou muito honrado e profundamente agradecido aos colegas da Sociedade de Medicina de Pernambuco com a distinção desta Medalha que ora está sendo agraciado, e alega, com sua modéstia, ter sido muito mais fruto dos 49 anos da convivência ética, fraterna, com todos os colegas e contínua dedicação aos pacientes, do que pelos seus verdadeiros méritos".

Tece "gratidão especial a todos os colegas, clientes, amigos, e, principalmente, à sua esposa Eugênia, seu grande esteio, e a seus muito queridos filhos, noras e netos".

E "pede mil desculpas por evitar falar, pois considera-se muito emotivo".

José Remígio Neto

O terceiro agraciado, **José Remígio Neto**, nasceu aos 8 de março de 1938, Dia Internacional da Mulher – será que isto lhe influenciou para a especialidade de Ginecologia e Obstetrícia?

Aqui peço permissão para fazer **mais**

um parêntesis nas apresentações dos agraciados e contextualizar sobre o **Dia Internacional da Mulher**: no dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos de Nova Iorque fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação salarial com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho. A manifestação foi reprimida com total violência, as mulheres foram trancadas dentro da fábrica e esta incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano. Porém, somente no ano de 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que o 8 de março passaria a ser o **Dia Internacional da Mulher**, em homenagem às mulheres que morreram na fábrica em 1857. E somente no ano de 1975, mediante um decreto, a data foi oficializada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Bem, recebendo ou não os fluidos da data aludida às mulheres, Dr. Remígio, com sua carreira como Tocoginecologista, prestou e continua a serviço das MULHERES, defendendo-as de tantos males que as assolam e ensinando o exercício da Especialidade a muitos médicos de Pernambuco e imigrantes de outros estados. Sinto-me pessoalmente beneficiada, pois fui sua aluna durante minha graduação na UFPE.

Tem orgulho em dizer a todos que é sertanejo nascido na Fazenda Angicos, município da cidade de Pianço, alto sertão paraibano. Nasceu de uma gravidez de gêmeos do casal José Remígio Filho e Inês Firmino e, por ironia do destino, seu irmão gêmeo faleceu decorrente do trabalho de parto prolongado. Realizou os cursos primário e ginásio na zona rural de sua cidade natal, mas o primeiro e segundo ano do curso científico fez na Escola Estadual em Campina Grande, e o terceiro ano no Colégio Carneiro Leão, na Cidade de Recife, onde realizou também o Curso Preparatório Pernambucano para o vestibular, prestado em 1964 e aprovado no 27º lugar em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (CCS/UFPE).

Em 1969, formou-se em Medicina. Em 1970, ingressou como Médico concursado da Maternidade Escola onde atuou como obstetra plantonista por 26 anos. Em 1983,

fez concurso para Professor Auxiliar de Obstetrícia do Departamento Materno Infantil da UFPE. Em 1971, casou-se com Brena Lúcia, com quem teve três filhos, todos seguindo a carreira médica (Inês, cardiologista; Cecília, oftalmologista; e José, nefrologista).

Em 1976, realizou concurso para título de especialista em Obstetrícia (TEGO), e foi aprovado pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Apesar do consultório particular, sua vida profissional sempre foi dedicada à família, como pai exemplar, e às suas atividades. Foi preceptor da Residência Médica de Obstetrícia por 20 anos, coordenador administrativo do Hospital das Clínicas-UFPE na gestão de Reitorado do Professor Éfrem de Aguiar Maranhão, durante cinco anos.

Mas não parou de se dedicar ao ensino e pesquisa. Na pós-graduação, adquiriu o título de Mestre em Patologia-UFPE, na área de conhecimento Anatomia Patológica, com o título *Antibiótico profilático na cesariana com o uso de um grama e três gramas de cefazolina*, tendo como orientador o Prof. Dr.

Cícero Ferreira Fernandes Costa, e obteve o título de Doutor em Cirurgia-UFPE, na área de conhecimento Medicina Reprodutiva, com o título *Histerectomia na sepsis*, foi seu orientador o Prof. Dr. Carlos Augusto Mathias.

No decorrer dos anos dedicados à vida universitária, foi professor homenageado por diversas turmas de Medicina e paraninfo de outras tantas, sempre dedicado ao aluno e ao paciente, respeitado pelos residentes, funcionários e colegas professores. Até hoje, mesmo após sua aposentadoria, permanece presente nos corredores e salas de cirurgia do HC-UFPE.

Do ponto de vista científico, sempre participou de palestras em congressos nacionais e regionais; publicou 49 trabalhos científicos, todos relacionados à área de obstetrícia. Apresentou trabalhos, coordenou mesas científicas, escreveu seis capítulos de livros e três livros de obstétrica e ginecologia: o primeiro, publicado em 2001, intitulado *Temas de obstetrícia e ginecologia*; em 2006, o segundo, *Doenças na gravidez e em ginecologia*; em 2008, o terceiro, *Urgência em obstetrícia*.

No desempenho da profissão, Dr. Remígio considera-se "um iluminado, um humanista, um dadivado e abençoado por DEUS".

E, usando suas palavras, finalizo, afirmando: "O homem de pé está pensando, e andando está na esperança. Em qualquer circunstância, deve lembrar sempre de Deus".

Parabéns e o meu mais profundo respeito a estes três expoentes da Medicina pernambucana, hoje outorgados pela Medalha Maciel Monteiro, Dra. Teresa Cristina Rocha Barros Coelho, Dr. Henrique Joaquim Ferreira Cruz e Dr. José Remígio Neto.

Boa noite e boa festa para todos.

Maria Luíza Menezes



2015 ORADOR: MÁRIO FERNANDO LINS

Agraciados: Analíria Moraes Pimentel, Lurildo Cleano Ribeiro Saraiva, Marcos Guilherme Praxedes Barretto

Senhora presidente da Associação Médica de Pernambuco, doutora **Helena Carneiro Leão**, em nome de quem saúdo as autoridades presentes à mesa; doutora **Jane Lemos**, representante da Associação Médica Brasileira, em nome de quem saúdo todas as autoridades presentes; doutor **Tadeu Calheiros**, vice-presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, em nome de quem saúdo as médicas e médicos presentes.

Aqui, peço vênias para fazer referência ao fato de o presidente do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco, Dr. **Silvio Rodrigues**, por dever de ofício, encontrar-se, neste exato momento, recepcionando a diretoria do Conselho Federal de Medicina em plenária na sede do conselho, e a mim outorgou a honrosa tarefa de representá-lo nessa solenidade.

Minhas senhoras, meus senhores:

Em uma sociedade perplexa com os casos escabrosos de corrupção que assolam o noticiário; com o descaso com que é tratada a saúde pública; com o aumento da violência e dos números cada vez mais alarmantes dos acidentes de motos, verdadeira epidemia que superlota os hospitais de trauma e aponta para uma realidade cruel de sequelados por desassistência dos poderes constituídos, com pesados reflexos no futuro da Previdência Social, e que vamos todos, inexoravelmente, pagar a conta, cada vez mais se faz imprescindível a participação das entidades médicas em decisões tomadas em gabinetes de parlamentares, na maioria das vezes, na calada da noite, e à revelia dos princípios fundamentais para a prática de uma medicina focada na defesa

de condições dignas de atendimento para todos os cidadãos desse país.

O direito à saúde, à educação, à segurança, a uma moradia digna e ao trabalho formal são bens inalienáveis na vida de qualquer pessoa.

Igualmente importante o desenvolvimento de ações voltadas para a fixação do homem no campo. O que, sem nenhuma dúvida, passa por uma reforma agrária responsável e equânime, por uma sociedade mais justa e saudável.

É nosso mister cobrar dos governantes uma medicina pública de qualidade; condições dignas de trabalho e carreira de estado para o médico; implantação de um plano de cargos, carreira e vencimentos no serviço público em nível nacional.

Posicionamos-nos contra a abertura indiscriminada de escolas médicas, e aqui

vale um parêntesis: somos a favor de escolas médicas com qualidade, e radicalmente contra o sucateamento das boas faculdades públicas; lutamos por um salário mínimo profissional decente para a categoria, e um custeio adequado do Sistema Único de Saúde, o SUS.

SUS que serve a 75 % da população brasileira; cerca de 150 milhões de brasileiros e brasileiras dependem única e exclusivamente do SUS para atender às suas necessidades na área da saúde. E, a bem da verdade, em 100%, nos casos de transplante de órgãos sólidos (rins, fígado, coração, pulmões) e programas de vacinação de adultos e crianças (gripe, sarampo, coqueluche, tuberculose, tétano, hepatites, etc).

...Mas o momento é de festa!

Hoje estamos aqui para homenagear a três luminares da medicina em nosso estado com uma comenda que tem como patrono o segundo Barão de Itamaracá, médico, jornalista, poeta, abolicionista, diplomata e primeiro presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco, Maciel Monteiro.

Antônio Peregrino Maciel Monteiro nasceu em Recife/PE, em 30 de abril de 1804. Filho de Manuel Francisco Maciel Monteiro e Manuela Lins de Melo. Fez estudos preparatórios em Olinda, seguindo, em 1823, para a França. Ingressou na Universidade de Paris, pela qual recebeu o grau de bacharel em Letras (1824), em Ciências (1826) e doutorou-se em Medicina (1829). Faleceu em Lisboa/PT, em 5 de janeiro de 1868.

Na Academia Brasileira de Letras, é o patrono da cadeira de número 27, por escolha do seu fundador, Joaquim Nabuco.

Dra. Analíria Moraes Pimentel

Primogênita de três filhas do sr. Alírio da Rocha Moraes e da sra. Nadir Luna Moraes, tem como irmãs Nádia Luna Moraes, odontóloga e Audrey Luna Moraes, arquiteta. Em suas palavras: "Fomos educadas em regime de muita disciplina, ordem acima de tudo, pois o nosso pai era militar (sargento do Exército). Dele herdamos o respeito, o servir ao próximo e a honestidade. Da nossa mãe, a força de vontade, de nunca desistir, do *querer é poder* e de que 'pistolão de pobre' era o estudo".

Casada com Paulo Gomes Pimentel, arquiteto, tem dois filhos: Paulo Júnior, promotor de justiça no Rio Grande do Norte e Gustavo Moraes Pimentel, gerente de

tecnologia da informação que mora em Recife. Deles tem 3 netos: Lucas, estudante de direito e Sophia, de cinco anos, filhos de Gustavo; Ana, filha de Paulo Júnior. Abrilhantando a família, as noras queridas e amigas, Renata, de Paulo Júnior, advogada e Andréa, de Gustavo, administradora de empresa.

Filha de pais carinhosos, tinha como fã incondicional uma tia (dona Adnerça) que lhe deu o título de "a maior pediatra do Brasil". Ao longo dos anos, esse título passou a ser repetido à exaustão por todos os familiares, e extrapolou as fronteiras da medicina. A tia Adnerça, para tudo tinha uma solução: previsão do tempo? Analíria sabe! Alta da bolsa? Pergunta a Analíria. Preço do petróleo? Ora, isso é café pequeno. Pergunta a Analíria! Tenho uma leve desconfiança de que o comercial do "posto Ipiranga" foi inspirado na tia da Analíria.

Dra. Analíria Pimentel possui graduação em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas (1972), mestrado em medicina tropical pela Universidade Federal de Pernambuco (1987) e doutorado em medicina tropical pelo Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (2012). Membro da diretoria da Sociedade de Pediatria de Pernambuco e professora adjunta da Universidade de Pernambuco. Membro do comitê e assessora permanente em imunizações do governo do Estado de Pernambuco. Delegada no Brasil da Sociedade Latino-Americana de Infectologia Pediátrica, atuando principalmente nos seguintes temas: doenças infecciosas, imunizações, hepatite, coqueluche, varicela e doença de kawasaki. Participou de várias comissões de bancas julgadoras de teses de mestrado e doutorado, é autora e coautora de mais de uma centena de publicações sobre os mais variados temas de sua especialidade. Participou também da comissão Operação Cólera, com treinamento teórico sobre a doença na cidade de Iquitos, no Peru.

É a atual presidente da Cooperativa dos Pediatras de Pernambuco, membro da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Área de Saúde e da Comissão Estadual de Honorários Médicos – AMPE/CREMEPE/SIMEPE.

A Dra. Analíria é uma admiradora da medicina da Índia antiga. No Dia do Médico, em 18 de outubro de 2012, ao fazer referência a um texto sobre achados arqueológicos na cidade indiana de Mohenjo-Daro, que revelaram o cuidado com redes de esgotos, canalização para

água e banhos públicos, elementos essenciais para a profilaxia de doenças infecciosas, ela postou na internet:

"Muito linda a medicina antiga na Índia!! Amo a minha profissão... E só consigo conviver com a dor e as doenças incuráveis em pessoas tão boas e em crianças, porque acredito na lei do karma".

Mãe dedicada, esposa, companheira, professora aguerrida, alagoana exemplar, pernambucana de coração e por direito. "Melhor pediatra do Brasil!!" Doutora Analíria Pimentel recebe essa bela homenagem como um reconhecimento pelos bons serviços prestados à medicina, à ciência e ao povo pernambucano.

Dr. Lurildo Cleano Ribeiro Saraiva

Filho de Antônio Augusto Saraiva Leão (primo do atual governador do Ceará) e Lídia Ribeiro Saraiva, nasceu na cidade de Missão Velha/CE, no dia 07 de outubro de 1947. Tem dois filhos, ambos com mestrado nas suas áreas de atuação: Tiago, mestre em cardiologia e Henrique, mestre em tecnologia da informação. Além do filho cardiologista, teve o privilégio de conviver com mais quatro irmãos médicos. Láis, uma irmã muito querida, partiu para a eternidade deixando muitas saudades no seio da família Saraiva.

Dr. Lurildo é graduado em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (1965-1970), fez residência médica em cardiologia na Universidade de São Paulo (USP) (1971-1973), mestrado em nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (1990) e doutorado em nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco (1996). Atualmente, é professor associado da Universidade Federal de Pernambuco. É coordenador do núcleo de controle de prevenção da febre reumática e colaborador internacional do prof. Edward Kaplan – University of Minnesota/USA. Especialista em cardiologia, ajuda a prevenir a comunidade carente da febre reumática que procura o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco desde 1978 até a presente data. É segundo secretário da Associação dos Docentes da UFPE-ADUFEPE. Membro do corpo editorial dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia desde 2002. Atua principalmente nas seguintes áreas: cardiomiopatias, febre reumática, eletrocardiografia, endomiocardiofibrose e cardiopatias congênitas.

Participou de inúmeras comissões de bancas julgadoras de teses de mestrado e doutorado, é autor e coautor de mais de

uma centena de publicações sobre os mais variados temas de sua especialidade e área de interesse. Recebeu dezenas de prêmios como professor homenageado, dedicação ao aluno e dedicação à cultura. Em 1990, recebeu o prêmio de melhor trabalho científico do X Congresso Norte-Nordeste de Cardiologia.

Mas o Dr. Lurildo Saraiva tem uma história que merece ser lembrada por seu papel de cidadão responsável, comprometido com os ideais de uma pátria livre.

No ano passado, o médico, o professor e ex-militante Lurildo Ribeiro Saraiva lançou *Água braba*, livro que relata os primeiros passos da luta contra a ditadura de estudantes ligados à Igreja Católica.

"Eu sei quem são eles. Sei os nomes deles. Vou revelar à comissão da verdade." O ex-militante estudantil da Juventude Universitária Católica (JUC), que combateu a ditadura de 1964 e inspiraria a organização Ação Popular (AP), hoje cardiologista e professor da UFPE, Lurildo Ribeiro Saraiva, refere-se aos componentes do temido Comando de Caça aos Comunistas (CCC), responsável por atentados e assassinatos de oponentes do regime militar, como o do padre Antônio Henrique Pereira Neto, em 26 de maio de 1969. Dias antes do sacrifício de Padre Henrique, Lurildo esteve com o religioso, que era o pastor nomeado pelo Arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, como assistente da Pastoral da Juventude.

A resistência dos estudantes nas ruas, o protesto no debate da Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE) sobre a Aliança para o Progresso, em 1966, com o então candidato a presidente dos Estados Unidos, senador Robert (Bob) Kennedy – que dois anos depois seria assassinado em Los Angeles –, os dias de perseguição, ameaças, repressão e mortes de militantes são narrados no livro *Água braba - nos tempos da ditadura civil militar*, que tem Dom Hélder como figura central da resistência estudantil católica à ditadura militar.

"Padre Henrique vinha sendo perseguido 20 dias antes de sua morte", revela Lurildo. Fatos pré-golpe de 64, a deposição do governador Miguel Arraes, as primeiras manifestações nos cinemas, o movimento estudantil nas ruas e o cortejo fúnebre do padre Henrique de 10 quilômetros, da Igreja do Espinho ao Cemitério da Várzea, cercado por soldados com baionetas empunhadas, historiam os anos 60.

"Duas semanas antes estive com ele (Padre Henrique). Às 18h, ele esteve na

pensão onde eu residia, na rua Bispo Cardoso Ayres, e fomos ao Cine Boa Vista para assistir o filme de Claude Lelouch – *Um homem, uma mulher* –, que fazia sucesso no mundo. Fomos a pé. Ele andava preocupado. O CCC metralhara a casa de Dom Hélder e a sede arquidiocesana do Giriquirei, e fez pichações ameaçadoras tipo 'Fora, bispo vermelho comunista!'. Ao sairmos, caminhando pela rua Manoel Borba, ele me apontou o 'secreta' que o seguia há vários dias, um homem de cerca de 40 anos, terno de linho bege, fácil de reconhecer. No ônibus, na rua, em frente ao Giriquirei", relata, em detalhes, Lurildo Saraiva.

No dia 27 de maio de 1969, a arquidiocese de Olinda e Recife divulga nota assinada por Dom Hélder, o bispo auxiliar e vigário geral, José Lamartine Soares, e os vigários episcopais Arnaldo Cabral, Isnaldo Fonseca e José Ernani Pinheiro denunciando o trucidamento de Padre Henrique, então com 28 anos. O crime ocorreu na noite anterior, após reunião com grupo de pais e filhos no bairro de Parnamirim.

Na saída do cortejo fúnebre do Padre Henrique, dia 28, abre-se a faixa *A ditadura matou o padre Henrique*. Policiais a tomam. Outras são abertas e violentamente arrancadas. Na avenida Rosa e Silva, panfletos denunciam o estado policial, narra o ex-militante no livro. O cortejo seguiu pela rua Amélia. Na Torre, líderes estudantis denunciam o assassinato. O cortejo percorre a rua Conde de Irajá, até ser obrigado a parar: "De baionetas em punho, a polícia militar marcha contra o enterro. Os padres gritam: 'sentem, cantem', e o caixão é colocado no chão", detalha. Permitida a passagem. Na Igreja de Santa Luzia, na Torre, onde Padre Henrique recebera os votos sacerdotais, o ex-ministro de João Goulart, Oswaldo Lima Filho, é preso. Na avenida Caxangá, novo pelotão marcha contra a multidão, que se senta e coloca o caixão no chão. Passada a ameaça, o féretro segue, entra na rua General Polidoro e chega ao Cemitério da Várzea. "Dom Hélder temia mais violência. Com lágrimas nos olhos, falou: 'Saíam com prudência, juntos, em grupo de cinco, não aceitem provocação'".

Com raízes no sertão cearense, o então estudante de medicina testemunhou como participante, no Recife, as resistências iniciais à ditadura de 64. "Elas nasceram nas salas de cinema. Ao final das sessões de filmes como *Vidas Secas* (1963, de Nelson Pereira dos Santos, sobre a obra de Graciliano Ramos, de 1938) e *O evangelho segundo São Mateus* (interpretado por

camponeses), do cineasta italiano Pier Paolo Pasolini, nós aplaudíamos e gritávamos 'Abaixo a ditadura!'. A primeira manifestação pública foi o trote de medicina – saudação aos que ingressavam no curso –, em 1965, na rua Nova. Os alunos mais velhos distribuíram panfletos contra a ditadura".

O livro também relata um atentado a Dom Hélder:

"Há alguns dias fui vítima de uma tentativa de assassinato. Cerca de 22 horas, alguém bate à porta da pequena casa onde moro, na Igreja das Fronteiras. Chovia. Abro e encontro um mendigo seminu, que me diz: 'Dom Heldis, estou com fome e muito frio. Me ajude!'. Eu o fiz entrar na salinha, comecei a procurar uma camisa para ele e a providenciar café e pão. Subitamente, me volto e o vejo com uma grande peixeira na mão direita, pronto a me agredir pelas costas. Olhando-me assustado, ajoelha-se e, chorando, confessa: 'perdoe, pai, a polícia me pagou para eu lhe matar; perdoe, meu pai'. Eu lhe disse: Levanta, homem, toma a roupa e a comida. Põe a peixeira na mesa e vai embora em paz. Eu te perdoe".

O episódio foi contado pelo próprio Dom Hélder Câmara, em 30 de outubro de 1970, numa segunda-feira, a um grupo de católicos. "Foi em jantar oferecido a ele (arcebispo), no apartamento de Miriam Gusmão (militante católica), na avenida Manoel Borba", lembra Lurildo Saraiva.

Pai extremoso, cearense de nascimento, pernambucano por opção e convicção, professor incansável, amigo fiel, cidadão exemplar, ferrenho defensor dos humildes, que mais se pode esperar de uma pessoa? Doutor Lurildo recebe essa importante comenda como um reconhecimento pelos bons serviços prestados à medicina, à ciência, à história e ao povo de Pernambuco.

Dr. Marcos Guilherme Praxedes Barretto

Nasceu em Natal, em 2 de junho de 1954, na maternidade Dr. Januário Cicco, filho do sr. Manoel Dantas Barretto (já falecido) e sra. Maria de Lourdes Praxedes Barretto. Terceiro filho do casal, viveu até os 10 anos na cidade de Ceará-Mirim, a 30 km de Natal. Na capital do Rio Grande do Norte, cursou o primário, residindo na casa dos seus avós maternos.

Em 1968, em plena efervescência política, foi mandado para Recife, para estudar no Colégio Marista. Nesse período, fez algumas amizades que perduraram até o final da vida. Pessoas importantes para sua formação ética na medicina e na vida como o Dr. Netário Brás, Dra. Inês de Almeida, Dr. José Leal, Dr. Altino Ventura e outros, todos

pais de colegas e amigos que hoje mantêm laços de amizade e irmandade. Em 1970, foi morar como estudante estrangeiro nos Estados Unidos, frequentou a Montgomery High School, onde concluiu o equivalente ao terceiro grau científico, adquirindo notas suficientes para entrar na Universidade Americana. Mas voltou ao Recife, finalizou o curso secundário no Marista, prestou vestibular para medicina e foi aprovado na Universidade Federal de Pernambuco e na Faculdade de Ciências Médicas da FESP.

Cursou medicina na FESP e, nas suas palavras, "Foi durante o curso de medicina que aqueles pais de colegas médicos me serviram de inspiração. Na década de 60, a comunicação com meus pais era por meio de cartas, uma vez que a telefonia ainda era muito escassa naquela região, e nossos encontros nas férias serviam, e muito, para comparar a rigidez de conduta e ética pregadas pelos meus pais e avós. Meu pai dizia: 'O ideal é que o médico tenha uma fonte de renda fora da medicina, para que ele nunca precise do dinheiro daquele sofredor que se apresenta na sua frente, pois é com a perda da saúde que as pessoas se tornam vulneráveis e, se o médico não for honesto, pode fazer coisas erradas aproveitando esta fragilidade'". E finaliza o dr. Marcos: "Coisa interessante, pois já vi isto muitas vezes, exatamente como dizia o meu pai".

No recém-inaugurado Hospital da Restauração, como estudante de medicina, passou rapidamente a "rato de hospital", condição que lhe permitia a convivência com médicos fantásticos que lhe ensinaram a nobre arte hipocrática, como dr. Artur de Souza Leão, dra. Lea Correia (muito braba), dr. Anacleto Carvalho, dr. Cleodon Granja, dr. Sebastião Veras e, entre os mais novos, destaque para o dr. Ângelo Frutuoso (que nos deixava fazer alguma coisa). "Foi atendendo a uma família de queimados no HR que iniciei o trabalho que viria a ser a minha área de atuação futura. Eram os pacientes mais sofridos, desamparados e relegados que havia no hospital. O serviço de queimados do HR foi criado por dr. Alfredo da Mata. Naquele pequeno espaço, atuei no atendimento aos queimados da COPERBO".

Dr. Marcos Barretto possui graduação em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (1977), especialização em capacitação de dirigentes hospitalares pela Escola Superior de Gestão de Ciências da Saúde (2003) e residência médica pelo Hospital Agamenon Magalhães (1979). Especializado em

cirurgia geral e cirurgia plástica com foco em queimados. Participou de várias bancas examinadoras, publicou vários trabalhos sobre temas específicos da sua área.

Não se adaptou à clínica privada de cirurgia plástica, por razões aqui já citadas. Salvar vidas, minorar sofrimentos, pacificar a dor estão entre os seus principais objetivos vocacionais. Assim, passou a se dedicar em tempo integral aos cuidados com queimados.

Em 1979, veio o casamento com a Dra. Cláudia Monte, colega de faculdade. Dessa união nasceram três filhos: Leonardo, advogado, 33 anos; Rodrigo, engenheiro de software, 28 anos, reside na Finlândia há oito anos e Mariana, em fase de conclusão do curso de veterinária. De Leonardo, tem um "xodó", a neta Beatriz de 6 anos, que o acompanha sempre que lhe é permitido.

Em 1986, frequentou o serviço de cirurgia plástica reparadora do Hospital Henry Mondo de Paris, em Creteil e lá deparou-se com uma realidade que o instigou: "A medicina socializada, séria, e de qualidade era possível!! O chefe do serviço (daquele renomado nosocômio) atendia, dentro do mesmo hospital, o gari da prefeitura e o rei do Marrocos. Traduzindo: do mais pobre ao mais rico e imponente dos mortais." Com esse exemplo e algumas idéias na cabeça, assume a chefia do Serviço de Queimados do HR, no qual se destaca como exemplo de servidor público dedicado integralmente a trabalhos de pesquisa, treinando residentes de cirurgia plástica direcionada ao atendimento dos pacientes queimados.

Continua sua cruzada no serviço pioneiro que primeiro o acolheu e onde, hoje, atende a todos os que dele necessita: do mais humilde ao mais poderoso, sem distinção. Merecidamente, recebeu o título de cidadão recifense e, como não poderia deixar de ser, por seus méritos, o título de cidadão pernambucano.

Dr. Marcos Barretto recebe a Medalha Maciel Monteiro como um reconhecimento do povo pernambucano pelos bons serviços prestados à medicina e à ciência.

Finalizando, peço licença para ler um pequeno trecho do poema Ode, do ilustre patrono dessa comenda, o qual resume de forma magistral os predicados de cada um dos homenageados desta já inesquecível noite.

*Só um raio do céu arde perene
Sem que o tempo lhe apague o furor santo
Por isso os vossos dons são sempre os
mesmos.
O mesmo o vosso encanto.*

A todos os presentes os nossos agradecimentos pela atenção e paciência dispensadas.

Muito obrigado!

Mário Fernando Lins

Discursos

2006/2015

EM NOME DOS HOMENAGEADOS



REINALDO OLIVEIRA

As primeiras palavras desta oração devem ser as de agradecimento. À Direção desta casa, pela escolha de nossos nomes para a grande premiação da noite. Aos meus amigos do Teatro de Amadores de Pernambuco, pela maravilhosa participação e presença. Aos rotarianos que enriquecem o acontecimento e aos amigos, fiéis testemunhas da recepção da Medalha do Mérito Maciel Monteiro.

Magnífica esta noite em que a sociedade pernambucana e a Medicina se encontram para a outorga da Medalha do Mérito Maciel Monteiro aos três escolhidos do ano de 2005. É em nome deles que lhes falo, honrado por me tornar porta-voz de suas emoções.

Dois outros agradecimentos se fazem obrigatórios: ao amigo que me conduziu ao salão e ao que me após a medalha no peito. Meu colega Geraldo Pereira, que acaba de me ensinar o caminho deste templo, também tem Oliveira no nome, vindo do pai, Nilo de Oliveira Pereira. Eram, meu pai e o dele, irmãos na vida, no batente do Jornal do Commercio, na Universidade Federal, no Conselho de Cultura de Pernambuco, no Seminário de Tropicologia. Dizia ele a meu pai, Valdemar de Oliveira, que estava sempre aguardando um chamado para participar do elenco do Teatro de Amadores de Pernambuco, pois o nome Oliveira ele já possuía. Estamos juntos, dois filhos deles, no mesmo Conselho de Cultura, na mesma universidade, na mesma imprensa e sua filha, Patrícia, que tem o mesmo nome da minha, já tomou parte no Teatro de Amadores. Afinidades.

Arthur Tavares, minha alma gêmea de cirurgia. Temos, juntos, tempo cirúrgico maior que os mais experimentados. Conhecemo-nos internamente. Ele retirou o meu apêndice e eu o dele. Vimo-nos por dentro. E estamos vivos. Afora o que a vida nos aproximou desde os idos de acadêmicos do Hospital Agamenon Magalhães.

Chicão chama o irmão Victorino Spinelli, com muitas batalhas vencidas juntos, para introduzi-lo no recinto, e Mauro Arruda, que nunca lhe tendo aberto o tórax para colocar safenas ou mamas, aproveita, agora, a oportunidade para cravar Maciel Monteiro no seu peito, marca-passo permanente e irremovível.

Maria Cristina recorre ao amigo Cyro de Andrade Lima, meu colega de turma e de CPOR, para conduzi-la a esta sala, e a Jane Lemos, companheira de mistérios psiquiátricos, hábil conhecedora dos labirintos mentais, para ornar o seu corpo com a justa distinção.

Muitas vezes aqui compareci para homenagear colegas e mestres que nos antecederam nesta premiação. Um sabor de inveja benigna sempre me vestia o espírito, sem que pudesse imaginar chegar a esta noite, na qual divido, com meus colegas Francisco José Trindade Barreto (Chicão) e Maria Cristina Cavalcanti de Albuquerque, a glória desta indicação.

A vocação terá sido o elemento propulsor da nossa carreira médica. O estudo aprimorado, a dedicação ao paciente, a atualização constante foram adicionais de um estado de espírito que já foi jovem e que olhava os outros de baixo para cima. Agora, nosso espírito prateado, vê, de cima para baixo, os jovens que aspiram trafegar pelos caminhos que procuramos aveludar em seu benefício.

A Associação Médica de Pernambuco, nossa sempre querida e inesquecível Sociedade de Medicina de Pernambuco, teve como um de seus fundadores a figura de Antonio Peregrino Maciel Monteiro, seu primeiro presidente, quando fundada em 4 de abril de 1841, na Sala dos Atos do Convento do Carmo, onde funcionava o Liceu Provincial. Quatro de abril que marca o aniversário do Teatro de Amadores de Pernambuco e que, por capricho do destino, haveria de se situar em frente a esta Associação, para cuja construção contribuiu, quando foi fundado, em 1941, por médicos e esposas de médicos, para comemorar o primeiro centenário desta Casa. *Dr. Knock* ou *O triunfo da medicina* poria no palco Valdemar de Oliveira e Diná, Walter de Oliveira e Ladyclaire, José Carlos

Cavalcanti Borges e Yvone, Agenor Bonfim e Jacy, além de Coelho de Almeida, Leduar de Assis Rocha e Filgueira Filho, tudo sob a presidência de Octávio de Freitas e a partir de sugestão de Valdemar de Oliveira. A partir daí, tomou o nome de Teatro de Amadores de Pernambuco e não mais interrompeu suas atividades, pautadas pelo idealismo e pela reverência à cultura. O fragmento da peça de Luiz Marinho *Um sábado em 30*, aqui apresentado por Vanda Phaelante, Maria Paula e Dulcinéa de Oliveira, dá provas de sua vitalidade 65 anos depois. Hoje unimos nesta data os dois destinos, o da Associação Médica e o do Teatro de Amadores, sem Octávio, sem Valdemar e sem qualquer dos onze componentes do elenco inicial, nem dos antigos dirigentes desta então Sociedade. Porém, aqui estão os seus seguidores, descendentes sanguíneos ou de ideais, capazes de fazê-los continuar até quando o futuro passar.

Maciel Monteiro se projetou como médico e homem público de tal forma que se tornou patrono de uma cadeira na Academia Nacional de Medicina e de outra na Academia Pernambucana. Do mesmo modo, é patrono na Academia Brasileira de Letras e na de Pernambuco.

Maciel Monteiro foi Provedor da Saúde do Porto do Estado, vereador, deputado por cinco legislaturas, Ministro dos Negócios Estrangeiros, diretor do Curso Jurídico de Olinda, jornalista de vários jornais, caracterizado pela sua veia polêmica e agressiva, e obteve o título de 2º Barão de Itamaracá.

Como poeta, Joaquim Manoel de Macedo e Sílvio Romero o consideraram como importante no surgimento do romantismo brasileiro. Entrando para a Academia Pernambucana de Letras, em 1905, viu, juntamente com o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, publicado seu livro *Poesias*, reeditado pelo Conselho Estadual de São Paulo, em 1962. O seu soneto *Formosa* é publicado em francês, espanhol, italiano e sueco. Assim ele o termina:

*Mulher celeste, oh! anjo de primores!
Quem pode ver-te, sem querer amar-te?
Quem pode amar-te, sem morrer de
amores?!*

Os versos, os galanteios, o sentimento, a beleza da mulher e ela própria compõem o universo poético de Maciel Monteiro. Muitas lendas e anedotário surgiram em torno de sua personalidade galante que

não cabem nesta alocução. Sabe-se que gostava muito de mulheres, o que se constitui mais uma de suas grandes qualidades.

Esse homem, falecido em Lisboa, em 1868, Conselheiro do Imperador, detentor da Ordem Imperial do Cruzeiro, Imperador Ordem da Rosa e 2º Barão de Itamaracá, ao lado de sua brilhante carreira de médico, repousa hoje no Cemitério do Senhor Bom Jesus da Redenção, em Santo Amaro, num mausoléu mandado construir pela Câmara Municipal do Recife. Tendo sido médico, poeta, parlamentar, diplomata, homem da sociedade e ídolo de seu povo, haveria de ter seu perfil incrustado na Medalha do Mérito com seu nome e que orna o peito dos três homenageados da noite de hoje: Maria Cristina, Chicão e Eu. Esta medalha foi criada, ouçam bem, para "premiar profissionais que se tenham distinguido no exercício da profissão, pela capacidade, pelos serviços prestados à classe e pleno respeito aos postulados éticos em vigor".

Varamos as madrugadas envolvidos com o francês da Anatomia Descritiva de Testut, com o português da Clínica Médica de Vieira Romeiro ou do Tratado de Psiquiatria Fenomenológica de Henry Ey, ou o inglês de Christopher ou Christmann. Aprimoramos o nosso saber. Começamos a acreditar em nós mesmos. A princípio, receosos pelas pedras do caminho, mas, em seguida, recobertos pelo manto da vocação atingida e a confiança dos que se fizeram nossos pacientes.

Já se vão longe nossos ícones. Eduardo Wanderley e Romero Marques; Amaury Coutinho e Arnaldo Marques; José Lucena e Galdino Loreto, que deram polimento aos nossos anseios, cada um

em sua área de desejos.

De que modo pautamos nossas vidas profissionais? Eu, enfrentando o juramento com prazer, fazendo do bisturi minha arma de cura, abrindo corpos de todos os tons: brancos, negros, amarelos ou índios, para chegar à conclusão de que, ao se romper a pele, tudo é igual em todos. Órgãos, tecidos, células têm as mesmas cores e se assemelham por igual. Jamais consegui, no entanto, por mais que me esforçasse e amolasse minha arma, detectar o momento corpóreo que justifique o homem ser mau e violento. Continuo tentando no meu abrir e fechar diário, cumprindo minha vocação e na busca da causa que torna o homem menos digno.

Maria Cristina haveria de escolher penetrar na mente humana, percorrer os seus meandros, recuperar a organização neurológica ideal, fazendo os pacientes reingressar no pensamento normal e nas atitudes compatíveis com o bom convívio social. Paradoxalmente feliz por acompanhá-los em suas viagens pelo imponderável, pela escassez da razão, até o reencontro com a felicidade e o equilíbrio emocional.

Francisco Trindade Barreto, o Chicão, o médico humanista que cura pela ação e pela palavra. O médico que procura conversar com o paciente, na madrugada, pois, segundo ele, é nessa hora que o homem mais acredita na verdade. Poeta terapêutico, de tal forma faz de suas imagens momentos de ternura e de amor ao paciente, que os aproxima mais facilmente da cura ou os ensina a enfrentar o pior com altivez e dignidade.

Os três, abraçados à frase de Einstein, homem do mundo: "Errar, sim, nunca em princípios". Ou à de Dão Silveira, homem de

Campina Grande: "Quem tem a vontade já tem a metade". Não erramos e mantivemos a vocação. Fomos e temos sido sacerdotes da boa causa até quando nos sobramos energia e vigor.

Ergamos nossa lembrança, neste momento, qual um cálice da Santa Missa, para dividir a honra e as alegrias com a memória de nossos pais. Valdemar e Diná, Élsio e Selene e Emídio, se fazem representar nesta noite por nós, seus orgulhosos filhos, zelados, ainda, e por graça de Deus, por Maria do Carmo Cavalcanti de Albuquerque, pré-nonagenária, mãe de Maria Cristina, viva e presente. Dos que se encantaram, cada um de sua nuvem derrama o pranto de alegria nascido da morada da lágrima, pelas nossas saudades, que são as deles e pelas emoções agradecidas, prenhes de ternura e gratidão.

Terminarei minha oração de maneira absolutamente sincera, inusitada e leve.

Nós três, Chicão, Maria Cristina e Eu, parabenizamos a Diretoria desta Associação pela escolha de nossos nomes, porque, em reunião que mantivemos, chegamos à conclusão de que merecemos, de fato, esta honraria, pelas vidas dedicadas à arte de curar, pela competência perseguida e, principalmente, por não nos afastarmos dos princípios éticos e deontológicos que devem marcar nossa profissão.

Relevem nossa sincera coragem e a leveza deste final e percebam nossa gratidão. Mas vocês estão absolutamente certos e nós nos sentimos extremamente agradecidos por este reconhecimento.

Salvo melhor juízo, muito obrigado.

Reinaldo Oliveira



2008
MOACIR DE NOVAES
LIMA FERREIRA

Excelentíssima Dra. Jane Lemos, Presidente da Associação Médica de Pernambuco.

Digníssimas autoridades aqui presentes ou representadas.

Minhas senhoras, meus senhores, amigos, colegas diletos.

Meus familiares aqui em júbilo.

A emoção deste momento cobra muita reflexão do meu proceder, ainda mais por também estar representando dois outros médicos e amigos, Dra. Jacitara D'Almeida Lins Beltrão e Dr. Margarido Múcio Pereira de Souto.

Esta medalha outorgada pela Sociedade de Medicina de Pernambuco faz-nos volver o nosso passado, para encontrar

os méritos de tamanha deferência. Esta medalha é um atestado de orgulho do nosso passado que deixaremos como honrada herança, para todos que nos ajudaram nessa trajetória.

Por se tratar de uma entidade tradicional, a Associação Médica de Pernambuco cultiva valores e princípios que a tornam merecedora do destaque que alcançou.

A Medalha Maciel Monteiro foi instituída e aprovada na reunião da Diretoria em 17 de agosto de 1972, e sua outorga ocorrida pela primeira vez em 4 de março de 1973 a 30 homenageados (data de comemoração da fundação da Associação Médica de Pernambuco). A partir de 1984, a

premiação passou a ocorrer a três membros da nossa comunidade médica.

Falar do Patrono da Honraria que nos é outorgada, fundador e primeiro presidente desta casa, como figura de grande humanismo, Antônio Peregrino Maciel Monteiro, 2º Barão de Itamaracá, aclamado orador e poeta, médico, jornalista, político, diplomata, galante e social. Nasceu em Recife em 30 de abril de 1804 e faleceu em Lisboa, Portugal, em 5 de janeiro de 1868.

A Associação Médica de Pernambuco sempre seguiu o pensamento do seu fundador, Maciel Monteiro, que, em seu discurso de posse como primeiro presidente, afirmou: "De todas as ciências, a Medicina é a mais social". No mesmo discurso, ele também disse: "Ilegítimo seria o governo que desconhecêsse a obrigação de cuidar com desvelo da saúde e da vida da sociedade".

Na comemoração do centésimo sexagésimo sétimo aniversário da fundação da Associação Médica de Pernambuco - título sucessor da "Associação Médico-Pharmaceutica Pernambucana", que funcionou no "Largo do Paraizo", cedido pelo benemérito governador Barbosa Lima e da "Sociedade de Medicina de Pernambuco" que fora fundada em 4 de abril de 1841 por Antônio Peregrino Maciel Monteiro, Simplício Mavignier, Moraes Sarmento, Pedro Dornelles e João de Aquino Fonseca, e que também chegou a ser titulada Instituto Médico Pernambucano - comemoram-se também, nesta ocasião, os 200 anos do ensino médico no Brasil, que foi marcado na Bahia por ocasião da transferência da Família Real Portuguesa para a Colônia, fugindo do cerco de Napoleão Bonaparte a Lisboa, em 1808.

Com a instalação da escola em Salvador, que beneficiou o desenvolvimento cultural do país, tivemos outra importante personalidade médica no país: Dr. José Correia Picanço.

O ilustre pernambucano de Goiana, Dr. José Correia Picanço, depois Barão de Goiana, era um dos grandes nomes da medicina na corte lisboeta. Tinha feito os seus estudos no Hospital de São José de Lisboa, depois aperfeiçoou em Paris e, regressando a Portugal, consegue atingir os elevados cargos de médico da Casa Real e de docente de Anatomia e Cirurgia na Universidade de Coimbra. Quando acompanhou a Família Real na sua vinda para o Brasil, já estava jubilado desde 1796. Foi sua a iniciativa repetida no Rio de Janeiro, no mesmo ano, de criar outra

Faculdade de Medicina. Comenta-se que ele realizou a primeira operação cesárea em Pernambuco.

O ensino das ciências e artes relacionadas com a saúde começou em 1903, em Pernambuco, com a Escola de Farmácia. Em 1912, foi proposta a fundação de uma Escola de Odontologia, o que teve lugar na quase centenária Sociedade de Medicina de Pernambuco (14 de janeiro de 1913). Como sempre, esta casa a congrega saberes.

Sob os auspícios do grande incentivador das ações médicas no nosso Estado - o piauiense José Octávio de Freitas -, foi criada a Faculdade de Medicina em Recife, após períodos de grande turbulência e mal-entendidos nos idos de 1920, o Centro da Universidade Federal de Pernambuco, na qual concluí o curso médico.

O professor Octávio de Freitas foi cinco vezes presidente desta casa. A primeira vez ocorreu em 1908 e a última em fevereiro de 1941. Nesse lapso temporal, travaram-se grandes lutas, face às dificuldades de uma sede para que as reuniões ocorressem.

Relembrando o discurso de sua posse, quando da comemoração do centenário da então Sociedade de Medicina em 1941, no qual ele faz menção ao fato de que, durante quatro anos, recolheu a biblioteca com o arquivo para as dependências de sua residência particular, onde funcionava o Instituto Pasteur sob a sua direção. Naquele momento, lançava como programa de ação a fusão ou congregamento das diversas associações médicas, farmacêuticas e odontológicas aqui existentes para a construção de um prédio condigno, no qual todos pudessem realizar reuniões como fora na sua primitiva fundação em 1841.

Conclama também seus consortes para festejar condignamente o centenário que iria acontecer naquele próximo 4 de abril de 1941. Tece comentário sobre a Sociedade Médica de Pernambuco ter sido a segunda criada no Brasil após a atual Academia Nacional de Medicina, que fora fundada em 1829, denominada Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Seis anos após, por decreto imperial, em 1835, foi transformada na Academia Imperial de Medicina. Não há notícias de existência de outras sociedades médicas no Brasil até então.

Em 11 de março de 1941, por meio do Decreto nº 597, o governador Agamenon Sérgio de Godoy Magalhães fez a doação do atual terreno, desmembrando o prédio do Departamento de Saúde Pública, nosso vizinho, e a rubrica de 20 contos de réis,

com a ressalva de que a Sociedade Médica de Pernambuco teria por obrigação construir o prédio em um ano, sob pena de voltar o mencionado terreno ao patrimônio do Estado. Desafio feito, desafio cumprido.

Em 1950, foi fundada a Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, mediante luta do Professor Waldemir Miranda com um grupo de livres-docentes, e seu reconhecimento ocorrido em tempo recorde pelas qualidades intelectuais dos seus fundadores. Esta Escola hoje faz parte da Universidade de Pernambuco, na qual tenho o orgulho de ser Professor Adjunto Doutor.

Em agosto de 2005, foi fundada a Escola Pernambucana de Medicina/Faculdade de Boa Viagem/IMIP, com a primeira turma funcionando em 2006. Desejo concretizado do eminente Pediatra e Professor de Pediatria, Professor Fernando Simão dos Santos Figueira, que tem suas ações seguidas pelo Dr. Antônio Carlos dos Santos Figueira e sua equipe de reconhecido valor intelectual.

Aos acadêmicos de medicina premiados, nesta oportunidade, com o Prêmio Diva Montenegro, os nossos cumprimentos. Esperamos uma carreira de "muitos trabalhos".

Luiz Evandro de Lima Filho, nosso aluno na Faculdade de Ciências Médicas, integrante do Centro de Estudos, Núcleo de Pós-Graduação e Unidade de Pesquisa Clínica do Complexo Hospitalar HUOC/Procpe da UPE, já introduzido com a chama da investigação sob a orientação da Professora Dra. Kátia Petribú, nossos votos de sucessos. Vá em frente.

Meus amigos, neste momento, faz-se necessário que eu dê uma pausa nestas notas para que os doutores...

Jacitara, pessoa com quem convivi durante minha formação acadêmica, quando do meu período de internato rotativo nos longínquos 1968, na Maternidade da Encruzilhada. Eu, já concursado no Hospital do Pronto Socorro do Recife e ex-concursado da Maternidade do Derby, fui à procura de alguém competente, exigente e com grande calor humano. Logo me deparei com a Dra. Jacitara Beltrão, com a qual pude aprender sobre humanismo e suas sábias aulas na prática do seu mister, lembranças guardadas no meu hipocampo.

Múcio Pereira de Souto, meu companheiro no Conselho Penitenciário; eu, substituto do eminente Professor Alcides Codeceira Júnior, figura humana

notável, ao qual chamo de Cidinho. Na verdade, tive grande dificuldade em substituí-lo nos seus impedimentos, pela sua atuação competente. Nessas ocasiões, me valeu o amigo Múcio, por sinal, nome também do meu segundo irmão, com sua calma e vontade de transmitir-me a psicopatologia forense.

... possam apartear minha fala, o que muito me orgulha.

- Dra. Jacitara
- Dr. Múcio

Após as palavras dos meus ilustres consortes, chega a hora de agradecer à diretoria da gloriosa Associação Médica de Pernambuco, nos seus 167 anos de fundação e nos 200 anos do ensino médico no Brasil.

Presidente – Dra. Jane Lemos

1ª Vice-Presidente – Dra. Silvia da Costa Carvalho

2º Vice-Presidente – Dr. Bento José Bezerra Filho

3ª Vice-Presidente – Dra. Sirleide Lira

Secretário-Geral – Dr. Mário Fernando

Lins

1ª Secretária – Dra. Helena Carneiro Leão

2ª Secretária – Dra. Maria do Amparo Parahym

1ª Tesoureira – Dra. Conceição Mendes

2º Tesoureiro – Dr. Feliciano Abdon

Agradeço à Associação Médica de Pernambuco, em destaque à sua Presidente Dra. Jane, pela indicação de meu nome entre os três médicos a receber a Medalha ao Mérito Maciel Monteiro.

Estendo os agradecimentos a toda equipe da Associação, que é composta por valorosas médicas e dois beneditos entre elas, que fazem um trabalho notável na preservação das nossas ações culturais na área de saúde.

Ao Professor Dr. Jayme César de Figueiredo, meu professor, médico e amigo, por ter aceito o convite para promover a minha introdução neste seletor auditório.

Ao Professor Geraldo José Marques Pereira, que me entregou a medalha. Geraldo, de convivência desde o cursinho da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, colega de curso de graduação, companheiro em ações de pesquisas, eu

gestor e ele pesquisador de *leishmaniose*. E pelas citações nas suas crônicas, meus agradecimentos.

Por fim, não cansando a plateia, a Ana Lúcia, companheira e cúmplice nestes 42 anos, por aturar-me nas grandes ausências dedicadas à assistência e pesquisa, e agora ao ensino.

Breno e Manuela, diletos filhos com suas personalidades peculiares, as minhas broncas e restrições, obrigado por aceitar o pai quase sempre ausente, porém havia uma mãe presente e vigilante.

O meu muito obrigado.

À minha família que até aqui se deslocou.

À equipe do Centro de Estudos, Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão que deu origem a Unipeclin – Unidade de Pesquisa Clínica do Complexo Hospitalar HUOC/Procaped.

Aos meus colegas de consultório.

Enfim, meus senhores e minhas senhoras, muito obrigado.

Moacir de Novaes Lima Ferreira



2009
ANGELINA FARIAS

Boa noite a todos os amigos, familiares, colegas médicos, detentores da Medalha Maciel Monteiro e, em especial, à nossa presidente da Associação Médica de Pernambuco, a Dra. Jane Lemos. Minha

missão neste momento é, em nome de Otávio Damázio Filho, Sílvio Cavalcanti de Albuquerque e, em meu próprio nome, agradecer a nossa escolha para receber a Medalha do Mérito Maciel Monteiro. Estamos verdadeiramente muito felizes em merecer esta homenagem.

Foi uma surpresa e uma emoção receber o telefonema da Dra. Jane Lemos com a notícia de que havia sido escolhida para receber a Medalha do Mérito Maciel Monteiro. E, mesmo antes de manter o primeiro contato com os organizadores da cerimônia, o Dr. Gentil Porto e a Dra. Sirleide, comecei a refletir sobre o que tudo isso significava, fazendo algumas perguntas:

Por que as medalhas ganham nomes?

Por que se distribuem medalhas de mérito?

O homem que deu seu nome a nossa medalha era Antônio Peregrino Maciel Monteiro, que nasceu em Recife, foi estudar na Universidade de Paris e não se contentou em ter apenas uma formatura, concluiu os cursos de Letras, Ciências e Medicina. Vejam que excesso! Imaginei que, se vivo ele fosse,

poderia, agora, declamar para nós estes versos:

*Se achar que precisa voltar, volte!
Se perceber que precisa seguir, sigal!
Se estiver tudo errado, comece novamente.
Se estiver tudo certo, continue.
Mergulhe de cabeça nos seus desejos e
satisfaça-os.*

O homem da nossa medalha, Maciel Monteiro, ocupou vários cargos políticos. Se aqui ele estivesse, quem sabe, ele poderia nos falar da importância da ação política na saúde coletiva. Poderia nos ensinar que, por meio de estudos de custo-benefício, a saúde pode ser concedida a um maior número de indivíduos.

O homem da nossa medalha, Maciel Monteiro, foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco. Se ele aqui estivesse, nós estaríamos todos de pé, aplaudindo-o e lhe agradecendo, com muito entusiasmo, por essa iniciativa. Nós sabemos o quanto as Sociedades Médicas promovem o progresso da medicina. Sabemos o quanto estimulam o estudo, o

quanto promovem o ensino e lutam por condições ideais para o exercício médico.

Recordando alguns dos feitos de Maciel Monteiro, fica fácil responder a nossa primeira pergunta: Por que as medalhas ganham nomes?

As medalhas portam os nomes de pessoas especiais que precisam ser lembradas, valorizadas e imitadas. Sejam pelos valiosos exemplos para a formação individual, sejam pelas ações relevantes à humanidade.

Vamos agora para a segunda pergunta: Por que se distribuem medalhas de mérito?

Acredito que tem a finalidade de juntar pessoas como nós para refletirmos sobre valores e ações.

Nesse sentido, Otávio Damázio, Sílvio Cavalcanti e eu, Angelina Maia, como merecedores da Medalha do Mérito Maciel Monteiro, queremos refletir sobre a grandeza da ação médica. Para nós, nada pode ser mais completo do que as sábias palavras de Hipócrates, proferidas 640 anos antes de Cristo: "Tratar, quando necessário; curar, quando possível; mas aliviar, sempre!"

Esse pensamento é tão complexo no seu conteúdo, que precisamos repetir: "Tratar, quando necessário; curar, quando possível; mas aliviar, sempre!"

Isso significa que nós, médicos, precisamos ter um adequado conhecimento para saber quando será necessário intervir. Ter humildade para entender nossos limites em relação à vida. Ter um grande respeito a nós mesmos, quando não for possível curar. Não somos deuses e não temos poderes sobrenaturais. Então, só

curamos quando é possível. Mas temos o compromisso de aliviar a dor e o sofrimento do paciente, sempre! Também, no alívio da dor do nosso paciente, podemos consolar nosso desejo de promover, de qualquer forma, a saúde.

Otávio, Sílvio e eu, Angelina, também queremos valorizar na atitude médica o acolhimento ao paciente.

Acolhimento não se refere apenas a um espaço ou a um local, mas é uma postura ética. Implica em compartilhamento de saberes, necessidades, possibilidades, angústias e intenções. Uma postura acolhedora é estar atento, inclusive, à diversidade cultural, racial e étnica. O profissional deve escutar as queixas, os medos, as expectativas, identificar riscos e vulnerabilidades.

Há estudos que mostram que 40% das pessoas que vão a um consultório médico o fazem porque precisam de alguém que as ouçam, e não por estarem doentes. A tarefa de ouvir ativamente exige sacrifício, uma doação de nós mesmos para bloquear o nosso mundo interno e entrar no mundo da outra pessoa. É o que se chama de empatia. Ao ouvir ativamente, envia-se uma mensagem poderosa à pessoa que está falando de que você realmente se importa com ela, que essa pessoa é importante para você. Ouvir e compartilhar o problema da outra pessoa alivia sua carga. As pessoas querem muito mais atenção para o que dizem do que para o atendimento de suas reivindicações. Uma das principais tarefas do amor é prestar atenção às pessoas.

Otávio Damázio, Sílvio Cavalcanti e eu,

Angelina Maia, também queremos homenagear nossos mestres e dizer-lhes que seremos eternamente gratos aos seus ensinamentos. Quero pedir licença a Otávio e Sílvio para poder nomear meus mestres Weydson Leal, Sabino Pinho, René Cartier, Paulo Neto, Cícero Ferreira, Adónis Carvalho, Nei Cavalcanti, e registrar minha grande admiração e gratidão por eles.

Os grandes mestres não param nunca de nos ensinar. E recordo o que dizia meu querido Professor René Cartier sobre a nobreza do ensino: "Ensinar não é apenas um dever. É a alegria de passar aos outros aquilo que se sabe; mas é, sobretudo, a melhor maneira de aprender".

Otávio, Sílvio e eu, Angelina, agradecemos a todos os envolvidos em nossa escolha para merecer a Medalha do Mérito Maciel Monteiro, e estamos muito felizes em compartilhar essa alegria com vocês. É um prazer poder servir à vida.

Como Maciel Monteiro era também um poeta, queremos nos despedir de vocês com um trecho de uma linda poesia de Fernando Pessoa:

*Abra todas as janelas que encontrar e as portas também.
Persiga um sonho, mas não o deixe viver sozinho.
Alimente sua alma com amor, cure suas feridas com carinho.
Descubra-se todos os dias, deixe-se levar pelas vontades, mas não enlouqueça por elas.
Procure, sempre procure o fim de uma história,
seja ela qual for.*

Angelina Maia



FERNANDO AZEVEDO

Estava eu no consultório, numa tarde de segunda-feira, 21 de março, quando recebo um telefonema da nossa presidente Jane Lemos para comunicar que eu havia sido um dos eleitos para ser homenageado com a Medalha Maciel Monteiro, junto aos queridos colegas Ângela Luzia Branco Pinto Duarte e Luiz Antônio Wanderley Domingues

Confesso que fiquei perturbado e desconcertado com a notícia, ao mesmo tempo que os olhos lacrimejantes chamaram a atenção da cliente que atendia. Chorar, para mim, hoje é uma vingança! Muitas lágrimas não derramei na minha infância e adolescência, por causa da frase imbecil: **homem não chora.**

Em quantos filmes perdi essa oportunidade, em quantas músicas e em

quantos livros contive as lágrimas!

Hoje choro por tudo e bem alto, mas choro, sobretudo nos momentos mais alegres, quando realmente não consigo e não devo conter as emoções.

Já estive neste auditório diversas vezes para assistir a esta solenidade e imaginava o orgulho de cada protagonista, a satisfação de cada família vendo aquele exemplo a ser seguido, mas confesso, com a maior sinceridade, não imaginava que **aconteceria o meu dia.** Meu pai, Rinaldo Azevedo, aqui esteve presente recebendo esta comenda em 1992. Hoje me sinto seu substituto.

Seria esse mérito realmente meu? Com certeza, não. Se estou aqui, a dívida é imprescritível com meus formadores: família e professores. Não posso nunca

esquecer as lições de ética que recebi em casa e na minha formação profissional.

Como não reverenciar Antônio e Fernando Figueira que ainda dividiam a cátedra de pediatria e puericultura, quando me receberam como aluno do quinto ano para ensinar como dar os meus primeiros passos no aprendizado dessa maravilha que é o estudo da criança?! Da minha memória, não desaparecem figuras como Helena Moura, Flávio Campos, José Carneiro Leão.

Nominar pessoas sempre gera lamentáveis esquecimentos, mas é que a **alguns a gente se chega mais**.

Como olvidar Miguel Doherty que me pôs o bisturi nas mãos ensinando-me a drenar empiemas e pneumotórax mortais nos serviços de urgência onde trabalhei?!

Daqui, parti para o Rio de Janeiro, cidade que amava desde a adolescência, sobretudo pela parte artística que, como uma tatuagem, não me larga.

Estudei pediatria com um professor admirável, o doutor Luiz Torres Barbosa, e de lá também trouxe para o meu altar Antônio Márcio Lisboa, ainda hoje o meu guru nos seus mais de 80 anos de vida ativa.

Voltei para ser assistente do professor Fernando Figueira na Faculdade de Ciências Médicas, deixando o Rio de Janeiro de lado, mas trazendo um pedaço dele comigo. Minha mulher, com quem estou casado há 45 anos, fazendo-a suportar minhas inquietações e minha vida de boêmio aposentado.

A pediatria fervilhava em Recife. O IMIP era uma fábrica de médicos de crianças.

Depois, junto com o querido colega João Régis, iniciávamos também a residência de pediatria da Faculdade de Ciências Médicas e desenvolvíamos um dos primeiros serviços de infectologia pediátrica do Brasil. Minhas queridas alunas Ângela Rocha e Analíria Pimentel tornaram-se professoras.

Migrei então para o Barão de Lucena, onde trabalhei por 25 anos e lá, com uma excelente equipe de pediatras, firmou-se uma das residências médicas mais atuantes do país. Nossos alunos ganhavam os primeiros lugares nos concursos das universidades em Pernambuco, Alagoas, Paraíba e isso nos motivava cada vez mais a trabalhar, sob a inclemente chefia de Ramilson Rodrigues, um dos melhores chefes de serviço que a pediatria conheceu.

E agora, colegas e amigos, o que está acontecendo? Por que ninguém quer ser pediatra? As residências vazias, oferecimento de emprego pelos jornais em editais de

convocação... Será que o motivo é somente financeiro, como é alegado pelos estudantes? **O pediatra é o profissional mais mal remunerado da classe médica.**

Será que nos mais de 300 formandos por ano não existem alunos com vocação para cuidar de crianças? Correr atrás de dinheiro em especialidades mais rentáveis será que não vai, no futuro, trazer frustrações ou mesmo depressão por estar em uma especialidade que não era o seu ideal?

Na formação da nossa geração de pediatras, as palavras dinheiro, riqueza, opulência não estavam no dicionário. Remediados e felizes todos nós éramos e bastava uma fusquinha e um violão, mas não havia essas injustiças com nossa classe como existe hoje. Uma disparidade enorme de salários entre os pediatras e outros colegas médicos.

E o que dizer da escola primária? Desapareceram os professores, sumiram os cursos de magistério, acabaram-se as normalistas (**vestida de azul e branco, trazendo um sorriso franco num rostinho encantador** - quem não se lembra desses versos de David Nasser, com música de Benedito Lacerda, na voz de Nelson Gonçalves, fazendo uma exaltação às professoras, todas com excelente formação sociocultural).

A escola pública está falida. Salvam-se aqui e ali algumas ilhas de saber num arquipélago de ignorância

As escolas particulares funcionam, mas de que vale ensinar a uma minoria da população de um país? Compensar depois com cotas nas universidades? Nunca o mercado de trabalho irá aceitar incompetentes.

Os estudos de psicologia e neuropsiquiatria, muito bem embasados em sólidas pesquisas, concluem que o adulto é **exatamente a criança com seis anos de idade**. Como vamos fazer, meus amigos, se não há interesse nem pela pediatria e puericultura, nem pela formação intelectual da população de um país?

Como entender que um programa **Saúde da Família** não tenha em suas equipes o **pediatra como seu elemento de maior importância**?! Ele, e só ele, pela formação que recebe, tem a compreensão da estrutura familiar, do planejamento de filhos, do aconselhamento sexual, da higiene, da nutrição, da recreação e da felicidade de uma criança que em breve será adulta. Quantos adolescentes poderiam ser poupados da marginalidade e do crime se lhe dessem qualificação para o trabalho?!

Quantas famigeradas FUNDACs e presídios seriam extintos se houvesse um investimento maciço e planejado na educação e saúde de uma família por parte dos governos e da sociedade do nosso país?! Vimos, recentemente, nos nossos jornais, o aumento concedido aos policiais civis e militares, aumento do efetivo militar e um aumento de migalha para os professores da rede pública, numa inversão completa do **prevenir é melhor que remediar**.

Nada mais exemplar do que o projeto Criança Cidadã do Coque, com a orquestra magistralmente comandada pelo maestro Cussy de Almeida, mostrando que a disciplina e o estudo são o alicerce para a integração social, podendo a arte ser justamente a alavanca para essa ascensão.

Não quero trazer para uma noite tão bonita lamentações, tristezas, realidades tão duras. Mas não posso abandonar a reflexão, a necessidade absoluta e urgente de exigirmos mudanças radicais **com a condução da infância brasileira na luta pela saúde e educação**.

Temos que exigir os direitos desses nossos brasileiros. É para eles que temos que preparar um caminho com muitas pétalas e poucos espinhos.

Muito obrigado a todos.

Fernando Azevedo



RUI PEREIRA

Sra. Presidente da Associação Médica de Pernambuco, membros de sua diretoria, caros amigos:

Traído pela tecnologia, pois o discurso laboriosamente confeccionado no período pascal se escafeceu nos escaninhos de uma dessas máquinas maravilhosas que hoje tanto nos auxiliam, mas que também, por vezes, nos atormentam, e aqui estas palavras a jeito de prólogo, que poderão justificar qualquer deslize ou quiçá a pobreza de argumentos que a seguir percorreremos!

Indicado pelos meus pares, que agora, conjuntamente, recebemos esta homenagem, ou então talvez intimado por argumentos convincentes(?) que possam justificar algum percalço que eventualmente este orador possa vir a sofrer ao longo dos próximos minutos, os quais espero não sejam nem longos nem entediantes para esta plateia de familiares e amigos, alguns deles também nossos mestres, e por certo todos vocês, os principais atores de um roteiro escrito ao longo dos anos de vida profissional, nesta área do saber, mas também da doação e da paixão!

Nossos familiares, muitas vezes privados de nossa presença, mas não do nosso afeto, sofrendo conosco pelos nossos insucessos, preocupações, ausências e impotência perante forças que podemos por vezes domar, mas raramente vencer completamente, são por certo bem mais merecedores desta medalha que nós próprios, se despindo do manto de protagonistas que a nós nos é dado, quais coadjuvantes, indispensáveis, no entanto, para que possamos realizar com proficiência e amor o mister que nos foi concedido!

Neste momento, não podemos esquecer aqueles que já partiram, principalmente nossos pais, e aqui abro um parêntesis para relembrar também os que, embora não foram os biológicos, forjaram em todos nós a têmpera e esculpíram nossas almas para caminhar nesta estrada em que a esperança e o desalento se entrelaçam vertiginosamente! Não podemos ajudar os outros se esse espírito, essa *anima* não for vigorosa, e que saiba lidar com sentimentos e situações contraditórias e daí partir para que possamos, junto com eles, os nossos pacientes, ultrapassar obstáculos, desviar-nos das armadilhas que o "destino" nos cerca e desafia!

Também nossos colegas, médicos, outros profissionais do segmento de saúde e auxiliares da Associação que congrega os médicos pernambucanos e técnicos, são eles também os culpados de hoje estarmos, neste momento, recebendo esta homenagem! A saúde, a sua preservação e, mais do que isso, a sua promoção, com o objetivo do bem-estar físico, psíquico e social não é tarefa de iluminados, mas produto de um trabalho cooperativo, integralizado, pensando o homem como um ser complexo e não um portador de maleitas que necessitam exclusivamente de um medicamento ou uma cirurgia sob um diagnóstico excelsamente atingido! Saber integrar equipes, colocar-se ao lado delas, embora por vezes tendo que assumir papel de liderança, me parece ser denominador comum na vida de todos os que hoje recebem esta homenagem; essa atitude não é de falsa modéstia, e sim uma forma de ver o mundo, um mundo mais humano, mais solidário!

O mundo hoje procura um norte (embora possa parecer politicamente incorreto apontar este sentido como o desejável, ou será então que o Sul é sempre aquele que vem a reboque?) na multiplicidade de culturas, ideologias, religiões, sempre sendo as nossas as mais perfeitas, as mais solidárias, aquelas que congregam as melhores vontades. Olhar para o nosso passado tem obrigatoriamente que passar pela multicentricidade, tem que ser instrumento decisivo dessa busca, seja o passado recente ou remoto, este bebendo nas fontes clássicas da nossa cultura greco-latina – até hoje prestamos o juramento de Hipócrates – passando pelo evangelista São Lucas, nosso padroeiro, mas também se enriquecendo de outras influências como aquelas relacionadas às práticas ancestrais das medicinas orientais

como a chinesa ou a indiana, que ainda hoje são ferramentas usuais nessas plagas (abrindo um parêntesis, há poucas semanas, no Nepal, indaguei a um colega Cirurgião Plástico nepalês que me levava para conhecer seu hospital, que edifícios eram aqueles, bonitos e me parecendo extremamente funcionais, pelos quais então passávamos, e ele me informou que eram destinados à medicina Ayurvédica, prática milenar na região e que era de inestimável importância ainda hoje na formação e prática dos médicos da região), em que a harmonia entre o corpo, a mente e o espírito era o objetivo a ser alcançado!

Surpreendente, claro que não, pois vamos continuar a ler e a ouvir isso ao longo dos séculos até hoje corolado com a definição aprovada pela Organização Mundial de Saúde (OMS): "Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças."

Hoje ainda muitos contestam esse conceito apontando para que ele possa levar a uma extrema medicalização, apontando para um objetivo nunca alcançável e, portanto, sujeito a distorções mercantilistas que a todos assustam!

Mas isso depende não mais de nós, profissionais de saúde, e sim de toda a sociedade que necessita de repensar esses objetivos de forma isenta e profunda. Então essa reflexão passa obrigatoriamente por uma participação mais ativa e clarividente, fundada nos exemplos que a história nos traz, olhando para a Medicina não de uma forma estreita e impessoal. O fundador de nossa Associação, então Sociedade de Medicina de Pernambuco, tinha, por certo, uma visão ampliada e holística, haja vista a sua formação múltipla em vários ramos do saber (Letras, Ciências, Medicina) em universidades do Velho Mundo Ocidental, então mecenas para os jovens brasileiros que almejavam descobrir e aprofundar saberes, como as universidades de Coimbra e Paris. Sob a égide e controle da lendária Torre (da Cabral), que chamava os estudantes para acordarem assim como na hora do recolher, aprofundou seus conhecimentos e abriu-lhe novas perspectivas que iriam culminar na Universidade de Paris. Também, presentemente, este orador se sente mais perto do luminar, porquanto formou-se na Faculdade de Medicina de Coimbra com história que remonta a 1290, ano que um decreto papal reconheceu a Universidade e seus cursos entre os quais este que ora nos congrega. Compreender a sociedade, seus anseios, seus dilemas, suas preocupações

não é um papel que caiba somente a técnicos, por mais expertos e competentes. Assim, exemplos como o de nosso patrono, exemplo de humanista e também de participante ativo da vida social de então, que procurava sempre ver além dos limites estritos da prática profissional, mas também nos campos das artes e outras ciências, e alerta para o papel de catalizadores que os líderes profissionais da nossa área têm que assumir, permeando sua prática assistencial e docente com a responsabilidade social que emana de uma atividade tão importante quanto a nossa.

A participação ativa em várias instâncias, quer no ensino e pesquisa, quer na sociedade civil organizada, em que a solidariedade é mote, tem permeado de diferentes modos e maneiras a vida dos agraciados deste momento.

Cristiane, além de suas atividades docentes e assistenciais, é uma das fundadoras do Instituto Cristina Tavares e exemplo para as novas gerações de médicos de que é sempre possível mais, com qualidade e humanidade, participando

ativamente com os usuários na procura de soluções adequadas para seus problemas.

E falar de **Dr. Valdir Bandeira** é, para mim, lembrar-me de quantas vezes, esperando diagnósticos histopatológicos, recebia de colegas a informação de que tinham requisitado o parecer do Professor! Muitas vezes isso aconteceu e, olhando para os seus currículos, consegui enfim entender essa posição de oráculo que, junto com outros colegas ilustres, ocupa no Panteão da Anatomia Patológica pernambucana! E também não se ausentou de colaborar mais ativamente na promoção da Saúde, ocupando algumas vezes cargos administrativos em Instituições de Ensino!

Já este pobre orador, migrante que lá do Nordeste, chegou para passar alguns anos aprendendo os mistérios da Cirurgia Plástica com o Prof. Perseu Lemos, meu mestre nessa difícil e exigente área, e que atraído pelas oportunidades profissionais que se abriram, mas também pelo povo generoso, principalmente os mais humildes, aqui se radicou e se integrou à vida e à sociedade que tão generosamente o

acolheu! Tentar lembrar todos os nomes dos que aqui me trouxeram seria talvez até perigoso, pois esquecer de algum poderia sugerir menosprezo ou indiferença, mas não posso terminar sem lembrar do Prof. Fernando Figueira, figura luminar de Pernambuco que, ainda residente, me recebeu no IMIP, me mostrou caminhos, não as grandes avenidas, por vezes luxuosas que se abrem para os novéis cirurgiões plásticos, porém aqueles mais simples e difíceis, mas que, devido à generosidade dos nossos pacientes pobres, se tornam também mais recompensadores.

E hoje, neste momento, nós, humildemente, entramos num espaço que encontramos como parceiros figuras e Instituições ímpares da Medicina pernambucana, pelo que só podemos estar orgulhosos e gratos a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que merecêssemos este galardão.

Obrigado.

Rui Pereira



MARCOS BARRETO

Excelentíssima Sra. Dra. Helena Carneiro Leão, Presidente da Associação Médica de Pernambuco, em nome da qual saúdo os demais componentes da mesa e as autoridades aqui presentes.

Estamos aqui com um sentimento de gratidão muito grande, tendo como testemunhas os nossos familiares e amigos, pelo reconhecimento de nossos pares, pelo trabalho ao qual dedicamos toda a nossa vida profissional.

Vimos de locais distantes para a época, Ceará-Mirim/RN, Missão Velha/CE e aqui paramos para criar raízes, como o patrono da medalha que agora nos é concedida, o Dr. Maciel Monteiro, 2º Barão de Itamaracá que, mesmo em suas idas e vindas para Portugal e França, foi aqui que escolheu para se estabelecer. Foi este também o local que escolhemos para dedicarmos toda a nossa existência à Medicina, no mais profundo sentido, aquele de diminuir o sofrimento humano, tão presente no nosso dia a dia, mas também tão esquecido, quando não nos atinge.

Farei um relato no qual deve se inserir o sentimento e as nuances da vida de todos nós agraciados.

A **Dra. Analíria Pimentel**, pediatra, Docente da Universidade de Pernambuco, com suas histórias de seus patientezinhos com suas respectivas mães, a sua dedicação às instituições onde presta serviço etc.

O **Dr. Lurildo Saraiva**, também da área de docência da Universidade Federal de Pernambuco, com muitas experiências e publicações, além da dedicação aos seus cardiopatas, que muitas vezes perderam a vontade de viver após a descoberta de suas mazelas cardíacas e viram nele a forma mais presente e real para sua recuperação.

Quanto a mim, o caçula dos homenageados, farei um breve relato no qual acredito

que nos inserimos em certos trechos agora descritos:

Durante a minha infância, no início da década de 60, na cidade de Ceará-Mirim, localizada no interior do RN, sempre me entusiasmei com histórias dos personagens dos filmes de aventura que eram exibidos no cinema e na televisão, pois muitos deles tinham uma característica em comum: destacavam-se por terem a capacidade de realizar com firmeza aquilo em que acreditavam, pouco importando as dificuldades que surgissem ao longo de sua trajetória.

Aquelas atitudes sempre me fascinaram: a luta da vida contra a morte; a eterna batalha do bem contra o mal. E, apesar de todas as dificuldades, o bem sempre triunfava no final. Diante de tudo aquilo, me perguntava se algum dia seria capaz de protagonizar uma história parecida.

Sempre gostei de encontrar respostas para todos os meus questionamentos, bem como de compreender e, até certo ponto, controlar a realidade à minha volta. Por tais motivos, abracei a Medicina como profissão.

Uma carreira fascinante, deslumbrante e que continuarei honrando até o fim de meus dias, usando-a sempre em benefício daqueles que mais necessitam.

E foi no início de minha carreira como médico que encontrei uma área extrema-

mente carente em muitos sentidos. Carente no atendimento à população; carente de compreensão e apoio; carente de solidariedade; carente de profissionais. Comecei então a me dedicar ao paciente queimado

Resolvi concentrar todos os meus esforços a essa parcela da população, geralmente menos favorecida, que não teve a sorte de se educar e se instruir, estando, por conseguinte, mais susceptível aos acidentes. O paciente queimado é, atualmente, estigmatizado como o LEPROSO DO SÉCULO VINTE E UM.

Todavia, foram essas pessoas encontradas nas ruas, agredidas, embriagadas, esquecidas, sem condições de prover o seu próprio sustento, muito menos de sua família, que têm filhos mutilados pelas gambiarras elétricas dos seus barracos, indivíduos que, muitas vezes, por desespero completo, ateiam fogo ao próprio corpo, que desenvolveram em mim a consciência do real sentido de ser um servidor. Mostraram a minha verdadeira missão como Médico. É a eles que dedico grande parte desta honraria.

Apesar de todos os problemas que surgiram ao longo da caminhada, muitos dos quais me levaram a pensar em desistir, existia algo mais forte, superior e que sempre me deu forças para continuar. Não há nada mais gratificante do que ver um paciente retornando para a sua casa, com a saúde restabelecida, depois de lutar pela sua vida junto conosco. O olhar de agradecimento de um paciente ou uma carta preparada por alguém que, após grave acidente, agradece por estar viva, e escrevendo com a mão que quase perdera.

Não poderíamos, neste momento tão sublime, esquecer de mencionar nossas famílias. Tenho plena consciência do sacrifício que fizeram por nós. Tanto tempo fora de casa. Finais de semana e feriados sacrificados em prol daqueles que nem ao menos conhecíamos, mas que precisavam de nós, pois haviam perdido um precioso bem: a sua saúde.

Dedico esta medalha à minha mulher, Cláudia, amiga e confidente, que também abraçou a medicina como carreira e sempre esteve ao meu lado, ajudando em momentos difíceis e compartilhando das minhas alegrias. Com suas palavras amenas, porém poderosas, sempre se mostrou equilibrada e foi corresponsável por jamais deixar que eu fraquejasse.

Dedico também aos meus filhos Leonardo, Rodrigo e Mariana, que sempre me apoiaram quando eu dividia o meu tempo, dando mais atenção ao meu

trabalho que a eles. Sempre achei que teria a vida toda para cuidar deles, ficar com eles. Mera ilusão. O tempo passou depressa. Eles cresceram mais rápido do que eu pude acompanhar. Agora cada um toma o seu próprio rumo na vida e cabe a mim observar se realmente fizemos um bom trabalho como pais. Saibam que estaremos à disposição sempre que precisarem.

Hoje a família cresceu com a minha neta Beatriz, xodó da família, o que melhora a saudade de Rodrigo, meu segundo filho, que reside definitivamente em Helsinque.

Não posso deixar de mencionar a minha querida mãe e meu saudoso pai, já falecidos, que tiveram a visão maior de encaminhar os filhos a comarcas mais distantes de onde residiam, pensando em um futuro melhor para eles. Imagino o quanto sofreram, separarem-se dos filhos quando estes estavam com apenas 14 anos de idade, na década de 60, época de efervescência política, de difícil comunicação, a qual se realizava por cartas semanais. Mas foi graças à educação por eles proporcionada que pude me preparar melhor para realizar a minha missão.

Gostaria, neste momento, de agradecer a todos que me serviram de modelo de honestidade profissional e de compreensão com o próximo, fazendo de suas carreiras médicas verdadeiros sacerdócios, como Dr. Altino Ventura, Dr. Netário Brás de Almeida, Dr. José Leal de Farias, Dra. Inéz Almeida, todos já falecidos, com os quais tive a felicidade de conviver durante a minha juventude e no decorrer do curso médico.

Hoje nós compartilhamos este reconhecimento com todos os membros que compõem nossos serviços, que passam mais tempo de suas vidas cuidando dos outros do que dos seus e até de si próprios. O corpo de enfermagem, que nos acompanha há tantos anos, os colegas médicos, as psicólogas, as fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas etc., são pessoas que enchem de orgulho o serviço público de saúde, dedicando-se por completo à população carente de todo o Estado. A eles todo o nosso agradecimento, afeto e respeito.

Agradeço ao Hospital da Restauração que, para mim, ilustra uma catedral repleta de anjos, prontos para fazerem o bem ao próximo, legado que Deus deixou para exercitarmos diariamente. "Tratai com amor aqueles que te procuram para curar suas feridas." O Dr. Lurildo com o Centro de

Ciências da Saúde do Hospital das Clínicas da UFPE e a Dra. Analíria com o Hospital Osvaldo Cruz.

Finalmente, tenham a certeza de que lutaremos diariamente para honrar este título que hoje recebemos e deixaremos como exemplo para o futuro que um verdadeiro servidor público é aquele livre para escolher seus atos e de que o sucesso ou o fracasso depende da vontade de cada um querer melhorar, falhar menos, acertar mais, aprender sempre e acreditar no seu potencial. "A parte mais importante do progresso é o desejo de progredir", já diria Sêneca, grande filósofo.

Como disse o sábio Confúcio: "Escolhe um trabalho de que gostes e não terás que trabalhar nem um dia de tua vida".

Sempre nos sentimos realizando uma atividade prazerosa com a qual esquecíamos das horas, do lazer e de outras atividades afins, pois a sensação de ajudar, de se doar sem esperar nada em troca é o que se pode definir como o local mais perto do céu, porquanto traz a real sensação de felicidade. E estamos nesta terra para sermos felizes.

Muito obrigado.

Marcos Barreto

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO



AMPE
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO